

C CONTO BRASILEIRO

AQUELLA tarde quente de domingo, era quasi impossivel deixar de encontrá-la praiá do Flamengo. Todos os dias, á mesma hora, por entre a multidão de banhistas elegantes, lá estava Isnalda, meiga e linda, como uma branca e perfumada rosa de carne viva, confundindo-se com o *frou-frou* estonteante dos vestidos curtos, leves, transparentes, decotados. Na meiguice avellandada de seus grandes olhos azues, vinha derramar-se toda a pureza clara dos pensamentos que se cruzavam o cerebro, numa recapitulação angustiante, infinita, de recordação distante, em que a alma toda se evolára á ronda martyrizante dos caprichos da memoria.

Ha quantos mezes que o não via? Bem podia ser que, de um momento para outro, elle surgisse deante de seus olhos, como uma visão sublime de amor e de encanto. Era ali, áquella mesma hora, durante mais de um anno, que Isnalda vinha, radiante e bella, vê-lo e ouvil-o, tambem confundido entre o commum dos outros. Mas, como elle era diferente nos modos e nas attitudes!... Em o menor de seus gestos, revelava, pelas esquisitices reservadas, uma alma filha legitima do norte, de estatura mediana, cabellos castanhos amorenado, olhos vivos, expressivos, porém concentrados, evianos, cheios de brilho e confiança, como si por dentro delles ainda corresse a mesma onda de fogo escaldante, que ferve o sangue nas veias do nortista.

Olhando attenta, á investigação da idéa que a dominava, lá quasi insensível, voando com a alma de suas proprias fantasias, indifferentes á grandeza panoramica da tarde. Mais um momento, mais um segundo, e logo outros grupos de banhistas passavam deante de seus olhos, inquietos, perscrutadores.

Não! Elle, dessa vez, ainda não estava ali. Era impossivel deixar de reconhecê-lo. Havia apenas dois mezes que Fernando se ausentára da praiá do Flamengo, mas a sua imagem gravára-se-lhe toda á pupilla impressionante dos olhos.

Nisso, um novo grupo, e, entre elle, um homem moço, moreno, de cabellos castanhos, olhos vivos, aladões, ao lado de uma mulher bonita, despertou-a como um grande choque electrico.

— Fernando! — chamou, cheia de affronta e de agonía. Mas ninguém lhe respondeu... Olhou-o e reconheceu... Era elle, sim, não podia ser outro... Quiz avançar e

PENA DE TALIÃO

De ADAUCTO FERNANDES

...|||||...
 não poude. Um peso desmedido chumbava-lhe as pernas, e, numa vertigem de idéas, sentiu que a avenida, as arvores, os automoveis, os banhistas e a cidade toda lhe rodavam deante dos olhos tontos. Depois, tudo voltou ao que era... E os automoveis velozes, as arvores farfalhantes, encoladas, verdes, toda a avenida, as ruas, a bahia e os banhistas voltaram á sua percepção alterada, ao mesmo estado em que sempre os vira diariamente. Só o banhista moreno havia desaparecido ao lado da banhista loira.

E' assim a vida mundana das grandes cidades. Ao lado das coisas praticas, abundam as levandades humanas. E, na grande luta diaria em que as energias se gastam e as virtudes se estiolam, são ainda as levandades e os caprichos os grandes factores que mais influem á formação moral dos nossos actos. O meio, com o seu contágio, vae dominando, até vencer as ultimas resistencia, os derradeiros escrupulos. As sollicitações constantes, multiplas, e os exemplos vivos, bebidos á escola pratica dos cinemas, são, no final de contas, a força impulsora da desorganização social, num constante desequilibrio de economias dispersas, em que, ás vezes, o decôro e a honra sobem á superficie doirada dos lamaças da moda. E' o modernismo dynamico, em que tudo quanto é futil e *chic* tende a se generalizar.

Fernando, naturalmente, como qualquer outro homem moderno, culto, admirador da arte, das flores e das mulheres bonitas, dado ao *sport* caprichoso de *flirts* galantes, venceu-se de outros escrupulos, até annullar as ultimas resistencias da constancia e da fidelidade. Era uma coisa banalissima. Todos os outros seus amigos, tambem artistas como elle, da mesma idade, e alguns até mais avançados em annos, variavam de affeições ao sabor dos caprichos, quasi semanalmente. E nem poderia ser de outro modo. O coração humano, como qualquer outro organo essencial á vida, susceptivel de cançar, tambem se esgota ás emoções he-

bidas. Sente, freme, exalta-se, e, no delirio das impulsões do sentimento, envelhece, enche-se de tédio, e cança, e soffre, e morre. Para cada emoção que nasce deve haver, necessariamente, uma nova sensação, estranha, que sensibilize e commova a alma delicadissima dos desejos adormidos. E assim foi.

Isnalda não se enganára áquella tarde. O homem moço, de cabellos castanhos, que passára deante della em companhia de uma banhista loira, era aquelle mesmo moço culto, elegante e maneiroso, que, durante tantos mezes, áquella mesma hora, no mesmo local, estivera diariamente ouvindo-lhe a voz cheia de encanto e de doçura, como num gorgeio sublime de sonancias ternas. Quantas juras, quantas promessas cahiam, agora, deante de seus olhos, como velhos castellos de cartas, tombando ao sópro brando dos bafejos de uma levandade moça?...

A vingança foi sempre, entre todos os póvos, o nectar embriagante dos deuses. Havia mais de um mez que Fernando não via a sua gentilissima banhista. Como de costume, todas as tardes, á mesma hora, lá estava elle, só, curioso, cheio de ansia, procurando, com os olhos perdidos dentro da multidão, o vulto daquella para quem elle fôra fé, sonho, esperança e vida. Mas, como das outras vezes, chegava a noite pesada, amormaçada, cheia de calor e de tristeza, envolvendo-o todo na angustia infinita de esperála.

— Não vem! Não virá mais nunca! — murmurou, virando-se.

Subito, deante de seus olhos, sentada em um banco da avenida, ao lado de um moço magro, pallido e feio, todo attenção, todo cuidado, lá estava a mulher bonita, loira, de olhos azues, sorridente, a brincar á toa com as paginas de uma revista.

Olharam-se...

— Isnalda! — chamou, tremulo, nervoso.

Mas, sem ouvil-o, a mulher levantou-se com o moço que estava ao seu lado, e, calma, indifferente, fria, perversa, rindo de escarneo á agonía moral do banhista, lenta e lenta, atravessou as ultimas aléas, desaparecendo, afinal, á primeira rua...

E' a doutrina do póvo de Deus — "dente por dente, olho por olho."

ANDAR O PRAT. C

PRIMEIRO "ROUND"

A grande noite havia chegado afinal. Elle estava em seu quarto, vestido apenas com os calções de combate e as mãos já vendadas. Esperava sua vez. Em torno d'elle, varias pessoas: um homem de cara martelada pelos murros, seus segundos e o massagista.

Pela porta aberta parecia entrar um sopro violentissimo de ar, algo assim como a respiração de um pulmão immenso que chegasse do "stadio", collocando-se através da galeria subterranea dos camarins. Não falava. Revelava uma emoção que aumentava gradativamente, e pensava em si mesmo por momentos. Mas essa reflexão provocada não bastava para distrahir-o. Sua imaginação não podia afastar-se definitivamente do quadrangulo em que ia actuar depois do ultimo *match* preliminar. Era sua primeira representação profissional, sua estréa em publico. Pensava nisso, em si mesmo, em seus paes e no *rink* agora invisível, em torno do qual se haviam reunido dezoito mil pessoas. E elle sentia o irresistível temor das coisas que não se vêem, mas se presentem. Uma especie de imaginado perigo que poderia sobrevir imprevisivelmente. Outra vez fez esta pergunta a si mesmo: "Como acabará esta noite?"

Entrou um amigo. Bateu-lhe no hombro.

— Estás prompto? Bem... esperamos ver-te!

Sabia o que significava. Esperavam d'elle sua coragem, seu desdem pelo perigo, o poder de seus punhos.

Elle ergueu-se um pouco, e respondeu:

— Verás...

Mas de novo se abstrahiu em uma especie de pensamentos confusos. E recordou vertiginosamente sua vida passada.

A TE' ali haviam sido um fracasso seus annos transcorridos. A vida lhe resultara um pouco incompreensível; as diversas occupações que havia exercido, e para as quaes se achava um pouco incompetente; certa gente, que parecia desprezar instinctivamente seu poder physico, e, sobretudo, o olhar severo e as censuras de seu pae, que costumava dizer-lhe, sem olhar-o, e dirigindo-se á mãe:

— Vês?... O que eu te dizia sempre! Um inutil, uma cabeça ôca!

Sobretudo a seu pae, não comprehendia bem, antes. Por que lhe fazia aquillo? Parecia excessiva á sua juventude a aspreza com que elle o tratava. Afinal, um dia, julgou comprehender. Ouvira seu pae dizer-lhe, como sempre, indirectamente:

— Nunca fará coisa alguma... Nem nada ganhará.

Um silencio, e a mesma voz: — Quando muito — concluirá o pae — será como eu: um burro de carga.

A mãe começou a chorar. Era sufficiente. Via, então, a esterilidade de todos os seus esforços e, desde esse dia, como um homem que pensa e começa a soffrer, entrou a se inquietar, pensando em seu logar na vida. Seria que nunca havia de ser nada? Acabou afastando-se de seus companheiros e adquiriu, durante umas semanas, a seriedade de um homem atormentado. Não resolvia seu problema. E desesperava-se, constatando a inutilidade de seu grande esforço de imaginação. Chegou a chorar com raiva, de noite, batendo com os punhos nas paredes de seu quarto.

Assim decorreu algum tempo. Depois, o encontro com um de seus collegas lhe suggeriu o que, mais tarde, havia de ser seu caminho.

— Acho-te mal... Sabes o que te aconselho? Que pratiques exercicios.

Sabiu com elle. Entraram em um *gymnasio*.

Um *rink*, no centro. Elle estava espantado.

Alguem, deante d'elle, começou a mover os braços e a saltar agilmente. De repente, sentiu uma pancada, e outra, e outra mais, que soaram repetidas como bofetadas. Ouviu risos, e uma voz que lhe gritava uma palavra insultuosa. Aquillo o indignou. Sem saber como, sentiu renascer-lhe essa raiva tremenda e irresistível que ás vezes o fazia ir de encontro ás paredes, machucando-se, e experimentou o desejo de vingar-se, de descarregar sua furia.

Estirou o braço rapidamente, moveu-se com segurança de felineo e, com todas as suas forças, vibrou um golpe em seu adversario. Este cahiu pesadamente.

Havia vencido... Olhava, espantado, sem comprehender, a principio, até que as vozes dos

que o rodeavam o devolveram á realidade e glorificaram seu golpe e sua victoria brutal.

Fôra assim que encontrara o seu caminho.

NO quarto, novamente penetrou o amigo.

— Vamos?

Era sua vez, sua estréa. A hora esperada e temida, na qual havia sonhado noites seguidas. Venceria? Achava que sim. Começava a sentir-se outro á medida que avançava. Já chegava á entrada do *stadio*. Já estava, então, deante do publico, deante da realidade. Enthusiasticos e cerrados applausos o ensurdeceram, fazendo-o esquecer os temores e dando-lhe uma inesperada confiança audaz. Sentia-se outro, enquanto continuava andando através das longas filas de espectadores, que o applaudiam e olhavam como a um possível triumphador.

Subiu agilmente ao *rink* e sentiu-se deslumbrado e meio cego pelo resplendor das lampadas electricas. Agora os applausos se confundiam com os gritos, e elle percebia um zumbido intenso, que parecia demonstrar, em uma só nota, a emoção dos dezoito mil espectadores. Sentiu-se pequeno deante da grandeza do que o rodeava. Mas não pensou mais nos milhares de olhos que o observavam. Havia chegado deante do publico, que o applaudia e gritava, e que ali estava para admirar sua coragem, a potencia de seus punhos. E então se lhe sobrepoz o orgulho de seu poder physico, fazendo-o esquecer temores e infundindo-lhe uma confiança audaz. Venceria!... E aquella noite seria, assim, o começo de sua vida.

Seu adversario subiu ao *rink*. Apenas se olharam. Seguiu-se um periodo curto de preparativos, e depois, ao chamado do juiz, os dois pugilistas se deram a mão no centro do *rink*, e escutaram as palavras com que o juiz censurava os golpes illicitos. No *stadio* começava a crescer o grande rumor e um principio de silencio cahia pesadamente sobre todos. Uma voz se fez ouvir:

— Segundos fóra!

Um cartaz: primeiro *round*.

Havia-se despejado o *rink* para a luta. Poucos minutos depois, os dois *boxeurs* avançavam um para o outro com os musculos

(conclue na pagina 6)

Affonso Longuet



Troque seu Velho Rosto por um Novo

A mulher que em nossos dias se permite ostentar um rosto cheio de rugas, manchas, pontos e outras imperfeições, commette uma falta gravíssima, pois é uma das mais importantes obrigações da mulher a de possuir uma cutis encantadora.

Nada ha que seja tão facil como a conquista de uma cutis immaculada e fresca como a de uma criança. Já se contam por milhões as mulheres que hão tido oportunidade de comprovai-o e de desfructar a dita que semelhante conquista depara. E isto se consegue bastando lavar-se todas as noites, o rosto com agua

tepida, applicando-se logo cera pura mercolized. A cera pura mercolized extirpa gradualmente e sem dôr, toda a cutis velha, fazendo que se desprenda em particulas imperceptiveis e que seja substituida pela nova tez, formosa e saudavel, que toda mulher possui debaixo da sua velha pelle.

As mulheres prudentes, as que sabem discernir e tem intelligencia superior, sabem que a Natureza obra sempre de forma discreta e que precisamente nessa discrepção está o segredo dos maravilhosos resultados que em poucos dias se obtem com o emprego da

Cêra Pura Mercolized

(em inglez "Pure mercolized Wax")

A legitima "Cêra Pura Mercolized" é vendida somente em latas douradas.

PRIMEIRO "ROUND" — (conclusão)

encolhidos e as pernas agéis, bronzeadas e endurecidas pelo sol e pelo treinamento. Continuava o mesmo silêncio contido, enquanto os dois pugilistas se observavam receiosos e estendiam os braços em golpes incertos.

Avançou elle, lentamente, um pouco vacillantemente, como da primeira vez em que puzera as luvas. O adversario se movia mais agilmente, descrevendo semi-circulos em torno de si, e por vezes se aproximava tanto d'elle, que parecia escutar as pulsações de seu coração. Ficou immovel alguns segundos, estendeu o braço e vibrou um murro na cara.

Foi o começo. Um rumor começou a elevar-se novamente no *stadio*. Que murro!... Soaram applausos. Elle vibrou outro murro. Agora gritavam seu nome, incitando-o á luta. O adversario começou a bater também. Os dois arremetiam-se com violencia, travavam-se os braços, os punhos e já se esmurravam furiosamente. De repente, elle se sentiu tocado com violencia, e retrocedeu, titubeante, e se inclinou até cair de joelhos na lona.

Sentia-se tonto. Olhava para o gradil, afim de orientar-se, e só via um grande semicirculo escuro, que parecia ondear como uma grande bandeira negra. Os gritos aturdiavam-no. Começou a ouvir que lhe contavam os segundos:

— ... quatro, cinco, seis...

Não, não era possível que o derrotassem. Que seria d'elle, de sua vida, si tal acontecesse? Sentiu o mesmo furor incontível das vezes passadas, e levantou-se.

— Agora!...

Avançava, resolutamente, os punhos apertados nas luvas, e respirando com violencia, como um animal enfurecido. Lançou-se para o adversario com todas as suas forças, instinctivamente, sem procurar resguardar-se. Chamavam-lhe a atenção:

— Não, não o faça! Ainda não!...

Elle nada escutava. Ia vencer, disposto a derribar a golpes o seu inimigo. E avançava descoberto, tremendo... afastado de todas as regras do box. Mas, que lhe importava, agora, a arte de defender-se?!

Ia para o outro como um homem primitivo disposto a vencer a outro homem. Foi um breve encontro brutal. Houve golpes desesperados, raiva, sangue...

Mas elle havia vencido. E em apenas dois minutos e meio.

A PÓS a luta, novamente em seu quarto. Cercado, agora, de admiradores, que lhe exalçavam a coragem, seu desprezo pelo perigo, a potencia de seus golpes, sua audacia de bruto...

Estava satisfeito, e começava a ver — suppunha — com um principio de comprehensão. Seu pae já não podia censurá-lo. Vencera... Começava a serie de seus triumphos. Estava certo.

Despiu-se, e, depois do banho, quando começava a se vestir, se aproximou de seu amigo, e lhe disse, com a maior naturalidade:

— Bem, sabes o que te digo?...

E concluiu seriamente, com um pouco de solennidade:

— ... Que agora começa minha vida.

C A M O C I M

CAMOCIM é dessas pobres terras a que os anjos bons não conseguiram dar uma pequena parcella de coherencia para com a sua bellissima situação de melhor porto, que é, do Estado do Ceará.

Cercada de coqueiros e dunas movediças, com cajueiros frondosos e variados a lhe darem, em setembro, abundancia de cajús, a sua vida é de natureza simples. As embarcações que chegam de quando em vez para se casarem aos trens modernos que de lá nascem e se embarfustam pelo sertão, não lhe conseguem vestir a pelle luzidia do progresso.

Mais ou menos de dez em dez annos, uma velha machina de gelo se lembra de fazer sorvêta para as suas dez mil almas. Nunca, porém, conseguindo trabalhar e terminar a vida, sem emigrar.

Quantas originalidades na boa terra!

São os Josias a fazer serenatas, os doutores Praxedes dictando leis e as vendas do Diogo a realizar bons

negocios com rapaduras. Os proprios bemões e snidos lá estão bem representados — na requinta Chico Lopes!

Mas... deixem-me falar o coração...

Como é triste o passado! A mocidade... Ainda lembro daquellas grossas lagrimas que eu deitava areal da minha terra... Que saudades daquelles de pato que *sia* Anninha trazia para o vôvô...

Vejo agora S. Paulo — o expoente maximo da civilização. Que magestosos arranha-céus! E o formidiro de automoveis, os teares, a barragem de ouro, vertigens...

Adeus, coqueiral formoso! Adeus, perfume dos cajueiros! Adeus, Camocim!

Prompto. Não estou mais chorando.

Qual, dona Fedegósa — o sorvêta de lá não enpuasinho! Ora...

Braz Glétt

PREÇOS
DAS ASSIGNATURAS:
No Rio e nos Estados
Anno 48\$000
Semestre 25\$000
Venda avusa
em todo o Brasil, 1\$000.
—
As assignaturas
terminam e começam
em qualquer mez.
Toda a correspondencia
deve ser dirigida á

FON - FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE:

Gustavo Barrozo

THESSOUREIRO

Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Director: 2 - 0377 — Administra-

ção: 2 - 4136 — Caixa Postal 97

RIO DE JANEIRO

EMPRESA
FON-FON e SELECTA
S. A.

Representante em São Paulo: Empresa Americana de Publicidade, Lta, Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do correio 1431.

Representante na Europa: E. Bourdet & Cia, 9, Rue Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

PONTADAS nas JUNTAS

Dóres chronicas nas costas causados pelas Desordens nos Rins.

A maioria dos homens e mulheres que se queixam de constantes dores nas costas, articulações e músculos, dores de cabeça, irritabilidade ou falta de vigor, não se apercebem de que a origem do seu mal está nos Rins. São estes os órgãos mais vitais do corpo humano. Delles depende a pureza do sangue e consequentemente a fortaleza ou debilidade dos nervos e dos músculos. Quando os rins deixam de trabalhar bem, acumulam-se venenos e bacterios nocivos no sangue que indirectamente provocam dores. Os nervos ficam lacerados e irritados. Não é de estranhar que V.S. se sinta debil e aturdido. De que serve intoxicar o organismo com pretensos tonicos? Para que debilitar o organismo com saes purgativas quando o unico meio possivel de restabelecer a saude e o vigor consiste em estimular o bom funcionamento dos Rins!

UM BOM CONSELHO

Sabe V.S. que milhares de pessoas comprovaram que fazendo um breve tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga voltavam a gozar de perfeita saude? Homens e mulheres, antes inutilizados pela dor e prostrados na cama recuperaram um vigor e uma vitalidade esplendidos. Este famoso remedio vende-se aos milhões de frascos no mundo inteiro. Adquira V.S. um frasco das Pilulas De Witt da sua pharmacia ou solicite-nos um fornecimento gratis para experiencia.

O Major Snr. Alfredo Carneiro, de rua Joaquim Meyer n. 80, Meyer, Rio de Janeiro, diz: "E com o maior contentamento que venho trazer-vos os meus sinceros parabens pelo feliz triumpho das vossas

BEMDITAS Pilulas DeWitt, as quaes tive a felicidade de empregar em minha senhora Adelaide Carneiro que ha seis annos vem tratando e soffrendo de RHEUMATISMO e Dóres nos Rins. Sua urina era muito escura e carregada, portm, depois de ter tomado um vidro e meio de seu maravilhoso producto, sentiu-se muito melhor e com a sua urina completamente limpa. Estamos muito satisfeitos com esse tratamento, graças ao seu producto."

Solicite-nos um fornecimento gratuito para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga e recupere a sua saude como fizeram tantos outros.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Snr. E. C. De Witt & Co., Ltd. (Depo. M 5), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome

Endereço



AS PILULAS DeWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA O REMEDIO QUE FAZ EFEITO EM 24 HORAS

Preços no Distrito Federal R\$. 73500 o frasco pequeno, 128500 o frasco grande.

Licenciadas pelo D.N.S.P. sob o No. 145.

PARA CRIANÇAS

DIARRHEIAS VÔMITOS	CAZEON <small>ALIMENTO-MEDICAMENTO</small>
DYSPEPSIAS INAPETENCIA	PEPSIL <small>FERMENTOS VITAMINOSOS</small>
SYPHILIS PEREAS	LACTARGYL <small>MERCURIO-VITAMINAS</small>
EMAGRECIMENTO CRIANÇAS e ADULTOS	CAZEOMALTE <small>SUPER-ALIMENTO</small>
VERMES	LACTOVERMIL <small>SOLYVERMICIDA</small>
FRAQUEZA MAGREZA	TONICO INFANTIL <small>FORMULA COMPLETA</small>
RACHITISMO OSSIFICACAO	NEO-AMINAZIN <small>CALCIO-VITAMINOSO</small>
FARINHA PROSPHATADA	NUTRAMINA <small>VITAMINOSA</small>
FARINHAS DESPUMISADAS	CREME INFANTIL <small>12 VARIEDADES</small>

Trazem nos rotulos as respectivas formulas e vende nas boas pharmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

REMEDIOS DE VALOR

DOR GRIPPE RESFRIADOS	GUARAINA <small>ENVELOPES E TUBOS</small>
OPILACAO VERMINOSES	OPILINA <small>6 PEROLAS PEQUENINAS</small>
FRAQUEZA MAGREZA	GUARANIL <small>CONCENTRADO SABOROSO</small>
SYPHILIS BOUBAS	TREPARGYL <small>COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-100</small>
MALEITAS DALUDISMO	MALEIZIN <small>COMPRIMIDOS E AMPOLAS</small>
PURGATIVO LAXANTE ENERJICO	PURGOLEITE <small>TUBOS E ENVELOPES</small>
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO	TANOLEITE <small>COMPRIMIDOS</small>
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE	HUSTENIL <small>GOTIAS e XARQUE</small>
ARTERIOSCLEROSE VELHICE COCACAO	IODALB <small>GOTIAS</small>

Trazem nos rotulos as respectivas formulas e vende nas boas pharmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

Claudio acaba de sahir e, como sempre acontece depois do almoço, Joanninha tem uma impressao de solidude tao aguda, como si o seu esposo a fosse deixar por muitos mezes.

Faz seis semanas apenas que Joanninha se tornou Mme. Claudio Sourdeval, e o encantamento das primeiras horas de felicidade se prolonga sempre.

Ella acha que elle se preoccupa demais com as suas funcoes de professor de mathematica do lyceu. Pouco se interessa por ella.

Mas hoje, ao habitual tormento interior, succede um sentimento mais grave, um pesar, um remorso.

Eis o caso: durante o almoço, elles conversaram sobre o casamento de sua amiga, ao qual devem assistir, proximamente; deram a lingua, alegremente, e fizeram mil projectos sobre essa festa. Mas Joanninha confessou a Claudio que a sua alegria não seria completa. Como ella o lamenta agora! E como elle a deve julgar infantil!

A Lição de DANÇA



— Sincera-mente, Simone, tu pensas sempre no teu flirt deste verão, disse Mme. des Ormes, penetrando no quarto da sua filha. Sê razoavel e esquece-o uma vez por todas!

Simone, sentada deante da penteadeira, levantou os hombros, tristemente.

— Eu o amo, mamãe, eu o adoro! E não me consolarei da sua perda, respondeu a joven.

— Eu o vejo muito bem, e é isso o que me desespera, exclamou madame, depois de ter abraçado a filha. Na tua idade, a vida não pode ser partida por um encontro de passagem. Elle era encantador, eu o confesso; mas ninguem se deve apaixonar a tal ponto. Vae. A chaga do teu coração se cauterizará por si mesma. Crê na tua velha mamãe, cujos cabellos brancos não permitem illusões!

Mme. des Ormes beijou ainda a sua pobre Simone e voltou ás suas occupaçoens delicadas de dona de casa.

Moravam num castello, em Anjou.

Uma vez só, a joven não pôde reter uma lagrima, abrindo uma gaveta da sua commoda, onde havia escondido a photo do seu dançarino.

Longamente, ella a contemplou e lhe sorriu, apesar da sua magua.

Elle se chamava Guy; as suas maneiras distinctas, um pouco affectadas, haviam, de repente, atrahido a sua attenção de pequena provinciana confiante e sensitiva.

Foi numa noite de baile, no casino de Dinard, que ella o encontrara. Subitamente, elles sympathizaram um com o outro.

Dançando ambos com perfeição, elles se haviam notado logo, e, entre dois tangos, a conversação iniciara, reservada, a principio; depois mais intima,

para abordar o assumpto a que vão ter os jovens, mesmo comprehendel-o — o amor!

Elle havia feito o grande jogo, pedindo-me para ser apresentado a Mme. des Ormes, que, de manhã tinha encontrado "comme il faut".

Longe de dissuadir a sua filha e de criticar a sua escolha, ella havia levado a sua solidude até receber o joven na sua villa.

— Não! — suspirou Simone, acabando toilette. Não poderia crer que esse rapaz não fosse muito sincero. Talvez não ouse declarar-se!

Eles haviam flirtado, á noite, no terraço, ao clarão da lua, olhando para as ondas que se quebravam a seus pés.

O moço havia posto de fóra toda a bagagem litteraria, fazendo prova uma real erudição e de uma segurança de gosto absoluta.

Ella, ao contrario, maldizia a solidão na aridez do campo; o castello era uma gaiola dourada mas uma verdadeira prisão para a mocidade.

Os jovens haviam chegado a um accordo sobre a necessidade de uma amizade indissolúvel ajudando-os a vencerem a vida pa dolorosa.

Depois desse abandono natural, a dança recomeçava da vez mais envolvente mais seductora; a joven se confiava toda ao dançarino, que se fazia fazendo-se terno e persuasivo.

Para melhor aquella sympathia quente, elles se haviam feito photographias durante uma excursão ao túmulo de Chateaubriand no Grand Bé. Separaram-se no dia seguinte.

Mas á noite, ao entrar, Claudio está tão alegre, tão encantador e descuidado, que impressiona. Certamente, elle não pensa na sua conversação do meio dia. Comtudo, uma nova contrariedade espera Joanninha: Claudio deve dar, á noite, a um dos seus alumnos, uma lição particular; e será isso quatro vezes por semana. Joanninha está sombria. Ella odeia esse rapaz, que a privará do seu Claudio durante longas horas!

Joanninha tinha em Claudio uma confiança tal, que nunca teve a idéa de ser ciumenta... As semanas passaram. O seu marido continuava com as suas lições particulares.

As horas de espera pareceram bem longas á joven madame; o bordado começado não vae adiante; sobre o seu trabalho, Joanninha sonha com melancolia... A solidão, na penumbra, lhe dá idéas bizarras, pensamentos tristes e mesmo dolorosos.

A' noite, ao voltar da sua lição, Claudio, fatigado, mas tão satisfeito! A duvida terrivel penetrou furtivamente no espirito de Joanninha: o ciúme se manifesta agora...

— Então, não queres absolutamente?

— Não, minha querida, não seria razoavel.

A joven senhora fechou a porta novamente. Ella se esforçou para estrangular um soluço nervoso. A criada está ali; Joanninha se conteve.

O dia todo, ella o passou preocupada e, por momentos, loucamente angustiada por causa da vida terrivel, sem fundamento, e que a faz rir della mesma.

Ella havia decidido propôr a Claudio acompanhá-la até em frente á casa do seu discipulo. Ella sabia que era esse o unico meio de apagar as suas suspiros... Certamente Claudio accitaria a proposta e não suspeitaria o seu soffrimento. Eis, porém, que elle se oppõe a realizar o

O PRIMEIRO "FLIRT"



... um tanto triste, jurando um novo encontro
se desferiam, desolados que estavam, a não ficar

... Mme. des Ormes, casada contra gosto, não teria,
por nada no mundo, casado a sua filha.
— Peguei o meu tributo por duas, dizia ella, mui-
tas vezes. Ella, pelo menos, não soffrerá por minha
culpa.

de ARNAUD de LAPORTE

... seu coração de joven, e escondeu-a na sua
cavata.

Quando ella desceu á sala de jantar, a
sua mãe a esperava, muito commovida.
— Tenho uma noticia má a te dar, disse
ella: teu tio Alfredo falleceu. Partiremos
esta noite para Paris. O enterro será
depois de amanhã.
Foi um choque violento para Simo-
ne. — Já sob um estado de emotivida-
de latente.

A viagem foi triste para as duas
mulheres. A confecção de vestidos
de luto lhes serviu apenas de um
derivativo ás suas maguas.

Na manhã dos funeraes, as-
sim que a joven se viu envolta
no seu longo véo de crêpe,
um sentimento de amargu-
ra, de desencorajamento
em nome, se apoderou de
todo o seu ser.

"Oh! Guy, pensou ella,
se estivesse ao pé de
mim! Só tu serias ca-
paz de me comprehen-
der. Tenho necessi-
dade de tua consola-
ção, de tuas phrases,
de tuas verdadeiras e
não commoventes.
Ella não dese-
java delle senão
isso. Só a pre-
sença de uma

Simone olhou ainda
a imagem que lhe re-
cordava, de maneira
tão expressiva, o
primeiro pulsa:
do seu coração de joven, e escondeu-a na sua

Quando ella desceu á sala de jantar, a
sua mãe a esperava, muito commovida.
— Tenho uma noticia má a te dar, disse
ella: teu tio Alfredo falleceu. Partiremos
esta noite para Paris. O enterro será
depois de amanhã.
Foi um choque violento para Simo-
ne. — Já sob um estado de emotivida-
de latente.

A viagem foi triste para as duas
mulheres. A confecção de vestidos
de luto lhes serviu apenas de um
derivativo ás suas maguas.

Na manhã dos funeraes, as-
sim que a joven se viu envolta
no seu longo véo de crêpe,
um sentimento de amargu-
ra, de desencorajamento
em nome, se apoderou de
todo o seu ser.

"Oh! Guy, pensou ella,
se estivesse ao pé de
mim! Só tu serias ca-
paz de me comprehen-
der. Tenho necessi-
dade de tua consola-
ção, de tuas phrases,
de tuas verdadeiras e
não commoventes.
Ella não dese-
java delle senão
isso. Só a pre-
sença de uma

desejo. Elle não quer que Joanninha apanhe o frio
da noite, e que regresse, a ... por um caminho
deserto. Elle sahio.

Joanninha vê em tudo isso méros pretextos.
Ella soffre horrivelmente; agora, julga justas as
suspeitas que reprovava amargamente como uma
falta á consciencia de Claudio.

Num momento, ella põe o chapéo, veste o "man-
teau", e sae tambem.

Claudio ainda não havia voltado a esquina, quan-
do Joanninha deixou a sua casa. Apesar da sombra
nocturna, ella o reconheceu pelas costas. Elle cam-
minha firmemente. Toma uma rua á direita. Ella,

tendo-o perdido de
vista, apressou o pas-
so. Volta a esquina
e o vê novamente:
elle modera os pas-
sos e roça as casas:

si Claudio se voltasse, elle não poderia distinguil-a;
mas, sem olhar para traz, continúa a andar.

Joanninha o seguirá até o termo do seu curso e
não voltará senão quando tiver visto o marido en-
trar em casa do seu alumno; o seu coração bate,
fortemente, enquanto acompanha o vulto de Clau-
dio! Elle volta nova esquina; e é bem o caminho
que elle deve seguir.

Ambos, tendo conservado a sua distancia, entram
agora na rua onde reside o alumno. E Joanninha se
accusa, de novo, de haver forjado idéas insensatas.

E' machinalmente que elle prosegue o seu caminho:
ella está segura de ver o seu Claudio penetrar na
casa do seu discipulo, que elle muitas vezes lhe mos-
trou, que ella percebe já e que elle vae attingir.

Mas, que vê ella? Elle passou. Vamos, ella errou,
distingue mal a casa, esta é mais longe, sem duvi-
da... Elle caminha mais depressa, sem a preoc-
cupação de se dissimular... Não! E' bem lá
adeante; e elle não entrou... Elle vae, vae seguin-
do, e toma uma rua: Joanninha solta um grito aba-
conhece.

Alguns segundos se passam. Ella penetra na casa,
por sua vez, e junta-se a Claudio, justamente
quando elle vae fazer vibrar a campainha de um
fado... Parece que vae desmaiar. Domina-se, no
entanto; depois, inconsciente, semi-louca, corre até
a rua que elle acaba de tomar... Ella vae chama-lo,
quando elle penetra em um immovel que ella não
appartamento.

Elle quiz gritar, mas não foi senão um murmurio
que se lhe escapou da garganta: "Claudio!" e o seu
rosto se tornou livido.

— Mas... como é isso? Tu! — balbuciou elle. Oh!
isso é extraordinario!... Mas, que ha? Esse rosto...
minha pobre mulher! Fala! Fala! Eu t'o supplico!

Então, apoiada contra a parede e os olhos afo-
gados nos de Claudio, disse, com uma voz rouca:

— Onde vae?... Em casa de quem vae?

Claudio encarou, estupefacto, o rosto da mulher,
como si a verdade se esclarecesse nelle:

— Ah, minha querida! Eu adivinhei! — exclamou
elle, fazendo um collar com os seus braços, apesar
da sua resistencia. Oh, como podes duvidar de mim?

Depois, bruscamente:

— Ah, tanto peor, tu o saberás, ou eu virei aonde
venho! Tu verás, minha Joanninha, como é impru-
dente e injusto suspeitar de mim... Vamos! Sôa
a campainha!

Ella hesita. Pondo a mão sobre a campainha,
ella vê pregada á porta uma placa de cobre, com
esta indicação: "Curso de dança". A sua physio-

De HENRI CABAUD



creatura amoro-
sa, a seu lado,
era o que lhe
faltava.

A cabeça pesa-
da, ella subiu os de-
graus de Santo
Agostinho, por traz
daquelle atafêde que
personificava, para el-
la, o termo das agita-
ções humanas.

Quando os orgãos ata-
caram o *Dies iræ*, ella não
pode conter os seus solu-
ços. Mme. des Ormes foi
obrigada a acalmal-a com
algumas palavras em voz
baixa.

Mas tambem ella, a pobre
madame, não pode reter um
gesto de estupor.

No mestre de cerimoniaes, en-
gravatado de branco, e que a
convidava a sentar-se, ella acaba-
va de reconhecer Guy, sempre cor-
recto, no desempenho das suas fun-
ções, com a sua distincção habitual.

Os soluços de Simone redobraram.
Ella tambem reconhecera o rapaz.

Por felicidade, o seu véo lhe escondia
o rosto, e elle não a poderia reconhecer.

O officio foi para a joven um verda-
deiro calvario.

— Oh, mããe! — exclamou ella, atiran-
do-se nos seus braços, á sahida do cemite-
rio... Um empregado de pompas funebres!
A senhora consolou-a como pode, deixando
livre o curso das suas lagrimas, o que a acal-
maria, sem duvida.

No mesmo dia, partiram para a sua propriedade.
O coração partido, Simone voltou para o seu
quarto, sem nada lhe dizer.

Passou uma noite atroz. Era áquelle rapaz a quem
ella havia dado o que havia de mais puro na sua
alma terna e expressiva.

De manhã, desde a primeira hora, Mme. des Ormes,
muito inquieta com o estado mental de sua filha, quiz

(Conclúe na pagina seguinte)

O que nem todos sabem

As ostras vivem de quatorze a quinze annos. Aos quinze dias de idade, têm o tamanho de uma cabeça de alfinete, e até os quatro annos não servem para o mercado.

Os oito maiores rios da America são, a começar pelo norte: o Yukón, o Mackenzie, o São Lourenço e o Mississipi, nos Estados Unidos; o Orinoco, o Amazonas, o S. Francisco e o Prata, na America do Sul.

Ha, nos rios americanos, um peixe a que chamam "armado", que chega a pesar uma arroba e que tem tanta resistencia, que vive um dia fóra dagua. Depois de morto e recortado, a sua carne ainda treme durante horas.

Segundo as ultimas estatisticas, publicadas em Haya, a cidade de Praga vem em segundo logar entre as varias capitães do mundo, no que respeita á menor percentagem de analfabetos. Em primeiro logar está Berlim, com 0,43 % de analfabetos em sua população,

vindo depois Praga, com 0,69 %. Em ultimo logar vem Teheran, com 82,17 % de habitantes analfabetos.

Para curar insomnias das crianças, é bom fazer-se um chá de folhas de laranjeira, que se lhes dá antes de deitar.

O mais moderno divertimento de inverno creado na America é o aéro-patinação. Consiste em metter os patins e segurar numa corda, que vae presa a um aeroplano, a qual, plainando baixo, leva os patinadores sobre o gelo em uma velocidade de setenta milhas por hora. E' perigoso, mas, apesar disso, foi o passa-tempo mais procurado este inverno, no lago Quimet, St. Jovit Quebec.

O primeiro tratado medico sobre o alcoolismo e sobre sua influencia na criminalidade appareceu em 1552 e foi escripto pelo dr. Friedrich.

Segundo modernos investigadores, as taes amazonas que suppunham ter sido encontradas no Bra-

sil, e que deram o nome ao maior grande rio, não eram mais do que indias repudiadas, que viviam em povoações distantes, onde não havia homens. E' de uma dessas povoações de mulheres velhas que nos fala Crevaux.

A produção literaria e scientifica da Suissa tem-se desenvolvido sensivelmente nos ultimos annos. De 1332 volumes editados em 1921, passou a 2009 em 1929.

No anno de 1929, foi a seguinte produção por assumptos: Direito e politica 334 volumes; literatura 294; biographias e historia 212; theologia 140; pedagogia 125; sciencia militar 10.

Essas obras assim se distribuíram por linguas: em allemão 1306 volumes; em francez, 566; e italiano, 41; em rhéto-romantico 15; e em outras linguas, 30. (em inglez, esperanto, hebraico, latim e 51 em mais de uma lingua (principalmente francez-allemão).

O numero dos livros editados no estrangeiro, por suissos, foi de 33

Na Dinamarca, os ovos destinados á venda trazem uma numeração especial, que indica ao comprador logar de onde procedem.

O PRIMEIRO "FLIRT"

(Conclusão)

estar presente ao seu despertar.

Ella abraçou-a com força, como para protegê-la. Os seus olhares se aproximam um do outro.

— Então querida, disse a mãe, viste até onde leva a imaginação?

— Sim, mamãe, que bella lição!

Ella foi procurar a photo para contemplá-la mais uma vez, e não

A LIÇÃO DE DANÇA

(Conclusão)

nomia se transforma. Olha o marido... Ella suppõe comprehender tudo... Mas, não! E' impossivel!

— Muito bem, sóa! — diz Claudio. — Mas eu penso não posso confessar a verdade. E por que me seguiste, pequena ciumenta? Olha, esconde-te nesse canto. Tu verás tudo sem ser vista. E nenhum movimento te escapará.

A porta se abre, um homem apparece: — Oh! Oh! O senhor chega atrazado — disse elle, sorrindo. — Não é agora, que o senhor se faz bom dançarino, que deve encurtar as lições... Eu prevejo que a surpresa será immensa para a sua esposa. Resta-nos pouco tempo para esse casamento, e é preciso aproveitá-lo.

— Sim, mas eu venho hoje somente para me desculpar. Minha esposa está doente, e eu só pude mesmo dar um pulo até aqui para prevenil-o.

Joanninha e Claudio, um contra o outro, percorrem o mesmo caminho pelo qual, um pouco antes, haviam passado sozinhos. Elle não encontrou senão uma palavra, apertando-se contra o peito de Claudio: "Perdão!"

Como poderia elle guardar odio de sua mulher, se o ciume della era uma nova prova de amor?

poude reprimir um sorriso desconcertado.

— Eis o que me restou do meu primeiro flirt murmurou ella.

Retomando o envelope, ella a escondeu e entregou-a a Mme. des Ormes, suspirando:

— Eil-a enterrada, paz sempre, na tumba do esquecimento!

A senhora atirou o retrato ao fogo. Como o cartão se torcesse, sob a mordedura da flamma Simone ajuntou, com coração partido:

— E' bem o caso de dizer, mamãe, nem flores nem corôa!

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillias e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moieza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador Gesteira* todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador Gesteira*

O Melhor tratamento é usar *Regulador Gesteira*.

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador Gesteira*

MAIS VIGOR E FORÇA PARA HOMENS FRACOS E DOENTIOS

E' o homem de energia, o homem de espiendidos musculos e muita vitalidade, que attrae a admiração do bello sexo nos dias de hoje.

Ao homem fraco e doentio faz falta mais carnes — necessita mais peso para transformar-se num homem de energia, vitalidade e força — isto é o que nos diz a sciencia e a sciencia geralmente está certa.

Se lhe faz falta mais peso, uns 5 ou 6 kilos de carnes solidas que dar-lhe-iam a apparencia de um homem varonil — por amor a si mesmo — comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy (Macoy)

de Oleo de Fígado de Bacalhau, e obterá todos os elementos valiosos do mais puro oleo de fígado de bacalhau em forma agradável ao paladar — e o que é ainda mais commodo — poderá tomal-as em todas as estações do anno. Cobertas de uma capa de açúcar — não produzem nauseas e nunca atrapalham o estomago. São insubstituiveis para homens, mulheres e crianças debeis, anemicos e doentios. Um menino de 9 annos augmentou 7 kilos em 2 mezes. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias — o preço é modico. Não accete substitutos.

Um plano diabolico

de NELSON NOGUEIRA PINTO

QUANDO um homem é bohemio, mas desses incorregiveis, não deve, de maneira alguma, procurar se casar. Porque elle jamais ha de deixar de lado a bohemia. Contam-se, sim, — porque não ha regra sem excepção, — casos em que, após o matrimonio, muitos bohemios de chapa se têm regenerado. Mas, por enquanto, taes excepções têm sido rarissimas. Ora, o sr. Liborio Dutra era um apreciador decidido das noitadas alegres, ou melhor, um bohemio incorregivel. Uma partida de cartas até alta noite, um baile ou uma farra num *cabaret chic*; um picnic entre bellas mulheres, e mais bellas ainda garrafas de bebidas, constituíam para o sr. Liborio magnificas maneiras de gozar a vida.

Aos trinta annos, sem nunca ter tido uma conquista amorosa, já porque não tivesse geito para tal (não confundir as conquistas amorosas sinceras com as mesmas insinceras), já porque lhe faltassem os predicados physicos para isso (um homem feio nunca conquista seriamente uma mulher). Liborio Dutra conseguiu, á custa de sacrificios inauditos, ser agradável a Eunice, com quem casou sem mais preambulos. Nos primeiros tempos do matrimonio, o homem se mostrava de uma seriedade absoluta, incapaz de se ausentar de casa depois do regresso do trabalho. A mulher exultava e os amigos admiravam o optimo comportamento de Liborio. A sua fama de bom marido e de homem serio corria de bocca em bocca. Mas, lá veio um dia, e o "Moderno" exhibiu o film "Broadway Melody". Foram assistido o Liborio e a mulher.

Com os bailados do film pelas mulheres semi-despidas e de magnificas plasticas, que despertavam o sensualismo dos homens que assistiam ao desenrolar de cada parte ao lado de suas mulheres, Liborio lembrou-se das suas noitadas em tempos idos, nos *cabarets*, entre as mais maravilhosas mulheres que os seus olhos profanos já haviam contemplado. E passavam-lhe pela mente, mesmo na cadeira do cinema, ao lado da mulher, as suas conquistas amorosas (insinceras), as suas farras, os seus bailes, os seus picnics e as suas partidas de cartas com os amigos. Terminada a sessão cinematographica, o feliz casal regressou ao lar. Em casa, Liborio, relembrando o que vira, mostrava-se acabrunhado, recordando os bons tempos de sua bohemia. Até Eunice perguntou ao marido:

— Que tens, Liborio? Por que estás tão triste?

Ao que elle respondeu:

— Nada, minha filha; simplesmente uma dorzinha de cabeça... sem importancia...

Madame Dutra queixa-se diariamente do marido. Não sabe explicar a causa da sua mudança. Agora, elle, após voltar do emprego, janta e ganha a rua. Regressa tarde da noite, quando não amanece o dia fóra.

Gasta dinheiro a bom gastar e o seu genio, de bom que fóra antes, transformou-se num genio irascivel. Liborio está sempre de mau humor e a boa esposa não sabe o que fazer para lhe ser agradável. O casal não tem filhos, infelizmente.

— Si ao menos eu tivesse um

filho, — diz Eunice — a coisa seria outra. Empregaria o meu affecto ao meu filhinho e amenizava, assim, as minhas dôres.

E sempre chora.

Madame Dutra está?

— Está, sim, senhora; quer falar-lhe?

— Dize-lhe que é sua amiga Odette.

— Entre, minha senhora.

— Oh! Odette, és tu?

— Eu mesma, em carne e ossos.

— Que fim levaste?

— O mesmo teu, minha querida.

— Senta-te; vamos conversar.

— Então, como vaes de casamento?

— Eu... a principio — digo sinceramente, porque sempre foste minha amiga desde os bons tempos de collegio — fui muito feliz. Mas agora, de um certo tempo a esta parte, meu marido perdea a cabeça e voltou aos antigos tempos de sua bohemia.

E, enxugando as lagrimas:

— Não sei o que faça, minha Odete, para repôr o homem no caminho do dever.

— E tu ainda és do tempo de acabares?

— Infelizmente.

— E's moça ainda, a despeito desta tua cara de freira ou de mãe de muitos filhos, e levaste tua vida a chorar por aquelle vadio...

— Que hei de fazer? Bem me disseram que quem casa com bohemio tem de sujeitar-se a chorar zir sobre as costas, até a morte.

(Continua na pagina 13)

Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 115
TELEPHONE 8 - 3957



DIARIAS DESDE 15\$000

Exmas. Senhoras

A fabrica de calçado Souto, pioneira do fabrico de calçado Stitchdown — succedaneo do Tresse, participa que os mais lindos modelos para verão levam gravada na sola a marca



As senhoras de bom gosto, que desejarem usar o verdadeiro calçado Stitchdown, devem exigir aquella marca do seu fornecedor.

Meias

As duas alturas maximas da America do Sul
O PREDIO MARTINELLI E AS
MEIAS VISETTI

uma cruz de ferro. Mas so queria que vivesses commigo nos primeiros tempos do nosso matrimonio. Que boa vida levava eu! Que excellente marido era Liborio!

—Comprehendo, Eunice; tens razao, não ha duvida.

—Olha, Odette, ahí vem Liborio. Liborio foi entraado.

—Oh! Odette, por aqui? Que milagre!

—Como vaes tu, Liborio?

—Nem bem, nem mal; sempre trabalhando muito e muito preoccupado.

—A vida é assim, meu amigo.

—Olha, Eunice, tens coragem de pôr em pratica um plano? — disse Odette, logo após a sahida de Liborio.

—Qual é, Odette?

—Sei que um cabaret ahí precisa de uma bailarina. Ouvi falar...

—Então?

—Então podes muito bem, va lendo-te dos bailados que aprendeste no collegio — lembra-te? — te apresentares ao tal cabaret como uma bailarina e lá dares uma lição ao vadio do teu marido.

—...

—Na noite de estréa, tu, que apparecerás de mascara, pregarás a peça a elle. Primeiro, matal-o-ás de ciumes, distribuindo os teus carinhos com os outros homens. E após, fingindo-te somente delle, tu o convidarás ao teu camarim. Lá, á vista de Liborio, cubicoso, levantarás a mascara e é bem de ver com que cara ha de ficar o homem.

—Mas...

—Mas... é isso mesmo, minha querida. Para marido ruim... mulher ruim tambem.

—E si elle provocar um escandalo? Si elle me abandonar?

Um plano diabolico

(Continuação)

—Dir-lhe-as: "Liborio, si provocares um escandalo, serás mais prejudicado do que eu propria; e si me abandonares, eu continuarei a dançar, a descoberto, e lembra-te, que, de qualquer fórma, nunca deixarei de ser tua mulher!"

—Eu, velha, acabada? Qual! O empresario não me ha de querer.

—Illusão tua! E's moça ainda e beila. Tens uma plastica admiravel e és demasiadamente elegante. Queriam muitas dessas francezas que vivem ahí, pelos cabarets, pelas quaes teu marido vive a suspirar, ter os teus predicados phisicos.

—E onde fica esse cabaret?

—Na praça Saldanha Marinho

—E vamos hoje?

—Não; amanhã.

—E que havemos de fazer hoje? Fica commigo; estou tão só! Liborio só voltará tarde, si não amnhecer fóra.

—Ficarei. Mesmo porque Antonio, meu marido, ha um mez, seguramente, trabalha á noite. Portanto, eu lhe avisarei que dormirei algumas noites commigo. Elle deve estar jantando agora; — são seis horas.

—Então, telephona.

Odette telephonou. Antonio consentiu em seu pedido.

—Agora, querida Eunice, já que estamos combinadas, vamos dar um treino. Veste esta calçola de seda e prega ao teu rosto esta mela mascara negra. Antes, faze um penteado que te fique bem...

não estes cabellos lisos. Fim labios com rouge e dá gaste de arroz.

Assim fez Eunice.

—Olha-te ao espelho, — triumphante, Odette; — vé admiravel plastica, que bailarina magnifica és tu!

Eunice sorriu deante do espelho. Effectivamente, ella era impressionante. Não parecia a mesma. Então, sentiu o orgullo das mulheres bellas. Viu-se, já cabaret, admirada pelos homens conquistando ainda mais seu proprio marido. Mas, de repente, lhe á mente a idéa de quaes frente a frente a Liborio, no marim, retirasse a mascara e a reconhecesse. Que seria de Eunice tornou-se triste.

—Que tens? — perguntou Odette.

—Estava pensando o que me de mim quando Liborio me amnhecer.

—Qual! Elle não ha de fallar nada, garanto-te. Vé: Antonio da muito direitinho commigo um marido exemplar. Porque não sabe quem sou eu. Elle sabe! E passa até noite alta fóra, é verdade. Mas, trabalhando. Agarrar aos seus livros, no escriptorio, sei disso perfectamente. Ah! si o não soubesse! Faria peor, ro-t'o!

—Odette...

—E' isso mesmo, minha querida. Agora vou tocar qualque coisa ao piano. Attenção!

Odette começou a tocar.

—Baila, Eunice, baila. Olha, ves treinar. O empresario, naturalmente, te fará dançar amanhã na presença delle... Sim, repara o corpo bem... que plastica admiravel... Suspende a perna direita... A esquerda... Isso!

Quereis ganhar um seguro de **10:000\$**?
Vide instrucções em outra parte desta revista



Lima
aranja
imão

A FRUCTA CONVERTIDA
EM OPTIMA BEBIDA.

PELLOS DO ROSTO

BARBA EM MULHER

Cura radical (garantida) por processo novo, sem cicatriz e sem dór.

DR. PIRES REBELLO

DOS HOSP. BERLIM, PARIS E VIENNA.

AV. RIO BRANCO, 104 — 1.º AND. — RIO

Tel. 4-5646 — Consultas: 9 da manhã ás 7 da noite — Uma unica applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do pello.

(Não confundir com electrolyse, depilatorio-cera, etc.)

Um plano diabolico

(Continuação)

—Pois não.

—Dando aqui uns espectaculos, depois, ella, findo o seu contracto, irá ao Rio, a S. Paulo e, finalmente, á Europa.

—Bem; então, vejamos os seus bailados.

Foram para uma pequena dependencia. Eunice, que, a mandado de Odette, já havia comprado os trajes apropriados a uma bailarina, entrou num pequeno quarto e em breva reaparecia completamente transformada.

—Tem uma plastica admiravel! — exclamou o empresario.

—E é uma optima bailarina — tomou a palavra Odette. — Está, sim, um pouco destreinada. O senhor comprehende... ha muito tempo sem bailar...

A contento do empresario, Eunice bailou muito, sempre aos gritos entusiasticos de Oddete.

—Vamos combinar? — disse o empresario — A senhora ballará mais uns dias aqui. Gostei muito

dos seus bailados. A senhora tem plastica e é, além de tudo, formosissima. Quando a senhora estiver prompta, então, eu farei annunciar.

—Está bem — approvou Odette.

E assim foi. Tres dias compareceram ao *cabaret*, pela manhã, Odette e Eunice. Ao fim desse tempo, Eunice bailava admiravelmente e se sentia remoçada. E orgulhava-se de sua formosura. E autogozava a delicia de se ver disputada peols homens... e pelo seu proprio marido.

Sempre, porém, que lhe vinha á cabeça esta ultima idéa, Eunice suspirava fundamente. Mas Odette a consolava, tirava-lhe da cabeça os maus pensamentos. Já a vida desregrada de Liborio não a incommodava. O seu pensamento estava no *cabaret* — em ser admirada e disputada pelos homens... e conquistar o seu proprio esposo!

Prompta Eunice, e após ella e Odette combinarem com o empresario o dia da estréa e o pagamento por cada espectaculo, etc., os bondes, os postes e os jornaes, em fim, começaram a annunciar, para o sabbado mais proximo, a senccional estréa da "endiabrada

Lembra-te. Eunice, elle bailado — "A Primavera". Vamos executá-lo. Vê lá.

Eunice bailava aos gritos entusiasticos da amiga.

—É verdade que o senhor prede uma bailarina aqui no *cabaret*? — perguntava, no dia seguinte, Odette, em companhia de Eunice, ao empresario.

—Perfeitamente. — Este senhora, — falou Odette, indicando Eunice — que se esconde sob o pseudonymo de Migueta, deseja contractar-se.

—Tem fama? — Muita. Em Paris, ella chegou a dançar no proprio "Moulin Rouge". Agora, no Brasil, sem meios, se quer reabilitar. Porem seja, primeiramente, conquistar publico. O senhor sabe... para as coisas é preciso geito.

É possível que V.S. desconheça...



...os muitos usos que a Maizena Duryea lhe offerece, além de servir como a alimentação preferida para as creanças! Caso isso lhe seja agradável, envie-nos este coupon e, no esplendido livro de Receitas Maizena que lhe será enviado gratis, V. S. terá occasião de verificar as multiplas utilidades de Maizena na sua cosinha.

Para enviar, gratis, o livro de Receitas de Maizena.

Caixa Postal, 2972 — São Paulo

MAIZENA DURYEA



LAVAR A CABEÇA — CASPA



PARA A BARBA



ESPINHAS — MANCHAS

Em aplicações como estas

e em 48 outros diferentes casos de doenças da pelle e do couro — cabelludo:—



PICADAS DE INSECTOS



QUEIMADURAS — FERIDAS



PARA O BANHO

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO.

ARISTOLINO

UM REMEDIO QUE É UM SABÃO.

bailarina Milonguita, que ascendeu nos casinos de Paris, o "Moulin Rouge inclusive". Eunice e Odette não cabiam em si de contentes. Em casa, na ausencia de Liborio, somente falavam do sucesso da estréa.

Por signal, Liborio, ao chegar em casa para jantar, deixára cahir do bolso, quando despira o paletot, um annuncio da estréa de Milonguita. Era certo, pois, que elle estaria no *cabaret*, no sabbado.

Chegou, afinal, o dia ansiosamente esperado. Uma hora antes

Um plano diabolico

(Continuação)

de começar o espectáculo, o *cabaret* regorgitava. Odette e Eunice, esta já vestida, isto é, semi-vestida para entrar em scena, espia-vam, de um orificio do scenario, o movimento dos espectadores. De repente, ambas empallidecem. Entram Liborio, o marido de Eunice, e Antonio, o sério e trabalhador esposo de Odette. Para Eunice, que já esperava o marido, não constituiu nada de mais sua en-

trada. Mas, para Odette, seria tivesse estourado em proprias mãos uma grande.

—Resignate-te, minha querida Odette! — disse Eunice, já solando a sua consoladora. Isto é da vida. Deixa que de daremos tambem um geito.

—...
Odette suspirava e chorava.

O panno fóra levantado. No co, resplandecente, surgiu Milonguita. Trazia presa ao rosto meia mascara de velludo negro. Ella appareceu ao lado do presario. Este a apresentou ao publico tecendo-lhe os maiores elogios. A orchestra tocou e Milonguita se poz a bailar. Depois, as palmas e os galanteios, desceu do palco e foi dançar pela sala. Os homens a detavam.

Uns, beijavam-lhe os cotos os braços; outros, mais cheios de bebidas e, portanto, mais insustentáveis, queriam arrancar-lhe a mascara. Milonguita, rindo

Mate essa perigosa praga o mosquito pulverize FLIT



Os mosquitos prejudicam a sua saúde, causando-lhe dores e incommodos. Porque não se livrar desses algozes, pulverizando Flit!

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, traças, formigas, baratas, percevejos e os seus ovos. Inoffensivo ao homem. Não mancha.

Não confunda Flit com outros insecticidas. Procure o soldado na "lata amarella com a faixa preta."

FLIT
MARCA REGISTRADA
mata mais depressa



Para a protecção da publico o FLIT vende-se á parte em latas fechadas



MÃE

MARTHA, curvada sobre o do filho, que a morte a cava roubar-lhe, soluçava amargamente.

Lancetava-se-lhe o coração mãe extremosa.

O medico affirmára que em ve o filho querido estaria fóra perigo. Mas a duvida assaltava tirando-lhe a esperança.

—Queriam consolá-la — ás amigas.

No leito, a criança, muito lida, parecia sonhar...

De quando em quando, palmeava nos labios um suave sorriso. Talvez sonhasse com Jesus, a tender-lhe os braços. Talvez...

E a pobre mãe, ao ver esse riso, sentia renascer-lhe a esperança. Cahia de joelhos e orava bom Deus, pedindo-lhe por sua carne de sua carne. O egoísmo zia-a desejar que o filho permanecesse nesta vida atribuída.

A tarde, o medico visitou o queno enfermo. Aproximou-se. Tomou-lhe o pulso. Pintou-se na physionomia o descontentamento.

Notando que a afflicta mãe curava ler-lhe no rosto o que lhe passava na alma, affectou

Um plano diabolico

(Conclusão)

desmaiou. Odette, ao ver Eunice desmaiada, desmaiou também. Antonio, imediatamente, ajoelhou-se junto ao corpo inanimado da mulher, surpreso, e poz-se a esfregar-lhe os pulsos. Libório, desconfiado, arrancou a mascara de Milonguita. E quasi tinha uma syncope quando reconheceu na lafarrina a sua propria esposa.

...

Libório e Antonio são, actualmente, os melhores maridos que

se possa imaginar. E Eunice e Odette consideram as mais felizes esposas do mundo...

D'ANNUNZIO, PERFUMISTA — O grande poeta abandonou a lyra para consagrar-se ás delicias do affecto! Como D'Annunzio, qualquer mortal poderá glorificar essa manifestação de arte. Procure conhecer as maravilhosas essencias recebidas directamente de Paris. Facilitam manipulação. Resultados garantidos. Peçam fórmulas e listas de preços, gratis, á drogaria Melucci — rua sete de setembro vinte e cinco, rio, phone quatro — tres, tres, sete, tres.

Inicie o novo anno sendo pratico e economico



Quanto dinheiro posto fora!

Já pensou nos **prejuizos** por sua inadvertencia?

Taxis, roupas estragadas, gripes...

Seja pratico e economico — Adquira uma capa



Av. Gomes Freire, 19-19-A

RIO

Phone 2-1074

...endo a descoberto seus magnificos dentes, se encaminhou á banca de Libório e Antonio. Este correu para segurá-la. Porém Libório, mais ligeiro, sentou-se sobre as pernas e se poz a beijar-lhe os braços torzados. Antonio ergueu sua taça de *champagne* e a offereceu a Milonguita. Milonguita accellou-a e bebeu de um só trago. Antonio arrancou Milonguita de sobre as pernas de Libório. Liboría protestou. Milonguita beijou Libório e este também a beijou. Antonio, enraivecido, puxou-a por um braço e beijou-a violentamente. Libório, com clume, avançou para o amigo e quebrou-lhe na cabeça uma taça, ao que Antonio, retribuindo a "amabilidade", outra taça quebrou na cabeça de Libório. Odette, que assistia, do orificio do scenario, a tudo o que se passava, vendo jorrar sangue da cabeça dos homens, não se conteve, deu um grito e correu para a mesa delles. Milonguita, que, petrificada, assistia a tudo, ao ver a amiga surgir assim, naquelle meio, á frente do marido,



tranquillidade que longe estava de possuir.

Martha, porém, com os olhos infallíveis de mãe, adivinhou-lhe o tenor. Rolaram-lhe as lagrimas pela face e, cheia de desespero, atirou-se aos pés da imagem da Virgem, implorando:

—Virgem Mãe do Redemptor, que tanto soffrestes, tende compaixão de mim! Fostes mãe e sentistes a dor cruciante de perder vosso filho! Não me tireis o meu, pegos-vos!

Depois, acercou-se da criança. Esta descerrou as palpebras e pousou, meigamente, os seus nos olhos luctuosos de Martha, e falou assim:

—Mãe, não chores! Eu vou para junto do Suave Nazareno, que é tão amigo das criancinhas. Vou ser feliz, mãe, muito feliz. Não chores, pois!... Christo, vendo-a chorar, se angustia e não me quererá mais... E eu desejo tanto, mãe... tanto ver o céu, os anjinhos de azas douradas... Não chores, mãe, não chores!

Martha conteve as lagrimas e procurou sorrir. E tão forte é o amor materno, que o conseguiu. Sorriu. E ainda sorria quando a criança, sorrindo, exhalou o ultimo suspiro...

JOSÉ MARIA SENNA



Quanto
dura uma
Lua de
Mel?

Dura às vezes o tempo de uma lua . . . Dura enquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa. Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores. E as Senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incomodos, só podem ter a segurança de não soffrer, si souberem que

A Saude da Mulher

é o remedio infallivel das Flores-Branças, das Colicas Uterinas, das Regras Demasiadas, doenças, que desencantam e perturbam a phase idylica da lua de mel.

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1931

Adolpho Bergamini, jornalista

NUMA solidariedade não muito commun entre jornalistas, os antigos collegas de imprensa do dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, reuniram-se para offerecer-lhe um almoço.

Por motivos independentes da minha vontade, não pude tomar parte na homenagem. Que o meu eminente confrade me perdôe. Perdôe-me porque, na obscuridade em que vivo, continúo a admirar-o de longe, com o mais vivo e crescente entusiasmo.

Esse meu crescente entusiasmo pelo sr. Adolpho Bergamini nasceu uma noite, na redacção d'A *Folha do Dia*, de que era director-secretário o antigo político pernambucano e também meu particular amigo, dr. Arthur de Albuquerque Mello.

Faz isso talvez uns dezoito annos. Data do governo do marechal Hermes da Fonseca.

Chegado, havia pouco, da provincia, com o meu treino insufficiente das coisas jornalísticas, não me foi difficil, no entanto, conseguir um logar de reporter na redacção daquelle matutino, graças á protecção do dr. Albuquerque.

Lembro-me bem de que, nesse tempo, eu era uma creatura ingenua e cheia de boa vontade.

Deixando-me fascinar pela vida da imprensa, ansioso por libertar-me daquelle condição humilhante de *phoca*, num jornal de circulação e prestigio, eu tudo investigava, tudo procurava saber.

De que modo é que se fazia uma reportagem de successo? Como é que se explorava um bom "caso" nos seus mínimos detalhes? Como se poderia passar de reporter a redactor? Que golpes de audacia e argucia eram precisos?

O meu intuito era vencer. Não fôra com outro objectivo que abandonara a vida simples e obscura de um seminarario — o velho seminarario de Olinda — e me fizera rumo á capital da Republica.

Em summa, queria fazer-me jornalista. Ai de mim! Si a carreira possuía espinhos, havia de ter, certamente, as suas compensações — julgava eu.

Eu era mesmo um homem de boa fé.

Naquelle noite, em que nasceu o meu entusiasmo pelo dr. Bergamini, estavam

presentes, no jornal, varios confrades illustres. Entre elles o Mauro de Almeida, decano dos reporteres cariocas; Guilherme Estellita, hoje representante da magistratura; Dias Cruz, redactor d'A *Noite*, Paulo Calrita e outros cujos nomes me escapam no momento.

Bergamini era a figura central. A de maior destaque na redacção. Chronista admiravel, capaz de abordar todos os assumptos com a mestria de um noticiarista facil e brilhante, organização de autentico jornalista, o meu antigo collega escrevia um *furo* sensacional, com rapidez verdadeiramente mechanica.

Tratava-se de uma reportagem em que haviam sido postos á prova a sagacidade e o ardil de Adolpho Bergamini: estando impedidos todos os nossos quarteis, elle conseguira ludibriar o official de dia, e penetrara no Ministerio da Guerra.

Era essa façanha de reporter que elle contava aos leitores d'A *Folha do Dia*, no seu estylo febril e corrente.

Em torno a elle, agrupavam-se os principaes redactores da casa e a minha provinciana admiração deslumbrada.

Bergamini escrevia... Escrevia vertiginosamente.

Quando dividia os capitulos da noticia, a sua penna traçava estas letras: 2 qq.

Tornava a escrever, e lá vinham, por fim, os 2 qq que tanto me impressionavam.

Curioso, não contive o meu "phoquisimo", e inquiri:

—Bergamini, que vem a ser esse numero?

—Que numero?—fez elle, erguendo a caneta.

—Duzentos e noventa e nove?

Na sala estalou uma gargalhada sonora. Vendo-me encabulado, comprehendendo a minha *gaffe*, paternalmente o noticiarista explicou:

—Realmente, esses 2 qq, como estão escriptos, parecem 299.

E ajuntou, com aquellas suas maneiras de *gentleman*:

—Isso, porem, *sen* Bastos, é uma abreviatura convencional, para o typographo. Significa: "dois quadratins". É um signal que indica a separação dos capitulos ou das noticias.

B A S T O S P O R T E L A



FAGULHAS

São simplesmente maravilhosas as transformações que se operam no nosso espírito.

Hoje, eu o digo por experiência própria.

E afirmo também: não se morre de amor.

O amor é uma fumarada louca que nos envolve, que nos estonteia, e que, conforme se vai dissolvendo, nos devolvendo o nosso antigo estado de espírito.

De modo que é apenas um sonho que nos embala e que nos dulcifica a vida por momentos.

Decorreu festiva e deslumbrante a noite de Reis nos salões do Atlântico Club, onde houve danças animadas pelos mais lindos sorrisos de Copacabana. Realizou-se também, para maior beleza desta reunião elegante, a eleição da «Rainha do Atlântico Club para 1931», recaindo a escolha na senhorita Nilza Valle, que aparece na segunda photographia desta pagina, ao lado do «príncipe» igualmente eleito nessa ocasião, sr. Amaury Catramby.





A officialidade do Regimento dos Dragões da Independência (1.º R. C. D.) homenageou os seus novos companheiros, ultimamente ali incorporados, com a «Festa da Espora», que se realizou na tarde do dia 6 do corrente, com a presença de altas patentes militares e de distintos elementos de nossa sociedade. Após a cerimonia da entrega da espada aos novos officiaes da cavallaria, houve uma hora de arte, em que tomaram parte figuras applaudidas nos salões cariocás.

Quando acordamos, choramos o
nosso sonho desfeito.

Julgamos morrer.

E gememos inconsolaveis: era tão
bom que esse sonho fosse eterno...

Mas as frivolidades que o nosso go-
nho afastou começam a chamar-nos
a attenção. Occupamo-nos dellas.

E quando procuramos o nosso so-
nho, reconhecemos que delle restam
apenas as cinzas...

Não é maravilhoso?

Illusões...

Cinzas...

Não, não se morre de amor...

C. C.



Por causa d'aquelle vestido...

(UM ROMANCE DE AMOR)

"Danilo. — E' com o carvão das minhas desillusões que eu lhe vou contar o meu romance de amor!

Você sabe que o "amor nasce de quasi tudo e morre de quasi nada".

Foi por causa daquelle vestido que eu o perdi.

Desde hontem, tenho o meu espirito inquieto como as ondas.

A fonte que cantava embalando a amendoeira carregadinha de flor está parada. Nem rumoreja ao menos! o meu cantaro está vazio!

No hyerogl'pho do meu vestido garatujado das côres do meu sonho está escripto com lagrimas um romance de mulher que eu lhe estou contando com o meu lenço de crivo ensopadinho de chôro.

Foi por causa daquelle vestido de que você tanto gosta e de que não gosto nada, que minha alma está rôxa como essas ultimas tardes de agosto.

Um gesto, uma palavra, um suspiro, apenas, podem mudar um destino!

O seu galanteio de cavalheiro enciumou aquelle que me ama. Elle, que tinha o seu relógio de platina regulado pelas pancadas do meu coração, esteve atrazado todo o dia de hontem e ainda o de hoje. E nem sei si para todo o sempre!

Pela manhã, o correio entregou um maço de cartas selladas com sinete de sua corôa heraldica. Eram as minhas cartas. Ellas guardavam ainda o ultimo reflexo de seu olhar magoadado e o travo do perfume que elle usa. Dentro, uma rosa morta symbolizava tudo.

A' tarde, até o camafeu côr de rosa que elle me deu, joia de familia antiga e nobre, estava triste.

E eu entristecia tambem e cada vez mais doidinha de dôr por aquelle que eu perdi.

E foi você, Danilo, você tão meu amigo, com seus galanteios de homem de côrte, o motivo por que meu lençinho de crivo está ensopadinho de chôro!

No entanto, eu sei que você daria a metade de sua felicidade para não saber rentes de lagrimas os meus olhos de neblina.

Veja lá, meu amigo, o egoismo dos homens!

Que mal faz isto?... Um galanteio seu!...

Que mal faz?... Só eu o sei, por isto que o perdi!...

Diga, Danilo, que eu sou feia! Diga, Danilo, que o meu vestido é feio, para ver si me volta um tiquinho de felicidade perdida por causa daquelle vestido!

Como é fragil o amor dos homens! Depende, ás vezes, de um retalho de sêda garatujado!... — Martha".



Palmyra Wanderley

UMA NOTA DE DOR NUM CONCERTO DE ALEGRIA



Capitão Luigi Boer.

USTAMENTE quando, num forte amplexo de alegria, o Brasil e a Italia se estreitam, irmanados pelo mesmo sentimento de fraternidade, nunca desentida, e jubilcsos do feito que as asas allianas acabam de realizar, as duas pa-las amigas sentem, em parte, essa ale-gria empanada pelo desastre que enlu-nou a aviação daquelle nobre paiz.

Alfás, esse episodio que, como a morte de Del Prete, se verificou num momento em que a Italia vinha testemunhar a sua amizade por nós, só contribúe para que, a a dia, italianos e brasileiros se con-acem com a mais estuante sympathia. Como a nossa amiga, o Brasil saberá, e neste honrar e cultuar a memoria dos avos italianos que tombaram em meio a gloria de uma proeza que só exalta, dignifica e engrandece o nome da sua patria.

E' sabido como se deu o desastre dos dois hydro-aviões que faziam parte da quadrilha que nos visita.

Um delles cahiu de uma altitude de cento e poucos metros, ao erguer o vôo em Bolama. Com a queda do aparelho, per-

deu a vida o motorista, 1.º sargento Luigi Fois. Esse avião era com-mandado pelo capitão Enea Silvio Recagno. O outro hydro sinistram-do estava sob o commando do ca-pitão Luigi Boer. Depois de dez minutos de vôo, o aparelho cahiu, sendo presa das chammas. Mor-reram queimados o commandante, o 2.º piloto tenente Danilo Barbicinti, o motorista sargento Felice Nensi e o radio-operador 1.º sar-gento Ercole Imbastari.

O capitão Boer nasceu em Nap-cles, em junho de 1901. Tendo completado o seu curso no Insti-tuto Nautico de Messina, frequen-tou o complementar da R. Acade-mia Naval, sahindo official em 1921. Logo depois, conseguia o *brevet* de piloto militar.

O tenente Barbicinti era natural de Veneza. Nasceu em junho de 1902. Capitão de longo curso, em 1921 foi embarcado como official de complemento da R. Marinha, nos submergíveis. Transferido, a pedido, em 1923, para a R. Aero-nautica, conseguiu o *brevet* de pi-loto militar em 1924. Era consi-derado um dos grandes aviadores da Italia.



Tenente Danilo Barbicinti.

BALCÃO FLORIDO

ROSAS DE SANTA
THEREZINHA

MINHA amiga distante — Estou a sorrir, maliciosamente, para você, no momento em que lhe escrevo.

E, não sei porque, tenho a impressão de que, quando você começar a ler esta carta, seus

feitiçeira distante — *mon papillon doré et... adoré*, muito embora as borboletas sejam, como as mulheres, *maquillées*, irisadas, volúveis e inconstantes...

Não sei, porém, se ellas, como suas irmãs pintadinhas de *rouge* e de *bistre*, serão também... ciumentas.

Pois não é que você está com ciúme do meu amor do... céu.

espiritual e de consolação no fugio sagrado da minha fé?

Você é bem uma "judiasinha" descrente, minha Santa Therezinha do meu amor na terra!

Como é o meu amor por Santa Therezinha? — pergunta-me.

Um amor feito de céu e de infinito, sempre a fazer florir rosas mysticos da minha fé.

O meu amor por você?

Um amor feito da inquietação das aguas mûrmuras e frescas do rio, transbordante de desejos de caricias, da minha vida. Um amor que só se comprehende quando confessado, baixinho, surdina velludosa e cheia de insinuações de uma canção de beijos. Um amor, cuja força e cuja exaltação, cuja doçura e cujo carinho não se ha de comprehender, um amor quando os rosas trescalantes das terras de meu coração desfolham sobre você todas as petalas da voluptua sentimental...

Perdôe-me toda essa exaltação amorosa. Você, porém, é a culpada. Você que não comprehende, não quer comprehender qual a diferença que existe entre o meu amor a Santa Therezinha lá no céu e o que dedico a você, que é a minha Santa Therezinha aqui na terra.

Comprehendeu, agora, e... *me vancune?*

Sei que ha muito você o tem comprehendido. Mas queria que eu lhe dissésse, agora, num beijo de distancia, pondo *le point rose de l'i au verbe aimer*, tudo isso que os seus labios e os meus, juntos, hão de *tutoyer*, um dia, de modo bem mais agradável para mim e para você...

Então, você comprehenderá, realmente, *le ciel c'est quand aime...* mesmo na terra, aberto em flor, deliciosamente cheio de peccado... mortal, a trescalar eterna e entontecedora voluptua *odor di femina*.

Digo-lhe tudo isso sob um céu que se arqueia sobre a terra com um immenso beijo azul e casto infinito.

Um beijo azul, um beijo de céu. Você, de certo, estará, agora, a sorrir, e a desflorar, nos seus labios cobertos de "rouge", um baixinho vermelho, rubro, quente, ríscioso, para mim.

E nunca mais me dirá que o azul "é a côr da mentira, das falsidades, do infinito, dos impossiveis"... porque, mesmo de longe, cheio do céu e do infinito do meu amor na terra, o meu beijo "arranca" porque velado de saudade, cairá, na sua bocca, a canção de voluptua e de desejos da minha fidelidade...

HELLANTO



A formosa senhorinha Fausta Herrera, filha do sr. Antonio Herrera, que acaba de contractar casamento com o nosso illustre collega, o distincto jornalista Belfort de Oliveira.

olhos de gatinha Augorá hão de estar bem irrequietos, a baterem as palpebras num pisca-pisca nervoso, como se ellas fossem pequeninas asas de borboletas volitantes.

E você é, realmente — minha

perfumado pelas braçadas mysticas das rosas de bondade e de pureza que Santa Therezinha, generosamente, desfolha no ambiente de solidão da minha vida, sempre que a Ella recorro, sempre que busco um pouco de repouso

ROSA de VELLUDO

A piedosa mentira

*Mensageira de amor, de justiça e de gloria,
Graça dos desgraçados, ó Esperança!
Sempre a sorrir, no fim da trajetória,
E a abrir, em novo arco-íris, a aliança
Entre a idéa da morte e a da vida! — Avatar
De todos os crepúsculos, em n'ua
De outros céos, de outro sol, de outro luar,
Esperança, esperança... que mentira!
O' piedosa mentira da Esperança,
O' piedosa mentira
Dos que não têm mais nada que esperar...*

Estes versos são de Hermes-Fontes, o emotivo doloroso de *A fonte da mata*, o poeta amargo e imenso que se vingou da vida, abandonando-a numa hora de desespero interior. Relendo-os hoje, minha suave amiga, diz dias após o gesto heroico de desprendimento e renúncia do grande artista que tanto amou e sofreu, e quanto mais sofreu mais amou, como está dito no seu verso deslumbrante, eu me lembrei de nós, do nosso amor, das nossas angústias, das nossas penas e, sobretudo, da nossa esperança que já foi nossa e que nunca nos deu a tão desejada felicidade.

Esperança, esperança... que mentira!

Sim, que mentira piedosa é essa miragem do deserto do amor! Que linda mentira representa o seu consolo estéril para a ingenuidade e para as ilusões do nosso coração insatisfeito das bellezas do mundo! Que linda mentira para a nossa sensibilidade!

Esperar... Viver ansiosamente na tortura inútil desse inútil desejo de possuir... Sentir a volúpia inquieta da mentira... Sofrer o suplicio verde da promessa... Ter a ilusão de que existe, realmente, a esperança... Acreditar no amor impossível... Esperar...

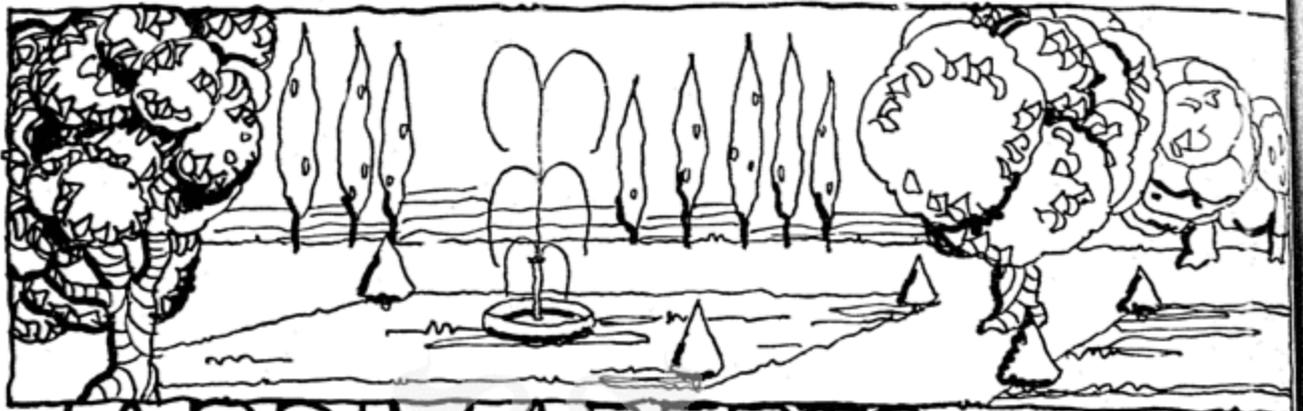
O genial poeta que escreveu *Tres ou quatro mentiras*... esperou a vida inteira que a esperança lhe desse a ventura. Amou e sofreu, por isso mesmo, como raros têm sofrido e amado sobre a terra. Amou até o sacrificio de suportar e perder o martyrio espiritual do proprio amor que o fez atormentado e infeliz. Amou igualmente o amor e o sofrimento. Foi grande na sua dor infinita e no seu infinito anseio de felicidade. Foi grande na sua resignação e na sua tortura emocional. Foi grande na sua indulgência e nos impetos rutilantes do seu coração amoroso.

E tudo porque, ingenuamente, esperou o que nunca lhe avelludou a aspereza do destino: o amor. O amor que elle tanto quiz com a sua doçura tranquilla e com o seu coração luminoso e sensível. O amor que sempre lhe fugiu ingratamente, mesmo nos instantes em que a illusão lhe consolava a pobre solidão sentimental.

(Conclui na pagina 43)

Mauro de Alencar

MARCELO
ROBERTO



JARDIM ABERTO de D. Jayme

PEQUENOS DIALOGOS PERVERSOS

A amiga: — *Minha querida, todos nós somos mortaes...*

A viuva: — *Ah! eu sei...*

A amiga: — *Um dia você irá reunir-se a seu marido...*

A viuva: — *E' verdade. E não sabes o unico consolo que me resta.*

A amiga: — *Qual é?*

A viuva: — *E' que agora eu sei onde elle passa as suas noites.*

O velhote: — *Si você, menina, quizesse casar commigo, juro-lhe que passaria todo o resto da minha vida a amala!*

A menina: — *Que egoista! E que faria eu durante todo esse tempo?*

Ignez: — *Custou-te muito caro essa pelle de raposa azul?*

Luiza: — *Não. Custou simplesmente uma mentira...*

Ella: — *Jura-me que nenhuma mulher nunca se sentou neste lin do canapé de jacarandá!*

Elle: — *Impossivel! E' um mo-vel que data de d. João V.*



O dr. Hugo Napoleão, advogado, jornalista, parlamentar e homem de letras, é uma das figuras de mais brilhante destaque no scenario politico, social e intellectual do Brasil, a que elle tem servido com rara elegancia de attitudés e magnificos recursos de talento e de cultura. Um dos «leaders» da campanha liberal, sua actuação tornou-se de grande destaque pelo desassombro de suas convicções na antiga Camara dos Deputados, onde a sua palavra foi das primeiras e das mais eloquentes a pregar um Brasil novo e uma Patria mais bella. Orador fluente e imaginoso, além de jurista de invejavel saber, o dr. Hugo Napoleão deixou assignalada, de maneira excepcional, sua passagem pela Camara, onde proferiu as orações ha pouco reunidas em volume sob o titulo «Discursos Parlamentares». A iniciativa do governo provisório, nomeando-o, agora, para o cargo de chefe dos advogados do Banco do Brasil, revesté-se, por isso mesmo, de sympathico relevo, pois vem premiar os meritos de um moço illustre e os serviços de um patriota dedicadissimo.

A mulher: — *Casaste commigo bem sei, porque eu tinha dinheiro.*

O marido: — *Absolutamente não. Casei-me, porque eu não tinha...*

O delegado: — *A senhora não se arrepende de ter quebrado a guarda chura na cabeça de seu marido?*

Ella: — *Pudera não, sr. delegado! Elle custou-me cento e vinte mil reis...*

A esposa: — *Cita ao menos uma boa acção na tua vida!*

O esposo: — *Eu te impeli a ficares solteirona...*

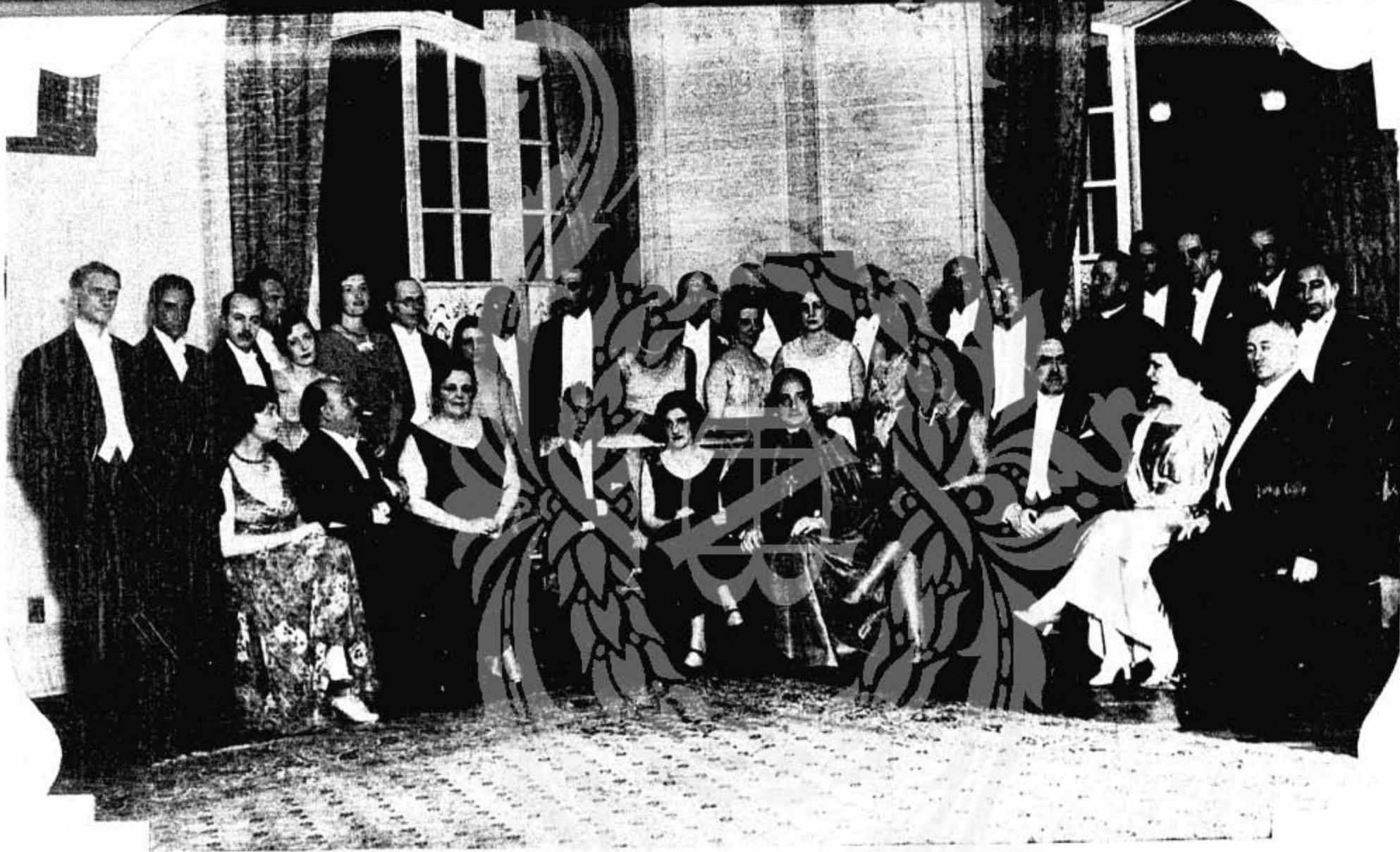
Martha: — *Como conhece-te o teu segundo marido?*

Lina: — *Elle matou o meu primeiro marido num accidente de automovel.*

Florinda: — *Dizem que a desciencia augmenta o verdadeiro amor.*

Sophia: — *E é verdade. Depois que Roberto foi para a Argentina cada dia eu amo mais a Fernando...*

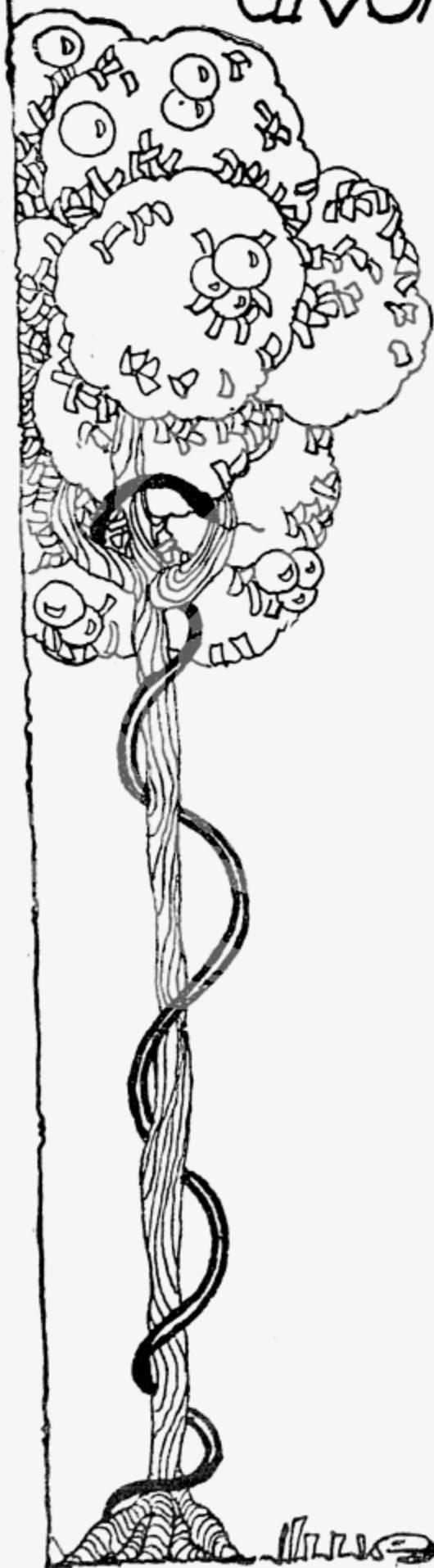




Antes de regressar a seu paiz, aonde, solicitado por patricios, vae exercer a sua actividade politica, o dr. Manoel Uribe Afanador, encarregado de negocios da Colombia no Brasil, offereceu um jantar em homenagem ao dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, e convidou para participarem do mesmo varios diplomatas estrangeiros e figuras do nosso «grand-monde», onde o illustre amphitryão sempre desfructou de largo conceito. Esse ágape realizou-se na penultima sexta-feira, no Hotel Gloria.

arvore do Bem e do Mal

Claudio Franca



O abakuch

UMA das paginas mais interessantes do grande escriptor russo sovietico Sesquiev-Tzenski é certamente o pequenino conto intitulado O abakuch. Nelle, um velho creador de passaros canoros que a meuinada da aldeia frequenta por causa dos seus viveiros e gaiolas, fala sempre dum passaro mysterioso e talismânico, especie de grapurá moscovita, cujo canto é mais doce e encantador do que o do rouxinol e cuja plumagem não tem igual no mundo. Os meninos procuram diariamente apañal-o, explorando os bosques, batendo as moitas, preparando armadilhas. Assim se apoderam de innumeras aves, cada qual a mais bella, porém nunca conseguem achar o tal fantastico abakuch.

Passam-se annos e annos. Os meninos daquelle tempo estão homens. O velho creador de passaros já partiu para a eterna viagem. E é então que, recordando o enigmatico sorriso do morto, o escriptor exclama:

—“Elle era um poeta e um apaixonado! Elle não queria que o rouxinol marcasse o limite do canto dos passaros.”

E creara o abakuch ideal, a ave de sonho, que a creançada procurou encarnçada e inutilmente tanto tempo! O conto de Sesquiev-Tzenski é dumna profundez immensa, é como um symbolo da humanidade em procura do idéal.

—“Seria muito triste viver sem um abakuch!” termina elle.



A Festa

Linda, sob todos os aspectos, foi a «festa das bonecas», que se realizou na «Exposição dos Cinco», presidida pela sra. Getúlio Vargas, e em benefício da Assistência Dentária Infantil e da Associação dos Artistas Brasileiros. Tomaram parte no baile



das Bonecas

crianças pertencentes à nossa mais alta sociedade, sendo premiados o príncipe e a rainha da festa. Vários outros números tornaram o programma dessa reunião elegante uma tarde de grande esplendor mundano e verdadeiramente encantadora.



TRILACÔLE

FOI um dia de anno triste para *madame*, que estava acostumada aos régios presentes de Papae Noël, e aos deslumbrantes *reveillons* do sumptuoso hotel frequentado pelo set carioca.



Mauricinho é o galante filhinho do dr. Pedro Calmon, nosso distincto confrade de imprensa, e de sua exma. esposa, d. Herminia Caillet Calmon. Sobrinho da senhorita Didi Caillet, Mauricinho fez uma «pose» de artista, em homenagem á sua festejada tia, cuja intelligencia e belleza tambem admira...

Foi um fim de anno desolador, sem flores nem sorrisos da fina corte de aduladores, porque *madame* perdeu o seu prestigio junto a muita gente que a admirava.

A brilhante dama está no ostracismo, amargando as horas de abandono, em que vive, com a esperança salvadora de que voltem em breve, para o seu verão, as andorinhas que fugiram...

Mas, enquanto isto não acontecer, nós continuaremos a lamentar a ausencia de *madame* dos sa-

lões onde a sua graça dominava, dando aos outros a impressão de ser a creatura mais feliz do mundo...

VAE haver o diabo.

O *reveillon* do grande hotel estragou o socego da vida do joven casal.

Elle praticou a leviandade de ser demasiadamente gentil com certa dama de suas relações, que occupava uma das mesas proximas, tendo o facto despertado a attenção da esposa.

Houve *estriilo*, os taes protestos de innocencia, desculpas esfarapadas. *Madame*, porém, ficou firme, jurando vingança.

Para o casal, a festa acabou mais cedo, porque, para evitar um escandalo publico, o marido achou prudente convidar a esposa para a volta ao lar...

Entretanto, a esposa não se conformou ainda com a attitude insolente do marido e parece que deseja levar o caso até o fim, isto é, procurando uma reparação moral na altura da offensa recebida.

Exaggero de *madame*, sem duvida.

Não se estraga, definitivamente, uma vida, por méra futilidade.

Um ligeiro entusiasmo, sem intenção de qualquer especie, não constitue delicto irreparavel na vida dos casaes.

Calma, e tudo ficará reduzido á sua expressão verdadeira, isto é, a nada...

Madame é muito criança.

A *baratinha* verde anda em franca actividade...

Nós temos observado de perto as *manobras* da *baratinha* e não temos duvida em conceder, ao dono da mesma, o titulo de campeão da pirataria.

Ainda numa das ultimas tardes escaldantes do verão, tivemos a nossa attenção voltada para um brilhante feito da *baratinha* verde.

Ella atravessou voando o tunnel que tem o nome de um antigo prefeito e foi parar na rua proxima, junto ao meio fio do passeio.

Nessa occasião, parou tambem, junto ao poste, o bonde que vinha se arrastando, e d'elle saltou a interessante menina que, tendo o ar candido de collegial, já sabe, entretanto, tomar logar ao lado de *chauffeurs* de *baratinhas*, para vôos largos...

Pois a menina saltou, radiante com um sorriso illuminado, como si estivesse praticando a coisa

mais natural deste mundo, sem ligar aos passageiros que, nesta terra de gente nada curiosa, tinham as cabeças voltadas para ver o que se passava... E o resto da historia quem quizer que adicione...

Talvez um ingenuo romance de amor...

Ou uma *parada*, de accordo com o seculo em que vivemos, sem maiores consequencias...

MLE, estava convencida de que o cavalheiro que tanto desejava conhecer era assim uma especie de *fantoche*. O trabalho dellera dar ao cordel para que elle dançasse...

Em outras palavras: ella julgava que elle ficaria á disposiçã dos seus caprichos.

Assim, a joven morena esperaria pelo acaso — pelo acaso! — para que elle tivesse a honra de conhecê-la e, naturalmente, entãtem um *flirt*.

Enquanto isso, ella desfructuraria os encantos de um "têtedê" com o "outro". O "outro" da sua preferencia e para quem certamente, não havia acaso...

Ora, o cavalheiro que ella supportava um "fantoche" não esteve pelos autos; e para fazê-la comprehender que no mundo não havia uma só Maria, resolveu dar-lhe o "contra", antes que o acaso puzesse um deante do outro...

Moralidade: Quem pensa na casa. E quem muito fala, — erra



Nelly, filhinha do sr. Daniel Ferreira e de d. Ermelinda Ferreira.

BATALHÃO

ELLA pensa, agora, que esse batalhão de soldadinhos de chumbo voltou da guerra... Uma noite, teve um presentimento e acordou soluçando, a clamar por um nome. A tristeza polsou, numa grande sombra, sobre os seus olhos. Afilheta, ansiosa, corria á porta, debruçava-se á janella, longas horas perdidas, esperando, como que a adivinhar o silencio, a interrogar a distancia, a soldão. Nem uma carta! Do campo de combate mandaram-lhe, mais tarde, o seu retrato manchado de sangue e aquella medalha presa a uma fita cõr de bandeira.

Desde então, sem uma blasphemia, num delirio de somnambula, como uma criança, alheia a tudo, poz-se a brincar com o seu batalhão de soldadinhos de chumbo, que é o enlevo, toda a alegria de seus instantes.

Na sua insanía suave, sem trocar palavra, commovida, passa dias inteiros a olhar os soldadinhos, pondo-os em marcha, perfilando-os em continencias, enfileirando-os em pelotões, a articular vozes confusas de commando. Simula combates, imagina batalhas sangrentas, com heroísmos de arrancadas entre vibrações de clarins, entre estrepitos de metralha. Assusta-se, agita-se, sente emoções diferentes.

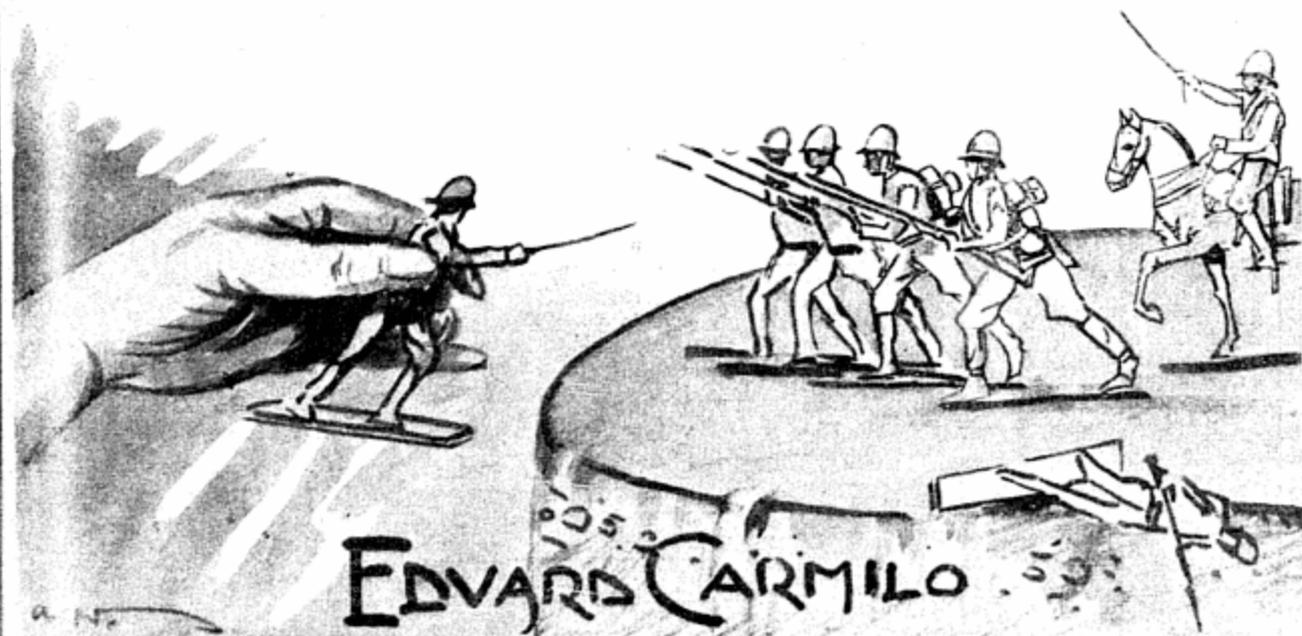
O seu batalhão toma posições diversas para o ataque, com a bandeira e os tambores á retaguarda, os alferes e cadetes

na linha, ou para a retirada, com os soldadinhos cansados, em desanimo, dispersos. Extasia-se, ás vezes, como que a ouvir o toque plangente do recolher, a escutar a clarinada das fanfarras no alvoreço das madrugadas, imita estrídulos de caneta, finge que está escavando trincheiras... Na allucinação apaixonada da sua stude, ouve o retilir das espadas que se cruzam, um brand'r de longas e d'alturas.

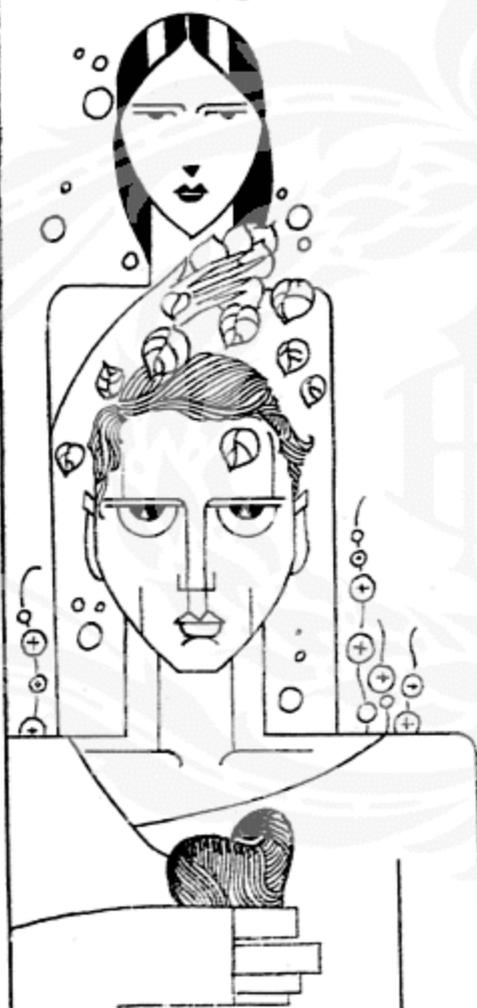
N' noite, em certos momentos, acorda e fica em vigilia, a escutar os passos lentos, soturnos, da ronda das sentinelhas, o bradar de armas do plantão, em atakia.

Qualquer que seja, porém, a attitude do seu batalhão, no alarido caloroso da refrega, no orgulho da victoria ou na resignação da derrota, na impavidez do aranco ou no repouso alegre da cantina, ha sempre um soldadinho cahido, que sangra ferido ou gene agonizante. Então, ella o distingue e beija-o, agrada-o, desveladamente. Tem gestos meigos de enfermeira. Ampara-o, toma-o nos braços carinhosos, acariciando-o ao seio, sussurrando-lhe ternuras e consolos.

E esse soldadinho, que é sempre o mesmo, já está decorado, já tem nos hombros o vestigio dos seus dedos. E' o mais querido de todos... E ella, louca, está sempre sorrindo, feliz, assim, com o seu batalhão!



Prece



ABGAR
RENAULT.

ABGAR RENAULT não é apenas uma das mais bellas e vigorosas expressões literarias da actual geração intellectual de Minas, seu torrão nativo. Seu nome figura, ha muito, com accentuado e expressivo relevo, entre os que mais legitimamente recomendam e honram a cultura brasileira contemporanea.

É desse fidalgo e culto espirito de escriptor primoroso e poeta de raça — que Hermes-Fontes, o nosso desditoso e inescquecivel companheiro, um dia, já ha annos, nos revelou, proporcionando-nos o prazer de publicar varios de seus poemas — a linda pagina que hoje estampamos e com que Apgar Renault, agora que se acha entre nós, no meio dynamico, de vida intensa, da metropole, reinicia sua brilhante collaboração no "Fon-Fon", onde elle é persona grata, e gratissima, mesmo, ao convicio do nosso espirito e do nosso coração.

*Desce, Santa Tristeza, a mim, do teu altar.
Apaga o meu olhar
no fundo destes olhos doloridos,
que se fizeram tristes e bons para te amar.*

*Ouve, pobre Tristeza, a minha prece;
ouve-a tu, que sómente os teus ouvidos
comprenderão
o que ninguém comprehenderá...*

*Toma o meu coração
— pobre amphora vazia —,
e esche-o do teu veneno
que embriaga e alorcece...
Toma o meu coração,
e faz delle a taça da agonia.*

*Põe, num gesto sereno,
e branco, e puro como um lirio,
as tuas mãos de pluma em minhas mãos ver-
[tiginosas:
esfolha, uma por uma, todas as tuas rosas
em minha fronte:
caluara de teu; olhos a minha treva má...
Gela as chamas
que fulguram na minha alma abandonada...
e unge e abençoá o meu delirio...
e canta, minha Tristeza desolada,
e canta numa voz simples de fonte,
e dice no teu canto simples, simplesmente,
minha Tristeza, que me amas...*



Falange

A MULHER BRASILEIRA

Causa dó, a nós brasileiros, constatar o juízo que de nós se fórma no Velho Mundo.

E' sabido que, para os francezes, — aliás de uma ignorancia geographica alarmante, — o Rio é a capital de Buenos Aires. Isso a começar pela situação do nesso paiz no mappa do continente.

Quanto á nossa civilização, o que se sabe por lá, é que somos "les sauvages de la-bas"...

Tambem, de quem a culpa? Será muito menos

dos europeus do que nossa. Pois não somos nós que enviamos para o estrangeiro films da vida amazonica, com as suas tribus de selvícolas e a sua fauna curiosa?

Os nossos indios, as nossas cobras e papagaios são muito mais divulgados pelo cinema e pelas cartões postaes, do que as nossas avenidas e as nossas bibliothecas, os nossos centros de cultura.

Dahi o motivo por que o notavel Pitigrilli — de quem aliás fiz tanta propaganda, elogiando os seus livros — cita uma daquellas aves, em uma de suas obras, como uma precisidade brasileira; mas quando fala das nossas patriotas, usa de expressões segundo as quaes ellas apparecem como mulatas mal cheirosas, errando, como fantasmas, nas claras noites de luar, nas suas

aldeias primitivas, á cata de amores tropicaes... Infamia! Infamia do escriptor ou de quem lhe prestou essas informações mentirosas?

Mas não é só Pitigrilli quem suppõe a brasileira uma creatura ainda no começo da civilização.

No seu livro (que me chega numa traducção hespanhola, por Alejandro Bon) no seu livro intitulado *A India Mysteriosa*, o escriptor francez Robert Chauvelot, falando da situação de inferioridade da mulher hindú, escreve textualmente: "... devo confessal-o, nem nas regiões polares, nem nos harens de Argelia, de Tunes, da Turquia, do Egypto

e da Arabia; nem no Extremo-Oriente, na Australia, nem na Polynesia, nem entre os "pelles vermelhas" do Canada ou os caraibas do Brasil, testemunhei uma decadencia feminina tão absoluta, tão afflictiva, como no seio do gineceu brahmanico"...

Não sei si Chauvelot teve ensejo de conviver com os nossos indios e estudal-os. Póde ser que sim... Mas o que é mais razoavel é que, falando de "caraibas do Brasil", o escriptor francez queira generalizar o caso.

Talvez supponha que o Brasil é um paiz de "caraibas", semelhantes aos das Antilhas...

De qualquer modo, é penoso, para nós, essa insistencia em se focalizar o que possuímos de primitivo — sem uma resalva á nossa civilização.

Yves



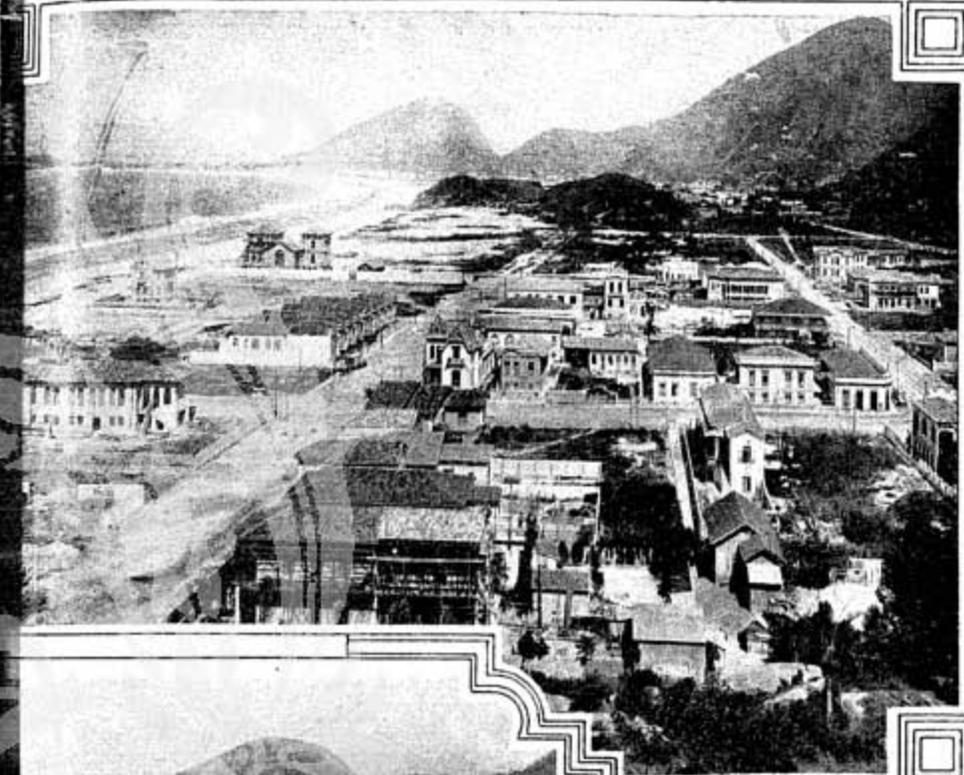
(Photo De los Rios)

A senhorita Hylda Belém de Oliveira, joven pianista patricia que, no ultimo domingo, recebeu no Instituto Nacional de Musica muitos applausos e muitas flôres, por occasião de seu recital em beneficio das mulheres desamparadas. Patrocinou este concerto da senhorita Hylda Oliveira a Cruzada Feminina do Brasil Novo.

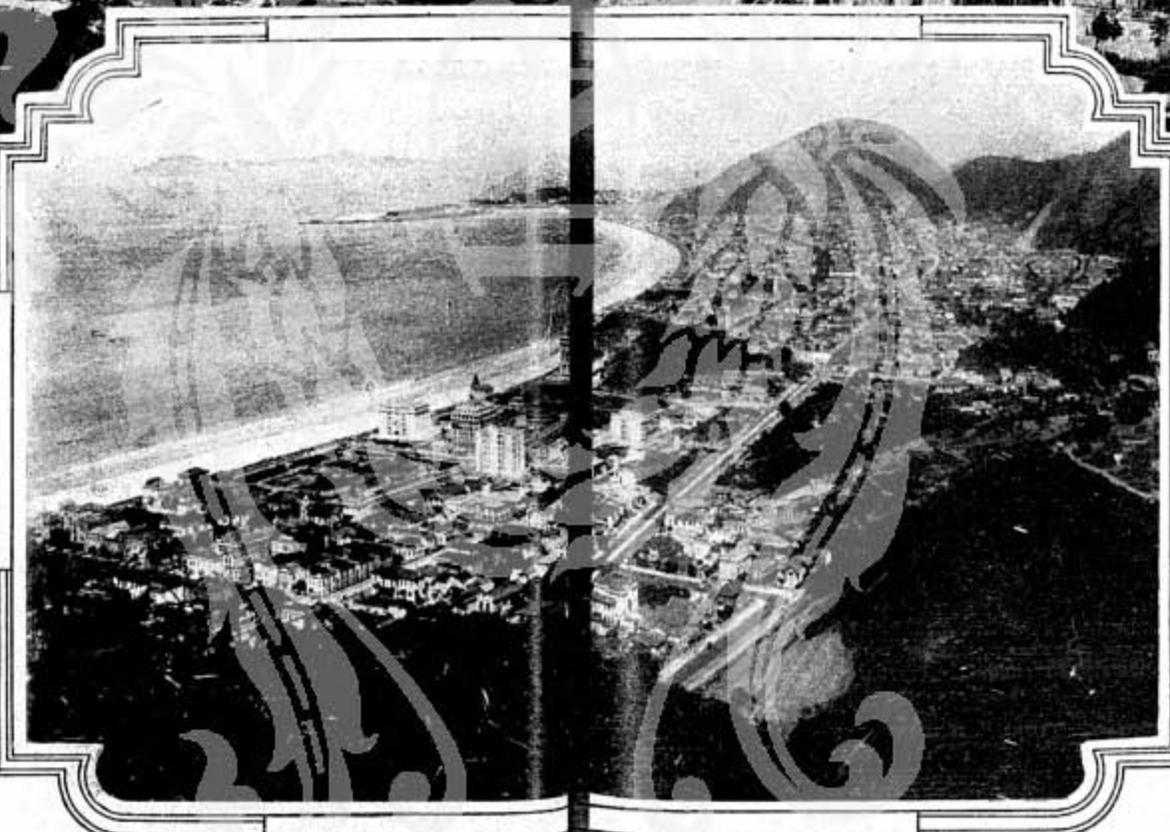


O Rio de ontem

Copacabana, que hoje pôde ser comparada à Côte d'Azur, a Ostende, a S. Sebastian, enfim, a todas as praias lindas da Europa, ha pouco mais de um decennio era apenas o mattagal que se vê num dos recortes photographicos da nossa pagina. Rustica, singela, festejada apenas pelas garças, os crepusculos, as auroras e a alegria dos ondas, desmanchadas



e de hoje



nos «voiles» das espumas, pouco a pouco, Copacabana se foi civilizando. Ergueram-se as linhas dos primeiros palacetes e bungalows; e, dia após dia, a nossa praia aristocratica se transformou nessa Biarritz que ahí se vê — com o seu casino, as suas avenidas e os seus arranha-céus. Copacabana! Um conjunto de curvas, de rectas e de côres.

MARIO POPPE

através da graphologia

*P*ADUA DE ALMEIDA, nosso distincto confrade — poeta, jornalista, escriptor — é também, conforme já o apresentámos, um expert na arte graphologica, de que elle faz um dos seus passatempos predilectos e, outrossim, um meço, mais ou menos seguro e positivo, de conhecer os homens, muito especialmente seus “irmãos em letras”, que são uma gente muito cheia de refolhos e rebuços...

A’ indiscreta graphologia de Padua de Almeida é que devemos um melhor, ou, antes, um perfeito e intimo conhecimento da individualidade de Mario Poppe, nosso querido companheiro de trabalho, também, como o seu illustre graphologo, escriptor de, élite e sciuntillante chronista de sorriso suave, irreverente e ironico...

Revelando-nos Mario Poppe tal qual elle é, e não como parece ser, Padua de Almeida offerce-nos o estudo que, a seguir, publicamos e que tão bem retrata o festejado autor de A Cidade do Amor. Do que ellas gostam e de Você me conhece? — o ultimo livro de Mario Poppe, edição da casa Braz Lauria, recentemente publicado, e ora exposto nas vitrinas das nossas livrarias como um dos mais legitimos successos literarios do momento.

a) Força de vontade instintiva. Simplicidade. Amor ás coisas sóbrias e ephemerias pelo lado grandioso e eterno que escondem, em sua belleza intrinseca e humilde. Movimento psychico intenso. *Contrôle* indiscutivel. Sangue ardente. Nervos vibrateis. Alma, muita alma, submettida ao seu querer.

b) Tem a volupia da acção, o amor das amplitudes e da agilidade, o orgulho de ser altamente racional, franco e accessivel, como a agua espontanea das nascentes, e, como a agua, natural e recto, livre de indecisões e dubiezas.

c) Visão synthética. Força e calma, dentro da reacção. Vida sem reticencias, firme, sem curvas, — rapidez de imaginação, segurança nos gestos.

d) Idéas que não são profundas. Entretanto, agudez. Senso positivo, geométrico, dinamico, terreno. Vê, assiste, escuta, sem detença, mas com vibração prolongada e nítida.

e) Materialidade. Nada contemplativo. Affetto ás molestias do figado, do coração e ao ar-

thritismo. Coléra reprimida. Uma especie de medo das estagnações moraes: das saudades neivias, das lembranças incommodas. Sensibilidade de homem culto e apressado.

f) Sentimental. Logico. Tenaz. másculo. Desconfiado. Leal.

g) Neurasthenia em começo.

h) Não guarda rancor; entretanto, a sua memoria é terrivelmente fiel para com os inimigos. Não se esquece das injustiças que lhe fazem. Principalmente das injustiças de sentimento.

i) Analysta; voluntarioso; sensivel; attento.

j) Boa natureza psychologica, uniforme, clara honesta, fina; porém, secura e um ceito desencanto indifferente. Ainda que sensual e pantheista se revele o seu espirito quasi sempre, a sua physionomia mental é a de quem está acostumado a dominar-se e a contrariar-se por principio.

P A D U A D E A L M E I D A



O peccadora

DOIS olhares curiosos e pesquisadores. Uma vaga lembrança dentro dos corações inquietos... Uma mesma idéa nos cerebros em alvoroço... E duas mãos que se estendem num mesmo impulso e numa idéa alegre...

José fitou longamente a silhueta esbelta e elegante que tinha em sua frente. O mundo transformára a sua Lisa. Não era mais a menina doce e ingenua que elle um dia adorára; não tinham mais a innocencia captivante de outr'ora os dois olhos sombreados que o fitavam. Scintillantes, voluptuosos na sua côr verde e no seu brilho funesto, encaravam com ousadia as pessoas e as coisas... Lisa estava o prototypo da mulher moderna. Desde o modo de trajar até o desembaraço da conversa galante. Num vago e inconsciente egoismo, desejou arrancá-la d'alli, do meio agitado de falsidade e luxo onde estavam, para levá-la á antiga salinha da casa modesta, onde haviam trocado os seus primeiros juramentos de amor...

Passada a natural emoção do momento, Lisa começou a falar com uma febril alegria ao seu noivo de outros tempos. Recordou, numa volubidade de borboleta, os seus amôres castos e ingenuos, o seu sonho antigo, feito de pureza e fascinação... Soitou uma risadinha breve e perversa, á lembrança do pudor enorme que tinha sentido, quando os braços de José lhe haviam enlaçado o corpo esbeto e os seus labios procurado os della, para o primeiro beijo, perfumado de innocencia... Elle quiz reprehendê-la, pelo seu gracejo profanador e irreverente...

— Lisa...

A mariposa riu mais forte.

— Carmen... E' este o meu nome de guerra. Tambem, é mais adequado, não achas? Lisa... Lisa é muito puritano, muito sem effeito... Dá idéa duma menina pacata, que treme só ao contar ao sr. vigário os seus peccadinhos singelos... Carmen sôa melhor. José, serias bem gentil si me offerecesses uma taça de champagne. Tenho sede...

José procurou com os olhos qualquer mesa desoccupada, onde pudésem sentar-se. Achou-a. Num instante, o champagne jorrou no crystal, espumante e loiro como uma cabeleira de saxonnia... Beberam. Ella começou a olhá-lo muito, enquanto a taça era apertada com força entre os seus dedos compridos. José inclinou-se. Falou-lhe baixinho, com vontade de que ninguém mais escutasse as suas palavras.

— Lisa... Deixa que eu te chame assim. E'-me mais doce. Por que desceste tão baixo? Por que te fizeste assim? Podias estar hoje tão bem, num lar morno e rodeada de carinhos... Por que peccaste, Lisa?

Ella baixou os olhos. Sorriu com tristeza.

— Não sei... Estava no meu destino, no meu temperamento irrequieto... Não pude resistir. Seduziam-me os êcos sonôros que me chegavam dessa vida de peccado e de loucura; estragaram-me as más leituras e as más companhias... A's vezes, tenho-me arrependido. Chôro, chôro muito, em silencio. Envergonhada e só... Recôrdo-me do tempo em que era uma boa menina, respeitada e querida. Todos me estimavam tanto!... Nem sei como foi aquillo...

De novo, seus grandes olhos fitaram o rapaz.

— Tu tambem tiveste um pouco de culpa. Deixaste-me. Ficaste noivo de outra moça... Quiz affrontar-te, fazer que não ligava ao teu desdem... Aquelle moço de S. Paulo appareceu. Trouxe-me a oportunidade de vingança pela qual eu ansiava. Deslumbrou-me com as suas palavras audaciosas... Fez-me sua. Eu o acompanhei ao Rio e o resto tu bem sabes... Minha mãe?... Como está? Viste-a, acaso?

Lisa tremeu de angustia pela resposta.

— Vae mal, coitada! Doente, velha, acabrunhada, não consentindo que pronunciem o teu nome em sua presença. Diz a todos que morreste. Mas, ás escondidas, chôra como louca e beija com allucinação o teu retrato...

Os olhos verdes e frios encheram-se de lagrimas. Seu busto, quasi desnudo, curvou-se de dôr. José olhou-a com piedade.

— Escuta, Lisa... Si quizeses voltar á vida antiga... Si quizeses ser de novo a Lisa adorada, boa e simples, que eu amei um dia... Esconderemos o nosso affecto em qualquer cantinho, longe das vistas do mundo hypocrita e cheio de preconceitos... Queres?

Ella pensou um segundo. Actôu forte sobre o seu ser a fascinação irresistivel do peccado. Não... Já o vicio a prendêra com laços fortes...

— E' tarde demais... Nunca poderei voltar a ser o que era. Não, não insistas. Deixa-me cumprir o meu destino...

(Conclue na pagina seguinte)

Lucio de Moraes
illustração: PAULOWERNICK

A PECCADORA

(Conclusão)

E Lisa ficou a olhar, atenta, as bolhas luminosas do champagne que restava no fundo da taça e, um segundo, pensou na sua estranha existencia... Sua vida era como aquella taça meio cheia de champagne. Breve ella se esvaziaria, ficaria erma de admiração e de affectos... Que importava, porém? Si ficaria sempre, inesquecido, aquelle sabor acre de volupia e de peccado? Si os beijos cantariam, na velhice, em cada ruga do seu rosto?...

Quando ergueu a cabeça, o seu olhar era e da Carmen endoidecida das orgias e dos «cabarets», moderna Messalina, que as mulheres de bem odiavam e que os homens adoravam como o idolo de ouro dos seus anseios e das suas festas de volupia...



Celso Kelly é uma figura que se destaca em nosso meio pela sua intelligencia luminosa, pela sua fina sensibilidade de artista, pelas suas attitudes fidalgas e pelo seu alto prestigio social. Escriptor, jornalista, advogado e pintor, em qualquer uma dessas manifestações da sua mentalidade, Celso Kelly é o mesmo espirito sereno e brilhante, que sabe fascinar com a elegancia de um estylo pessoal

ou com a sedução da sua sympathia envolvente. E si não bastassem todas essas qualidades para preconizar os méritos e realçar a personalidade desse joven intellectual, ahí estaria a sua obra, conhecida de muitos, em prol do desenvolvimento das artes em nossa terra e que vale, por si só, como o elogio mais valioso e expressivo da sua actividade mental. Celso Kelly acaba de publicar um opúsculo de cerca de cincoenta paginas, intitulado «Educação Artística», e no qual expõe e estuda a situação actual das artes em nosso paiz. O prestigio do nome do autor e a relevancia do assumpto são motivos sufficientes para assegurar o successo dessa obra interessantissima.

AMOR.

O primeiro amor de um joven que entra na vida de sociedade, geralmente, é um amor precioso. Um adolescente tem necessidade de amar um ser cujas qualidades elevem a seus propósitos. Só ao declinar a vida propendemos para amar o simples e o inocente, desconfiando do sublime. Entre esses dois amores se encontra o verdadeiro amor, que pensa nelle mesmo.

STENDHAL

A MODA NO CINEMA

Na pagina ao lado, a nossa gentil leitora terá occasião de admirar um deslumbrante vestido de «soirée», de stym branco, especialmente desenhado para a elegante «estrela cinematographica» Marion Davies. Toda novidade dessa «collette» formosa está na corte original da capta. Uma esquisita turquesa é a unica nota de cor que se destaca no vestido.



O general Plínio Tourinho, interventor federal no Paraná e um dos vultos mais destacados do movimento revolucionario naquelle Estado, ao visitar, ultimamente, esta capital, foi aqui homenageado por um grupo de amigos e admiradores, os quaes lhe offerceram um almoço, que decorreu no meio da maior cordialidade.

O unico homem que não julgou o casamento um suicidio

— Vocês ainda não conseguiram uma pequena bonita para mim?

— Arranjar a pequena é facil. A questão é saber para que a queres — respondeu um rapaz, que tinha pretensões a philosopho.

— Como assim?

— Procuras uma noiva ou um passatempo?

— O outro respondeu, zombeteiramente:

— Uma pessoa da minha mentalidade não commette actos proprios de burguezes... Quero uma mulher instruida — para não me envergonhar perante estranhos; bonita — para que não me enfaste facilmente; fina e elegante — porque não me conformaria nunca em ter ao pé de mim uma mulher que se perfumasse com essencias baratas... Livre, independente...

— Que mais?

Ary, meditando:

— Instruida, bonita, elegante, fina... Ah!

— Está faltando alguma coisa?

— Um temperamento de artista e uma sensibilidade de mulher.

— E o que darás a tal preciosidade?

— Muito dinheiro...

— Um temperamento de artista não se faz pagar...

Ao que Ary retrucou, muito grave:

— Não gosto de favores. Darei cem contos de réis á mulher que, reunindo as condições exigidas, consinta em me acompanhar durante uma viagem que pretendo fazer.

— Cem contos! Falas serio?

— Absolutamente serio.

— Commigo, não...

— De que te admiras? Sou millionario. Desejo fazer um passeio em companhia agradável. E' justo que eu pague os trabalhos que ella venha a ter commigo.

— Estás decidido?

— Sob palavra.

Ary, o millionario, despediu-se dos amigos, e la sahindo do café, quando um delles chamou:

— Ary! Queres conduzir-me á casa da Dulce?

— Tenho pressa. Si quizeres, podes tomar conta da "barata". Amanhã, m'a entregarás.

Ary tinha a displicencia dos ricos. Os filantes aproveitavam-na avaramente. Aquelle, por exemplo, valia-se do seu automovel para namorar a filha de certo politico em evidencia...

E Ary contractou a bella companheira que sonhára para a sua viagem de bohemio vadio.

Vankya era pallida como um sepulcro.

Nervosa. Melancolica. Alta.

Os seus olhos diziam mil coisas antigas.

Os seus sorrisos falavam de passada geração.

A voz era mansa. Dolorosa.

Vankya era pallida como um sepulchro.

Uma dessas vidas inuteis, que impressionam a alma e extasiam os olhos...

O contracto foi firmado em tabellão. Porque Ary era, sobretudo, um homem de palavra.

Partiram para a monotonia acreana. Tendo morrido o seu administrador. Ary fóra chamado ao Acre para a regularização de negocios.

Nessas regiões é que o homem calcula o valor de uma mulher.

Já na decadencia da borracha, elle tentou fazer novas especulações.

Foi um fracasso. Apesar de todos os contractos, elle se divertia com a boneca que alugára.

Porque Vankya era uma esquisita. Bacchante e devassa, sob a magestade do silencio florestal, tornava-se timida e quasi esquivada no seu apartamento...

Ahi ella era apenas a "automata".

Assim, sempre taciturna, amava com mais intensidade, por entre as alamedas mysteriosas, ou por entre os seringaes soluçantes, do que nos cabarets festivos e luminosos...

Essas nuances divertiam Ary, immoral e dilettante.

E os dois annos contractados voaram.

Voltaram ao Rio.

Nenhum delles, por delicadeza, mencionara, na convivencia quotidiana, o contracto firmado em tabellão com todos os requisitos de garantia...

O banqueiro, consultado por Ary, explicou que os gastos de viagem e as dividas que saldara tinham consumido quasi todo o seu capital.

O seu activo não chegava a sessenta contos...

Ary ficou transtornado. Elle se tinha obrigado a pagar aquella quantia... Pensou, entre muitas outras coisas, num suicidio salvador...

Quando chegou á sua casa provisoria, Vankya arranjava a mesa para o *lunch*. Muito serio, muito delledada, muito carinhosa...

E Ary teve uma inspiração suprema.

Attrahindo-a a si, perguntou, com a segurança incerta de quem joga a ultima cartada:

— Vankya, você casaria commigo, si eu quizesse?

Os olhos muito brilhantes, mais esquisitos ainda na sua cor esverdeada, Vankya respondeu, tremula de alegria:

— E' verdade, Ary? E' verdade que, depois de ter sido sua amante, você me accita por esposa?

— Por que não?

Vankya foi uma esposa honestissima.

E viveram felizes.

Porque Ary estava convencido de ter feito um bom negocio, sem faltar á sua palavra de homem.

E porque Vankya, a taciturna de olhos verdes não soube nunca que fóra comprada pelo seu proprio marido...

Como sempre, a felicidade existe somente onde ha a illusão de uma mentira...

C O N C H I T A C I D



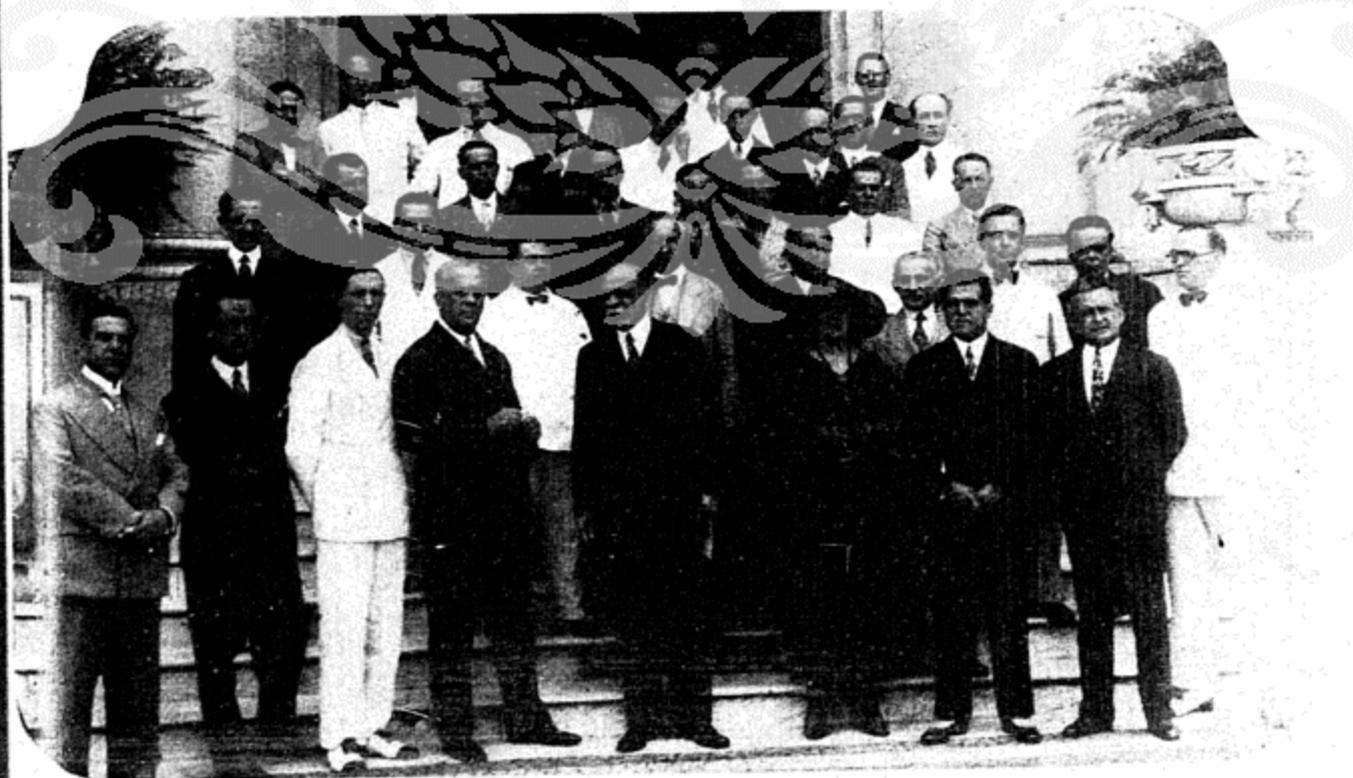
Decorreu na maior cordialidade o almoço que os jornalistas veteranos offerceram ao doutor Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal. Desde o inicio do ágape, creou-se um ambiente de franca fraternidade e alegria, sendo abolido, por completo, o protocolo das solennidades officiaes. Houve discursos, é verdade. Discursos dos homenageadores e do homenageado. Mas, felizmente, foram rapidos, não chegando a enfadar. E' um flagrante desse repasto amistoso que estampamos acima.

FILIGRANAS

De vez em quando a policia, aguilhoada por algumas reclamações anonymas de velhas beatas, resolve applicar um rigoroso código de posturas aos nossos banhistas. Começam as exigencias

con grande ostentação de força — soldados, cavallarianos, revolve-res, delegados, tintureiros e viuvas-alegres. Então, obrigam-se todos a usar calções longos, *maillots* seve-

ros e roupões immensos. Os banhistas desertam as praias, outros cumprem as ordens, outros rebelam-se. E, no fim de dez, doze dias, a policia relaxa o rigor e esquece as praias, que perturbou varios dias. E' o que a experiencia carrioca ensina.



Ao seu antigo collega dr. Baptista Luzardo, que é o actual chefe de policia do Districto Federal, os medicos que pertenceram á turma de 1916, da Faculdade do Rio de Janeiro, offerceram um almoço, domingo passado, no Beira-Mar Casino. Essa homenagem de cordialidade realizou-se sob a presidencia do professor Miguel Couto, e com a presença tambem da sra. Baptista Luzardo e dos drs. Fernando de Magalhães e Osorio de Almeida. Fez o discurso de saudação ao dr. Luzardo o dr. Leonidio Ribeiro Filho, que foi o orador official daquela turma.

alto fallante



=== A suave mentira ===

OS NOVOS MEDICOS



O dr. Romulo Cavalcanti acaba de terminar o curso medico, sahindo diplomado pela Faculdade de Medicina desta capital. Defendeu, com muito brilho, a these: «Urethrographia», que foi approvada com distincção e louvor.

A suave e consoladora mentira da esperança...

Sorrio, sorrio docemente para ella, para a minha esperança, que me acaricia, agora, chela de promessas, a offerecer-me, generosa e boa, o vinho loiro da confortadora illusão que faz a festa e o encantamento de meu coração.

Meus olhos deslumbrados de creança — da creança que eu fui ha quarenta annos atraz — sorriem tambem, nas pupillas esmaecidas do outomno da minha vida, retocadas de verde pela mão myste-

riosa da querida ensorceleuse de almas e de corações...

E parecem duas jaquellinhas verdes, pintadas de novo, as pupillas esmaecidas do outomno da minha vida...

Lá fóra a vida — toda a vida, toda a natureza — parece erguer para o céu azul e sereno a prece verde da esperança...

Je ris á tous les cieux.
Je ris á tous les êtres...

E todo o meu ser é uma canção de esperança rythmada pelo meu coração, em louvor da noite illuminada de uns olhos de mulher.

Porque a minha esperança — verde como todas as esperanças, como todas as illusões, como todas as miragens, esfumadas ao longe, no infinito da distancia, — é, no entanto, illuminada pelo inquieto pitillemen de uns olhos negros, cheios de bondade.

Esperança, suave mentira, consoladora illusão...

A noite illuminada de teus olhos, meu amor, nunca mais "illuminou" a alma abandonada da minha pobre esperança, que é, hoje, apenas a suave consolação do meu desespero, da minha angustia anterior.

Leio Chesterton, para illudir o



desespero de haver perdido a noite illuminada de teus olhos:

L'espérance c'est la force d'espérer quand il n'y a plus d'espoir.
MAX LINDER

AUTORES



O dr. Jorge Abreu, engenheiro-civil e educador, é, tambem, distincto escriptor, bastante conhecido nesta capital e em Nictheroy, onde dirige o Collegio Icarahy. Faltava-lhe a consagração de um livro, que, agora, acaba de alcançar, publicando a «Historia da Literatura Nacional». Obra minuciosa, trabalhada durante mais de dez annos de estudos ininterruptos, a nova «Historia da Literatura Nacional» fica entre o manual e o tratado. Entre Ronald de Carvalho e José Verissimo, entre Julio Barbosa e Sylvio Romero, esse illustrado autor deu-lhe um caracter didactico, que não só não prejudicou a erudição com que trata o assumpto, mas ainda emprestou maior utilidade á sua interessante obra, destinada á formação da cultura literaria da nossa mocidade.



No palacete da rua Marquez de Abrantes, residência de seu venerando tio, dr. Belisario Tavora, recebeu o general Juarez Tavora, na terça-feira penultima, para uma entrevista colectiva, os Jornalistas brasileiros e estrangeiros que, mais uma vez, desejavam ouvir a palavra autorizada do illustre chefe revolucionario das forças do Norte sobre as questões e problemas de natureza politica, economica e administrativa que, neste momento, constituem a preocupação de toda a Nação. Com a franqueza despretençiosa, espontanea e, às vezes, quasi rude, que tanto lhe caracterizam os gestos, as attitudes, sempre que vai falar em nome dos principios que orientam e norteiam as inspirações do seu patriotismo, o general Juarez Tavora abordou com desassombro varios assumptos de excepcional relevancia, externando a respeito sua opinião pessoal e fazendo uma explanação synthetica e incisiva de quasi todos os mais importantes pontos do programma revolucionario a ser executado para a segura consolidação da obra de reconstrução do Brasil Novo. Estampamos acima um flagrante do que foi essa notavel «interview», vendo-se o illustre chefe da Revolução no Norte cercado pelos jornalistas que foram ouvi-lo.

Rosas de Velludo

(Conclusão da pag. 25)

Quando Hermes - Fontes deixou de crer na esperança, porque, desalentado e exaustão, viu que a esperança não rissava de uma piedosa mentira, offereceu ao mundo, que nada lhe déra em quarenta annos de decepções e amarguras, as duas maiores

obras da sua grande arte romantica: o seu ultimo livro e a sua morte.

Eu tambem, minha suave amiga, já descri da esperança, já não tenho nada que esperar, como o poeta de *A fonte da mata*. Entretanto, não desesperarei ainda. Porque, ao menos tenho você, que, de longe, me ajuda a carregar a cruz do soffrimento...

MAURO DE ALENCAR

INTERCAMBIO COMERCIAL ENTRE A SUECIA E O BRASIL

O commandante Karl Andreasson, do paquete «Lima», da Johnson Line (Rederiaktiebolaget Nordstjernan) acaba de visitar, mais uma vez, a nossa capital, com o seu confortavel vapor, que é um dos que fazem carreira regular da Suecia ao Brasil, consolidando o intercambio comercial entre os dois países. A grande companhia de navegação a que pertence o «Lima» realiza, em mais de vinte annos de serviço de transporte de cargas e passageiros, uma util e relevante obra de aproximação entre os portos suecos e brasileiros. Seu desenvolvimento accentua-se dia a dia. De



907 até hoje tem sido noivel o seu papel nesse sentido. Presentemente, a Johnson Line, que o anno passado perdeu, num sinistro em alto mar, o seu vapor «Kronprins Gustaf Adolf», possui oito navios na carreira para o Brasil que são, além do «Lima», os seguintes: «Suecia», «Pedro Christophersen», «Kronprinsessan Margareta», «Pacific», «San Francisco», «Valparaiso» e «Santos». São vapores modernos movidos a motores a oleo e dispoem de todo o conforto necessario aos transatlanticos. A Johnson Line tem como director-proprietario o conhecido industrial Axel Axeson Johnson, que é uma figura de grande prestigio no mundo commercial.

Os Sete Dias de "Fon-Fon" no Cinema



Lgrimas de arrependimento.

WALTER NORMANN, talentoso escultor, vivia em companhia de sua mãe e tinha por modelo artistico sua encantadora noiva Angela Davis.

Certa vez, tendo de ir a Vienna para tratar da venda de uma sua estatueta, faz uma visita ao

seu amigo de infancia, dr. Alberto Nollen, famoso medico occulista e, em conversa, comunica-lhe o seu proximo casamento com a linda Angela que, outrora, namorara o celebre escultor. Este, não obstante a grande amizade que o ligava ao escultor, fica

profundamente entristecido com a noticia e, para evitar maiores dissabores, apresenta uma desculpa, por telegramma, no dia em que devia comparecer á cerimonia nupcial do amigo. Ia a festa em pleno esplendor quando Walter, fazendo uma surpresa aos seus



Enlevo que mata.

CRUCIFICADO

Um film do
 PROG. UFRAN
 interpretado por
 Marcella Albes

convidados, queima vários fogos de artifício no jardim de sua residência, mas, em dado momento é victima de uma explosão que a quebra deflagrada inesperadamente, disso resultando ficar com a vida seriamente comprometida. Chamado, ás cartas, um medico occulista, este constata a necessidade de imprescindível de uma operação urgente. Angela, banhada em lagrimas, telephona a Alberto para vir fazer a intervenção, mas infelizmente esse medico havia sahido de casa para ir esquecer num cabaret o soffrimento moral daquelle da que tão dolorosa se lhe apresentava. Ao regressar á sua residencia, supelo creado que uma hora lhe telephou por varias vezes e, pois, sciente de que tratava de Angela, resolve attender ao chamado quando se lhe depara com a carteira e convite para o casamento da mulher que adorava.

Por insistentes pedidos de Normann, Angela toma o trem e vae a Vienna para trader Alberto quem, repetidamente Normann quer ao seu lado para salvar-lhe a vida. O encontro de Angela com Alberto é mais emocionante: para vencer a resistencia do medico, essa mulher que prometter-lhe o suicidio ansiosa por ver seu marido restabelecido, trepidará em divorciar-se de Walter e, dessa fórta, accellar a corte de Alberto.

Uma intervenção cirurgica, com successo, faz com que o escultor dentro em um mez, p

no momento vêr a luz do mundo. Angela, logo após, escreve uma carta a Alberto, pedindo-lhe conceda mais algum tempo de prazo, no sentido de requerer seu divórcio, afirmando não prejudicar a terminação da estatua que seu marido já havia vendido. Alberto, porém, vencido pela impaciência, simula, uma noite, passar casualmente pela residencia do escultor e, aproveitando-se do facto de ter estalado uma formidável tempestade, pede ao amigo agasalho por algumas horas. Enquanto todos conversavam, um curto-circuito na luz electrica provoca profunda escuridão e, enquanto Normann vai buscar uma vela numa sala contigua, o oculista se queixa a Angela de uma supposta falta de cumprimento da promessa que ella lhe fizera e, sem esperar resposta, abraça-a apaixonadamente de envolta com um beijo ardoroso. Nesse rapido momento, chega



Crucificada.

Walter e testemunha aquella traição do homem que considerava o seu maior amigo. Depois que Angela se recolheu aos seus aposentos, Walter e Alberto quedam-se em silencio durante o resto da noite, mas ao romper da madrugada Walter desafia o medico para uma disputa de tiro ao alvo, pela qual se decidiria a sorte do que perdesse a partida.

Walter, em ultimo lugar, havia disparado a sua arma, quando sua velha mãe salia de casa para ir á missa. E o destino impelle o escultor a pedir á sua velha progenitora para servir de árbitro naquella contenda. Examinando o alvo ferido pelos dois projectis, a veneranda matrona reconhece, na ignorancia do que ali se passava, que o seu proprio filho era o vencido. Então Walter se despede de Alberto e diz-lhe que cumprirá a sua promessa no prazo marcado.

(Conclue na pagina 49)



Salva!

"TARAKANOVA"

Da "Albert-Franco-Film"
(Programma Serrador)

Com:

Edith Jehanne
Olaf Fjard



EM 1762, Catharina II (Catharina, a Grande) subia ao throno da Russia, depois de ter mandado assassinar seu marido, o Tzar Pedro III.

As intrigas nessa epoca se desenrolavam com inconcebivel rapidez e o throno imperial era o ponto de mira de muita cobiça. Em 1774, Catharina tinha firmado a sua autoridade e se julgava livre de taes cuidados, não pensando senão em gozar uma perfeita felicidade com o bello Alexis Orloff, seu amante e favorito do momento, que ella acallava e nomear commandante em chefe da armada russa. Entretanto, os descontentes eram numerosos e um dos mais temiveis é certamente o conde Chonvalof, inimigo jurado dos Orloff, e da propria Catharina. Graças a um conjunto de circumstancias que vinham favorecendo os seus desejos, Chonvalof se allia a Razomnovski, amante da antiga Imperatriz Elisabeth Petrowna, cuja filha, princeza Dosifée, está refugiada em um convento e passando por

Sereias da côrte.



Flôr de graça.

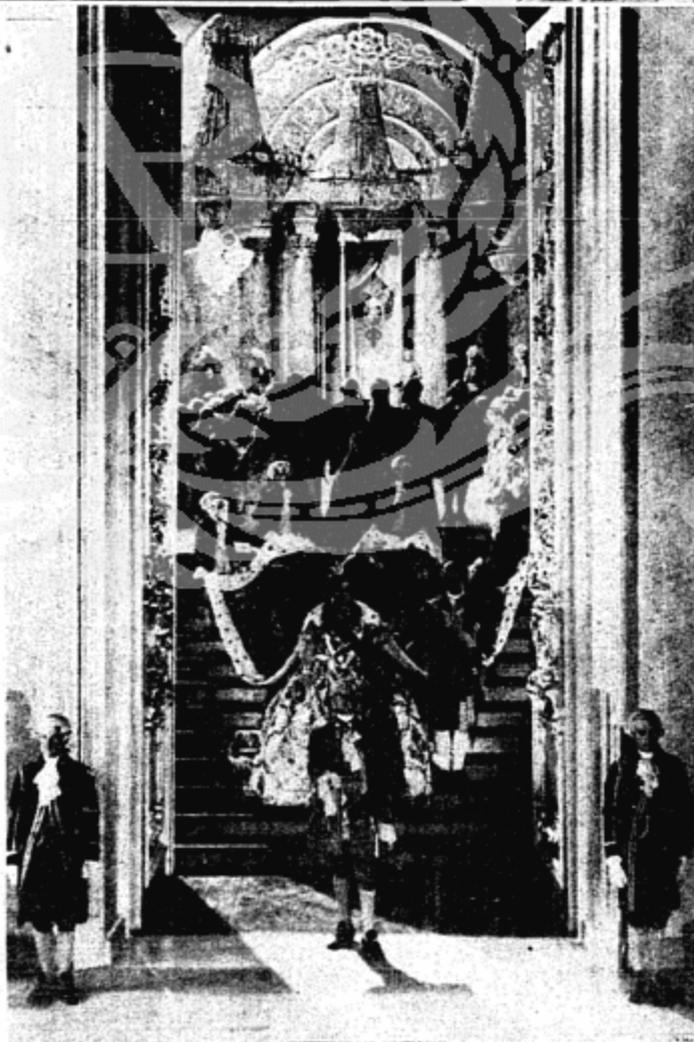


Alma de cigana.

A imperatriz.

porta aos olhos do mundo. Chonvalof, por diversas vezes, visitára a joven princeza, revelando-lhe a sua origem e insinuando-lhe o que elle esperava d'ella quando fosse de maior idade. Quando a princeza Dosifée completou 20 annos, qual não foi o espanto de Chonvalof, vendo os seus projectos annullados: ella, longe de disputar o poder á imperatriz reinante, somente quer consagrar a sua vida a Deus.

Uma coincidência espantosa vae, entretanto, permitir a Chonvalof attingir o seu fim; a princeza Dosifée tem uma sosia. E' uma joven de grande belleza, recolhida por ciganos desde a mais tenra idade e que se chama Tarakanova. Dahi tudo se decorrer para arrastar essa joven no encanto infinito da mais louca e tragica das aventuras romanticas. Os acontecimentos se succedem! Tarakanova encontra Alexis Orlof e Chonvalof, os quaes, impressionados com a sua semelhança com a princeza Dosifée, depressa convencem Tarakanova de sua alta origem. Percebendo igualmente a attenção de ella desperta em Orlof, Chonvalof concretiza os seus sonhos, annunciando-lhe que ella subirá um dia ao throno da Russia e desposará Orlof. Ella, porém, installada em uma sumptuosa villa em Rastse, cercada de admiradores e de partidarios que tentam conquistar os turcos para a sua causa. Em São Petersbourg, Catharina está ao corrente de tudo. Alexis Orlof, desejando encontrar em Rastse os plenipotenciarios turcos para a conclusão da paz e desempenhar-se da missão que lhe foi confiada, segue para lá, em companhia do almirante Graigh, afim de effectuar, discretamente, a missão de Tarakanova e levar-a a São Petersbourg, sob escolta segura. No grande baile de mascarado nessa noite pela supposta princeza Tarakanova, Chonvalof achou de boa politica convidar Orlof e o almirante Graigh, esperando assim que Alexis Orlof viesse a saber que um joven official, Potemkine, está em ponto de o substituir no coração de Catharina. Após multiplas peripecias, no decorrer das quaes Chonvalof apresenta Tarakanova ao principe Orlof como a herdeira dos Tzars, este não se sente mais com coragem de prendel-a, pois que seu coração está todo devotado á bella Tarakanova. Mas o almirante Graigh está alerta. Elle convida Tarakanova para ir a bordo do navio-almirante e, apenas ella passou os marinheiros em revista, Graigh a prende, e faz o navio levantar âncoras. Tarakanova segue assim prisioneira para a fortaleza "Pedro e Paulo", onde verificou ter-se enganado por Chonvalof e trahida por Orlof, que, atormentado pelo grande amor que dedicava a Tarakanova, reúne seus soldados e consegue libertal-a e pede ao conde Chonvalof que conduza Tarakanova a um convento, logar seguro para ella e onde igualmente se achava a verdadeira princeza Dosifée, que revelou em seguida a Tarakanova a situação de sua perigosa aventura. O golpe é terrivel para Tarakanova, que, além de verificar a sua situação critica e falsa, sente tambem os primeiros ataques de uma enfermidade



que a deve levar ao tumulo. Em vão Orlof tentou ver Tarakanova no convento, até que um dia permittiram que elle lhe falasse, sem, entretanto, ver a joven, que ficou occulta atraz de uma cortina. Tarakanova vae morrer, mas a suprema alegria de ouvir aquelle a quem tanto amou faz desabrochar em sua alma e em seu coração o mais generoso perdão.



A hora da felicidade.

A Última Façanha

film, da Universal, com Barbara Kent



Reporter audacioso.

JOE Reeker era um reporter de qualidades excepcionaes. Nascera para o jornalismo e nenhum outro o excedia em audacia e astucia. Por isso mesmo, o diario a que servia era o mais bem informado de quantos então se publicavam. Os collegas invejavam Joe e procuravam, por todos os meios, "fural-o". Não o conseguiram.

Levando ao cumulo a sua coragem, coragem que até então nenhum outro tivera, Joe Reeker resolveu desvendar a vida de crimes do famosissimo Tona Garotta, um bandido ousado, cujas façanhas ficavam sempre impunes, pois a policia já se declarára impotente para segural-o nas suas malhas.

Joe Reeker amava uma linda creaturinha e o seu sonho doutro seria fazela feliz. A data em que ambos, emfim, se deveriam ligar pelos laços suaves do matrimonio, aproximava-se. Ruth Kearns, sem poder demover Joe do seu entusiasmo, confiava que, depois do casamento de ambos, o rapaz refrearia o seu entusiasmo pela profissão que abraçara, correndo continuos riscos de vida.

Chegou o dia do casamento. Celebrara-se a cerimonia. Subito, Joe é informado que, á porta de um banco, e dentro de um automovel, dois empregados de uma empresa theatral tinham sido assassinados e furtadas as valises em que levavam grande quantia, destinada ao pagamento do pessoal.

Joe deixa a noiva e, para que o seu jornal dêsse em primeiro lugar a noticia do facto sensacional, parte immediatamente para o local do crime. Não tarda elle em descobrir, no auto, uma ponta de cigarro, verificando ser elle da marca especial que Garotta fumava. Essa descoberta enfurece o bandido, que resolve incendiar a casa em que residia Ruth. Joe tem apenas tempo de prevenir a esposa e lança-se em perseguição de Garotta, de quem, afinal, é prisioneiro. E' conduzido pelo miseravel para o meio da bahia, onde deveria ser afogado. Joe consegue, porém, atirar uma chave inglesa á cabeça de Garotta, que cae á agua, de onde é depois retirado e amarrado enquanto Joe nada para terra, levando ao posto de marinha a communicação do que occorrêra.

Depois dessa grande façanha, justo era que Joe retornasse para o lado da creaturinha gentil que esperava, ansiosa. Communicando ao secretario do jornal o que occorrêra, o seu brilhante triumpho, vem a saber que pavoroso incendio se manifestára em determinado ponto da cidade. Joe não hesita. Acima de tudo o dever, e elle corre a cumpril-o. Ruth que o esperasse mais um pouco.

CRUCIFICADA

(Conclusão)

Dessa dolorosa ocorrência Angela não tivera a menor ciência por isso, nesse mesmo dia, contentiu em pousar como modelo, fim de que seu esposo dêsse o último retoque á estatua da "Crucificada". Com a desculpa de que desejava que sua obra apresentasse uma expressão bem forte do suplicio da cruz, Walter amarra bem pertadas as mãos de Angela, e logo que a vê immobilizada, tira de uma gaveta a sua pistola, a cuja vista Angela fica horrorizada. Wal-



Finalmente!

ter que perdôe Alberto, porque este não sabia o que fizera. Nesse mesmo momento, voltára o oculista em busca de Angela e tem a felicidade de ouvir ainda as suas ultimas palavras a seu favor, palavras essas attendidas por Walter, que acaba perdendo a leviandade de Alberto, pelo grande amor que este dedicava a Angela.

Ilustrações do film
ULTIMA
FAÇANHA

Agarrado!

ter, porém, tranquilliza-a e, ao mesmo tempo, lhe lembra a scena de infidelidade, naquella noite de tempestade. Seu intento é matar-se para cumprir o compromisso que tomara com Alberto, quando ambos entregaram a sorte de suas vidas ao desfecho do tiro ao alvo.

Louca de dor, maltratada pela calumnia e martyrizada ante a visão de um crime que, fatalmente, lhe pesaria na alma, Angela desesperadamente consegue arrancar os braços da cruz a que se achava enfiada e, aos trancos, chega ao pateo da sua residencia no momento em que o seu marido apontava a arma contra o craneo. De olhos, entre lagrimas, Angela conta, então, ao seu marido, os motivos que haviam levado Alberto a aquella attitude deselegante, proveniente do seu sacrificio destinado a salvar a vista do marido e, commoivamente, roga a Wal-



Injustamente detido.



O casal Nilo Goulart, que goza de grande conceito em nossa sociedade, festejou, a 6 do corrente, as suas bodas de prata, mandando celebrar, por esse motivo, uma missa na matriz de S. Christovão e offerecendo um almoço às pessoas de suas relações. Essas duas commemorações tiveram grande concorrência de amigos do sr. Nilo Goulart e da exma. sra. Maria Laura Goulart.

FILIGRANAS

Conta-se que, na ocasião em que Liszt tocava no palácio imperial de Petersburgo, o czar Nicolau I começou a conversar em voz alta. Então, o grande compositor parou

de tocar. Perguntaram-lhe por que e respondeu:

—Quando o Imperador fala, todos devem escutal-o.

Diz-se aqui no Rio que Arthur Napoleão levantou as mãos do te-

clado no Theatro Municipal e não tocou mais, por ter o presidente Rodrigues Alves começado a conversar sem lhe prestar atenção.

Qual das duas anedotas será verdadeira? De certo a primeira por antiguidade...



Grupo das pessoas que tomaram parte no almoço comemorativo das bodas de prata do casal Nilo Goulart e realizado no Club de S. Christovão, do qual é presidente honorario aquelle distincto cavalheiro.

A HORA MAIOR DO BRASIL

(Aos soldados do Paraná)

Cantae, claros clarins! Troae, trompas
[de gloria!

Esta é a hora divina da victoria!

Esta é a hora maior!

Esta é a hora da libertação!

Cantae, clarins!

Para chegar ao esplendor desta hora

duas vezes, em poucos annos,

sangraram

desesperadamente,

as arterias e as veias

da patria brasileira!...

Cantae, clarins!

Para bemdizer

triumphalmente

esta hora que foi talhada

com o sangue de irmãos

e pranto de mães,

como os mundos e os sóes

se talham

com o marmore da luz!...

Cantae, clarins! Troae, trompas de

[gloria!

Para saudar esta hora redemptora

pena é que falte á vossa voz,

magnifica, soberba, esplendida, sonora,

o accento barbaro da voz

das tempestades e dos oceanos!...

pena é que falte á vossa voz,

— trompas! clarins! —

o violento clamor das torrentes

quando se atiram sobre o dorso das

[montanhas!

Cantae, clarins!

A vossa voz já não será mais abafada

pelo uivar que abalava o ferro das ca-

[deias,

pelo rumor de algemas se arrastando,

pelas pragas de mães desventuradas,

pelos gritos de fome

das creanças jogadas á orphandade,

pelo bramir de todo um povo soluçando

sob o peso cruel de garras inclementes!...

Cantae, clarins!

A vossa voz já não será mais abafada

pelos gemidos dos soldados

trespassados

por sabres e punhaes de mãos irmãs,

que morriam

serenamente,

com o nome do Brasil no peito e na

[garganta!

Cantae, clarins!

A vossa voz já não será mais abafada

pelo choro dos homens perseguidos

só porque desejavam

uma patria melhor,

e sobre o coração levavam, opprimidos,

a cruz desse alto sonho rutilando,

como no céu da patria o Cruzeiro do

[Sul!...

Cantae, clarins!

para saudar essa mulher esfarrapada,

de olhos brilhando mais que as espa-

[das e as lanças,

que vem á frente

dos soldados

libertadores;

essa mulher que traz nos braços vi-

[gorosos

o cadaver do filho bem amado,

morto numa batalha!...

essa mulher que, nos instantes de perigo,

animava os mais fracos, incendiava

os mais fortes, sorrindo indifferente

ás balas; levantando

o cadaver do filho

acima das trincheiras,

como se fosse uma bandeira

feita da carne

e do sangue mais puro do Brasil!...

Cantae, clarins! Troae, trompas de

[gloria!

Essa mulher que vem esfarrapada

á frente dos soldados

libertadores,

é a propria patria brasileira!

Paschoal Carlos Magno

Notas de Arte

Oscar D'Alba

THEATRO PSYCHICO
 — Inspirado nas doutrinas do espiritalismo metaphysico, no que se chama correntemente *espiritismo*, o sr. Honorio Rivereto entendeu escrever uma série de peças, crear o que denominou — *theatro psychico* —, cujo objecto essencial é moralizar o theatro, dando-lhe o caracter religioso da tragedia eschyliana. Todos os assumptos gyraram sempre em torno do aphorismo de Allan Kardec: *nascer, morrer, renascer; progredir sempre*.

É um programma digno de applausos pelo sentimento que o anima, pela finalidade que proclama, muito embora se divirja, como nós divergimos, da inspiração philosophico-religiosa e dos processos estheticos que o caracterizam.

A natureza e a extensão destas chroniquetas não nos permitem motivar as nossas divergencias philosophico-religiosas. Mas podemos resumil-as nesta afirmação:

Só seriamos espiritistas se os mortos viessem viver de novo como nós vivemos, de sorte que para lhes negar a existencia fóra preciso negar tambem a nossa. Todos os factos, mesmo os mais maravilhosos, narrados nos livros dos mais afamados metapsychologos, se verdadeiros, são apenas phenomenos naturaes, cujas leis ainda se não conhecem. O leitor que quizer conhecer a demonstração do asserto, saber o fundamento da nossa opinião sobre o assumpto, ha muito por nós estudado e julgado, pode ler o pequenino ensaio — *O Positivismo e os phenomenos psychicos occultos* — que publicámos em portuguez, sob o nosso autonimo (Reis Carvalho)—na antiga revista de sciencias, letras e artes, *Os Annaes*, n. 60, de 7 de dezembro

de 1905, e depois republicado em francez no jornal *L'Etoile du Sud*, de 12 e 19 de novembro de 1922, publicações essas que devem ser encontradas na Bibliotheca Nacional.

Mas pouco importa essa divergencia para o julgamento artistico da obra do sr. Honorio Rivereto, si bem que acreditemos que a propagação do espiritalismo contribua para agravar ainda mais o estado de instabilidade cerebral dos contemporaneos, comprometendo o futuro, e adiando cada vez mais o advento da unidade final do genero humano.

Como quer que seja, apreciemos a obra esthetica do A. através da peça de estréa — *Branca Dias* — representada no Theatro Lyrico, em a noite de 8 do corrente.

Compreende-se que o A., idealizando o criminoso episodio da intolerancia fanatica dos inquisidores theologicos (ha tambem os *inquisidores scientificos*, como os autores e defensores do despotismo sanitario), mandando á fogueira a christã nova Branca Dias, aproveitasse-o para compôr uma obra dramatica calcada em concepções espiritistas, mas sem nenhum proposito de propaganda directa, sem transformar o palco em pulpito. No emtanto, é o contrario o que se vê em *Branca Dias*. A acção, o que devia constituir a peça, não existe. A tragedia é um sermão. Em vez de ser Branca Dias protagonista, devera ser Van Hoff, o mestre e não a discipula, porquanto as palavras de Branca, antes de cahir nas mãos dos inquisidores, e o seu martyrio, que apenas se sabe no Brasil por noticias vindas de Lisboa, só interessam como resultado das lições, das predicas interminaveis do official

hollandez, que enchem quasi todo o espectáculo.

Cemtudo poder-se-á objectar que o A., tomando para modelo o theatro grego, empregou os processos dos tragicos gregos.

Realmente, *Branca Dias* de Honorio Rivereto lembra, sob o aspecto material da sua factura, *Os Persas*, de Eschylo. A peça brasileira, como a tragedia grega, é mais narrativa do que acção dramatica. O martyrio de Branca é narrado á sua mãe Maria por seu tio Henrique, como a derrota de Xerxes contada á sua mãe Atossa pelo Mensageiro; os conversos ás doutrinas espiritistas do commandante Van Hoff correspondem ao côro dos *Fieis* na peça grega. Mas essa apparente semelhança desaparece quando se observa que na tragedia eschyliana tudo é poesia; não ha nenhuma intenção de commentar os factos de accordo com as doutrinas polytheistas que animam os actores e o côro. O poema tragico do immortal dramaturgo realmente instrue, narra a batalha de Salamina, descreve os morticinios, todas as desgraças experimentadas pelo executor da filha de Atossa, mas tudo isso encanta, tudo isso é arte; toda a tragedia, chegou a escrever um critico, "é um verdadeiro hymno de triumpho aos soldados de Salamina".

Assim, admittindo-se mesmo hoje, em pleno seculo XX, a forma theatral primitiva, em que tem lugar de destaque a simples narrativa dramatica, quando o theatro chegou ao seu apogeu como poesia da acção, nem por isso se deve deixar de exigir a condição essencial de toda obra de arte, resumida nesta sentença do Pensador Universal: *Toda intenção didactica é sempre*

contraria ao verdadeiro genio da arte, que deve instruir encantando. E *Branca Dias* está muito longe de satisfazer essa condição essencial, está muito longe de ser uma verdadeira obra de arte, digna de corresponder aos altos ideaes do A., porque, se instrução encanta.

Feitos esses reparos não ha como deixar de elogiar a obra pelo seu objectivo moral e pela boa linguagem, cheios de bellos e bons conceitos que raro se ouvem no palco, e onde apenas pôde censurar o tempo, vezes precioso ou polado de algumas passagens.

A musica de New Padua, que illustra commenta a peça, deixou-nos muito boa impressão, não só por procurar o u synchronismo com as notas os estados d'alma dos personagens, mas ainda porque o com espontaneidade de inspiração e parece com perfeito conhecimento da arte difficil composição, da boa posição musical.

Teve senões a interpretação dramatica e musical. Houve desafinamentos de vozes e varios erros não deram aos personagens a necessaria dramaticidade. Em sua apresentação distinguiram alguns interpretes: Marcilio Lima, que se tornou mestre na arte de declamar pregando o espiritalismo na figura de Van Hoff; Antonio Ramos, que deu grande leve á narrativa de Henrique sobre o supplicio e a morte de Branca Maria Castro, que em arte rara encarnou a figura dolorosa de Branca Dias, mãe de Branca. Foi propriamente a sua ca emoção de grande arte, que nos deu o espectáculo. Maria Castro teve o papel com extraordinaria vida. Não a voz mas tambem



A esposa. — Uma pobre mulher veio, hoje, pedir-me algumas roupas velhas.

O marido. — E que lhe deste?

A esposa. — O teu terno azul, que fizeste ha cinco annos, e o meu vestido cõr de rosa, que fiz ha um mez.

Na delegacia, durante o interrogatorio de um gatuno preso em flagrante.

—Então o senhor foi surpreendido abrindo uma joalheria?

—Sim, senhor delegado. Não quiz morrer sem cumprir o ultimo pedido de meu pobre pae.

—E qual foi esse pedido?

—Que eu abrisse uma casa de joias...

Um inglez foi consultar um famoso medico homeopatha. Este o ausculta, e, em seguida, levando-lhe um pequeno frasco ao nariz, lhe diz:

—Respire.

O inglez respira com força, e o medico exclama:

—Está curado.

Dissimulando seu espanto, o inglez pergunta:

—Quanto lhe devo, doutor?

—Com mil réis.

O inglez tira da carteira uma nota de cem mil réis, passa-a pela ponta do nariz do medico, e diz:

—Respire.

E, sem dar tempo a qualquer protesto da parte do esculapio, ajuntou, fleugmaticamente:

—Está pago.

—Ha vinte annos passados, aqui no Rio de Janeiro, a gente com-

prava um terreno pelo preço que custa hoje um par de sapatos!

—E por que não o compraste, então?

—Porque precisava mais, naquella tempo, de um par de sapatos...

Jacob Lévy recebia muitas vezes o rabbino para o seu jantar. Durante uma dessas refeições, conversavam sobre assumptos diversos e algumas vezes mesmo sobre philosophia. Uma noite, no calor da discussão, o rabbino acabou exclamando:

—E si Mme. Lévy fosse muda e recobrasse, de repente, a voz, acreditaria, afinal, no milagre de Jéhovah?

—Não, senhor rabbino; mas, si ella se tornasse muda e muda ficasse, eu acreditaria...

—Hontem á noite, já quasi madrugada, quando eu entrava em casa, tambem ali penetrava um ladrão.

—E levou alguma coisa?

—Uma surra formidavel! Deve ter sahido com varias costellas quebradas! Minha mulher julgava que fosse eu...

O celebre philosopho francez Pedro Gassendi não acreditava na metempsychose. Um individuo qualquer, querendo demonstrar-lhe que andava errado, vivia a importuná-lo continuamente.

Gassendi, já sem paciencia, respondeu-lhe, afinal:

—Pythagoras tambem sustentava que a alma dos homens passa, depois da morte, para o corpo dos animaes; mas eu nunca poderia pensar que a alma de um animal pudesse entrar no corpo de um homem.

—Amanhã, celebrou minhas bôdas de ouro.

—Tuas bôdas de ouro?! Mas, si casaste ha dois mezes!

—Sim. Mas tenho a impressão de que fez cincoenta annos...

Sabe-se que os escossezes passam, na Inglaterra, como os individuos mais parcimoniosos do mundo. Assim, dois escossezes do mais puro sangue, chegando a um bar, percebem que ambos não têm sinão a somma sufficiente para um appetitivo. Que fazer?... Profundas meditações... Emfim, num rasgo de malicia, um delles descobre a solução.

—Rapaz! — fez para um dos garçons do bar. Um appetitivo!

Depois, deante do appetitivo servido, esperam pacientemente. Entra um individuo de conhecimento de ambos; e logo, os dois, numa só voz:

—O' Scotts, meu velho. . . O teu appetitivo está a tua espera... Desculpa... Esvasiámos os nossos, fatigados de esperar-te...

Scotts bebe o seu appetitivo; depois, como era justo, diz, immediatamente:

—Agora é a minha vez. Que tomam vocês?...

—Meu pae desherdou-me hoje, dizendo-me que eu tinha morrido para elle.

—E então?...

—Pedi-lhe dois contos de réis para o enterro.

—Disseram-me que teu filho bateu um novo record com seu carro. E' verdade?

—E', sim. Esteve quinze vezes no hospital, durante um anno...

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

no 3.º acto, no planeta Jupiter, não nos pareceram á altura do seu objecto. Notámos no entanto a recitação de Antonio Ramos e o bailado de Vera Grabinska, que sobressahiram entre todas as diversões, realizadas

pelos espiritos reencarnados, vivendo no planeta das quatro luas...

Resumindo as nossas impressões, pensamos que, apesar de todos os reparos feitos, o *theatro psychico* merece a attenção dos que se pre-

occupam com a reforma do *theatro* no sentido de o tornar um instrumento esthetico não só de gozo espirital, mas tambem de aperfeiçoamento moral. Por isso mesmo, o auter e os interpretes de *Branca Dias* merecem louvores pelo seu nobre esforço em prol da regeneração moral do *theatro*.

gestos, sobretudo as admiraveis mutações physiônicas, deram á interpretação da grande artista excepcional fulgor. Toda a sala ovacionou-a entusiasmaticamente.

E' de assignalar-se o calor, o entusiasmo, que deu á orchestra a batuta de Newton Padua.

As recitações e os bailados que se assistiram

Epistolario do Amor

"*Meu amigo.* — Meu amor! Porque você não é apenas o amigo, mas o amado, o profundamente, o delirantemente amado.

Eu não o posso mais negar, esse amor, que será para nós uma fonte de extremas alegrias, sim, mas de dores amargas também. Eu tentava ainda illudir-me, tentava convencer-me de que o sentimento que me impellia para você era attracção intellectual, amizade, apenas.

Mas a minha ansiedade, a minha angustia, surda, na sua ausencia, e esse tremor de todo o meu ser, esse alvoroço, essa alegria doida quando o vejo, esse carinho que se dilúe em meu olhar, que se crystalliza em minhas palavras e palpita em minhas mãos, isso tudo que eu não queria ver, que eu queria negar, e que você talvez já houvesse compreendido e por piedade por mim não m'o tenha revelado, — isso tudo grita tão forte, é tão evidente, que eu já não o posso esconder a mim mesma, que já não me permitto mais illusões.

Eu o amo! Você — quem eu não devo amar, quem eu não podia amar!

Amo-o com um amor que me fará soffrer, que me fará chorar, eu o sei, mas que me ha de elevar acima de mim mesma; amor que será a minha tortura, o meu supplicio de Tantalo, mas que será, também, a felicidade e a gloria de minha pobre alma solitaria...

Escrevendo-lhe esta carta, eu quero dar-lhe a unica alegria que lhe posso dar: a certeza de que o amo; quero fazer-lhe o unico dom que lhe posso fazer: minha alma.
*Eleito para mim, para mim perdido,
coração eternamente querido!"*

"Longe de você, perto de você... Sim, porque eu o sinto em mim, em meu coração.

Sua lembrança me tyranniza; eu não a posso afastar um só momento. Tudo o que faço, é por você que o faço. Os meus actos e pensamentos todos são o reflexo de seu amor.

Longe de você, perto de você... O oceano immenso, insondavel, illimitado do meu amor quer trespordar, inundar seu coração.

Ah, não poder saciar a minha sede ardente na fonte clara e fresca! não poder saciar minha fome no fructo de oiro da arvore da vida! Inferno! Inferno dantesco este supplicio... Eu quero morrer! Quero refugiar-me na morte acolhedora. Quero libertar minha alma, que vive acorrentada. Quero repousar meu pobre coração, que já desfallece na luta tremenda. Quero fugir a esse abysmo que me aterra.

Tréguas! Basta de luta, basta de soffrer!

Eu não posso mais! Eu quero morrer!

Miserere mei! miserere mei!"

"Querida andorinha que fez ninho longe de mim, eu já não soffro agora.

Minha alma elevou-se tanto acima das coisas da terra, que nada mais a poderá attingir. A formidave tormenta que abalou tão profundamente a minha vida, que arrazou, destruiu, anniquilou tudo o que havia em mim de "outr'ora", para me transformar, para me resuscitar gloriosamente, á luz magnifica deste amor, a formidavel tormenta amainou... mas não morreu o amor, ó não!, que esse não morrerá; jamais... Apenas não é elle tempestuoso e torturado, mas luminoso e sereno. Querido! querido! não comprehende? Passaram os momentos angustiosos, passou o tumulto, passou a exaltação que me fazia tremer; attingi o apice da montanha: sinto-me envolvida pela serenidade, pela paz dessas altissimas regiões. Vivo na eternidade. Quebrei os grilhões que me acorrentavam os pulsos, libertei minha alma.

Libertei minha alma!

Meu amor! meu amor!"

REGINA RIZIERI

*Qual dos nossos leitores não desejará
ficar com sua vida segurada por*
10:000\$000?

No louvavel proposito de beneficiar a UM dos leitores de FON-FON ou SELECTA com um premio util e vantajoso, de facil aquisiçao, esta Empresa resolveu combinar com a importante Companhia

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

a instituicao de um sorteio, que constará de uma **apolice daquela companhia de seguros sobre a vida, saldada e emitida independentemente de exame medico, no valor de dez contos de réis (10:000\$)** ficando estabelecidas as seguintes condiçoes:

Quem tomar uma assignatura ANNUAL de qualquer das nossas revistas, FON-FON ou SELECTA, ficará habilitado a concorrer, com o numero do seu recibo de assignante, ao referido sorteio, cujo premio corresponderá ao numero do 1º premio da PRIMEIRA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL, a extrahir-se em MARÇO DE 1931.

A importancia de **Rs: 48\$000**, equivalente á assignatura, deverá ser-nos enviada, por vale postal ou carta registrada, indicando o endereço completo e a revista que desejar.

Para maior facilidade, os nossos leitores que nos quizerem distinguir com a sua assignatura poderão encher o coupon abaixo, e para qualquer informaçao que desejarem, dirigir-se á

Empresa Fon-Fon e Selecta S./A.

Rua Republica do Perú, 62 — Rio de Janeiro
ou pelos telephones 2-4136 e 2-0377.

COUPON DE ASSIGNATURA

Nome.....

Rua

Estado.....Cidade.....

Uma assignatura annual da revista.....

Idade (de interesse para a apolice de seguro)

— 34 —
ASTAROTH (Capital) — Caro confrade. Em nome do *Fon-Fon*, agradeço as condolências que nos expressa pela trágica morte do nosso querido companheiro *Hermes-Fontes*.

EVA (Capital) — Aqui está a sua missiva de letra — graphologicamente — leve, fina, pequena e vivace — traduzindo um mundo de coisas significativas para a alma volúvel de uma... Eva século XX...

A sua carta é demasiado lisonjeira, e estou certo de que, si a publicasse, muita gente diria que ella fóra forjada por mim. Pudéra! Si é tão elogiosa...

A tendência das pessoas é admitir as coisas más, — pondo em duvida as boas com que nos possam agraciá.

Eis porque me limito a agradecer os termos gentis da sua epis-

tola, que terei o cuidado de guardar como uma boa lembrança do Natal de 1930.

Bôas festas.

CRUZADA AZUL (Capital) — A essa nobre instituição, que tanto tem trabalhado pela população pobre dos suburbios, agradeço e retribuo os votos de boas festas e feliz anno novo, desejando-lhe muitas prosperidades.

EXILÉE (S. Paulo) — A sua cartinha não é dessas que se leiam: é das que se interpretam, ou antes, se decifram. Não porque v. ex. não tenha grande talento e não saiba escrever com brilho, num elegante cursivo, que denota a mais fina educação. E' que v. ex. é mysteriosa como uma judia russa ou uma zingara. Capciosa, colleante, fugitiva, não diz claramente o que vibra no seu coração,



Qual não será o seu contentamento ao vêr que a saúde de sua esposa e de seus filhos está livre de perigo, sem possibilidade de qualquer enfermidade?

O Refrigerador

GENERAL ELECTRIC

idealizado, construído e garantido pela **GENERAL ELECTRIC**, conserva os alimentos em perfeito estado, com um frio constante e secco.

**ALIMENTOS GUARDADOS
 ACIMA DE 10° C..
 ESTRAGAM-SE**

Dê-nos o prazer de sua visita á nossa Exposição permanente de Refrigeradores.

Refrigerador

GENERAL ELECTRIC

Saibam

limitando-se a um jogo sinuoso de idéas e palavras. E' sempre uma *Esphyng* a desafiar a argúcia dos *Cédivos*.

V. ex. me pergunta na sua missiva perfumada e de um azul desmaiado, si eu recebi uma certa carta, onde vinha uma poesia em francez: "Un baiser, Dieu!"

Ora eu me divirto em declarar que a recebi. E goso daqui o espanto em que ficará v. ex...

Sim. Porque sabendo que não me remetteu essa carta, e vindo como resposta que ella chegou ás mãos, v. ex. ha de sentir os olhos lindos e dormientes se abrirem num desses pasmos inquietantes. E, sem duvida, vacillará, desorientada: "Será mesmo que o Yves recebeu essa carta que lhe não escrevi? Haverá não a influencia de alguma maga negra?"

Por fim, atinará que, si v. ex. é ardilosa e simulada, eu tambem sei me divertir com a malicia da minina. Assim, declaro, mais uma vez, a carta que v. ex. não escreveu.

Faz-me lembrar a anedocta que caplau a quem disseram:

— Sabes, Manuel Pereira? A tua mulher está á morte em *Nichero*.

— E' verdade?

— E', sim. Corre! Vae veloz! O homem tomou a barca. No meio da bahia, reflectiu:

— Mas, diabo! Eu me chamo *Sapão*... Tambem não sou casado... E, afinal, que tenho a fazer em *Nichero*?

Mas deixára o outro desconhecido, porque este só desejára fazer uma boa pilheria...

Não entendi a poesia de *Beiro Couto*. Pelo menos não de cubro a relação que ella possa ter com a resposta que fiquei a esperar, até hoje, da famosa "flor de beijos"...

Relativamente á letra, devo dizer que a graphologia não discerne a semelhança que possa haver entre uma graphia e outra. (A *Psychologia pericial* é que trata disso.) Ella estuda a *psychologia* da pessoa, através da *calligraphia*.

Assim, si eu escrevo inclinada a letra para a direita, e apresento ao graphologo essa mesma letra inclinada para a esquerda, é claro que a minha graphia autêntica terá um significado (revelará meu caracter) e a simulada, coisa differente do que sou.

modos...

indicará, em relação á minha personalidade, valores falsos, valores (negativos ou positivos) que não possuio. Portanto, todo aquelle que deseja ver o seu caracter revelado pela graphologia, deve ser o mais verdadeiro possível, na execução da sua letra. Procurando enganar ao graphologo, elle se enganará a si mesmo.

Observa-se, em graphologia, o seguinte principio: Todo aquelle que é capaz de dissimular habilmente a sua letra revela um caracter defeituoso. E' insincero e capaz de todas as fraudes. Haja vista os estellionatarios, falsificadores de firma, etc.

Queira v. ex. aceitar tambem meus sinceros votos de boas festas e feliz anno novo.

Em nome desta revista, agradeço os pesames que nos envia e o triste fim do nosso Hermes-tes.

MARIA HELENA (S. Paulo) — Pergunta que me faz é dessas correspondem ao nosso fóro? A interpretação da felicidade é toda individual. No entanto, devo dizer que ella possue chances que se não confundem com as mais. Entre a felicidade que se depara com a "sorte grande", na loteria de Natal, e a que se recebe após as pazes feitas com uma creatura a quem se ama, e quem nos separava um cachorro — não ha parallelo possivel. Mesmo porque, si é possível, um amor feliz, conseguir a "sorte grande", nem sempre é factivel com a "sorte grande", adquirir um feliz amor... Acho mesmo que, com dinheiro, só se consegue amor feliz...

Logo, — segundo penso — as chances que a felicidade nos offerece são perfeitamente inconfundiveis.

Logo do parecer, por exemplo, a felicidade é, para o nosso caso, esse conjuncto de circumstancias boas e favoraveis á maior menor somma de desejos que conseguimos.

Si uma joven é feliz no seio da sua familia — embora vivendo a existencia monotona — e entra a quem que lhe enche o coração de esplendor, — o que se não é o encontro de uma felicidade aqui e outra ali: o que se encontrou foram simples nuances, simples aspectos, simples fórmulas de felicidade.

A verdadeira felicidade é aquelle

la que reúne a maior somma dos desejos que ardem em nossa alma. Não é a realização de todos os nossos desejos. Porque, nesse caso, a satisfação de tudo o que sonhamos comprometteria a propria felicidade: tirar-lhe-ia o encanto, o gozo, o prazer de ainda ansiar por alguma coisa impossivel de obter... Paradoxo? O paradoxo é o recurso dos homens falhos de idéas claras e bonitas, pobres de imaginação, e que se comprazem em virar, pelo avesso, os pensamentos que as pessoas sensatas formulam...

Mas, pelo amor de Deus! V. ex. diz que sou bomzinho... Bôasinhas são certas jovens de quem não se pôde dizer: — é intelligente, bo-

nita, joven e... Quando não se lhes podem emprestar esses adjetivos, é certo que se pôde aventurar: "Sim, mas é muito boasinha..."

Acaso v. ex. tambem será boasinha?...

ISIS (Capital)—Apesar de vir num papel de linho azul-celeste, a sua missiva parece estar eriçada de espinhos.

Por isso, é com muito cuidado que a tomo e trago para esta secção. Ella é bem um cardo estrelado.

"Yves — Estou encantada com o seu desprendimento pelo dinheiro, fazendo o estudo graphologico da minha letra, sem remunera-



Nesta vitrine do Park Royal encontrareis uma grande novidade no Brasil. E' o «Gelopó», o substitutivo do gelo, com enorme vantagem sobre este, porque gela, quando se faz necessario. E' usado tanto na medicina em saccos de gelo, como para os misteres domesticos em garrafas espezias; em saccos de gelo, proprios para os soldados em campanha; em aparelhos para mascagens a frio, o que nunca se conseguiu com o gelo pedra; em geladeiras, no trato do bicho da seda, etc. Póde ser transportado onde nunca o gelo entrou. E' proprio para pic-nics, automoveis, aeroplanos, passeios maritimos e em todo o logar e a todo o momento que alguém deseja tomar um gelado ou soccorrer um doente de insolações, congestão, appendicite, etc. E' fabricado na rua da Lapa n. 61. Soc. Anon. Gelopó.

ção ! Bravos. Permita que eu conteste os seus conhecimentos graphologicos.

Os defeitos que você achou na minha letra, foram impulsiona-dos pela vingança.

Violentos nós todos somos. Você principalmente. As respostas as suas consulentes, algumas vezes, bradam aos céus. Não pense que eu fiquei zangada com a sua res-posta. Não. Repito que estou ma-ravilhada com o seu altruismo.

A finura de educação que você encontra nas paulistas, deveria sêr emitada não só pelas cariceas como também pelos nortistas.

As paulistas honram com a sin-ceridade (que você deve falar de cadeira) como se costuma dizer.

Pedes-me que eu deffina o que é estylo ?

Eu é que deveria fazer ao mes-tre esse pedido.

Obrigada pelas suas respostas em relação a Marion, etc.

Peço felicitar ao illustre autor da Vertigem pela honra que lhe cabe sêr Cearense.

Ceará a terra de Iracema e de Juarez o "Napoleão Brasileiro". Espero com anciedade o seu ro-mance, pois pelo tempo que o an-uncia, dêve sêr optimo.

Que pena ficarmos privados dos seus versos !!!...

SAIBAM TODO...

(Conclusão)

A qualche chose malheur est bon.

Até breve

Isis."

Eu bem podia deixar de comen-tar a sua carta:

1º—Porque, escrevendo mal, com uma syntaxe deploravel, v. ex. dá uma idéa precisa da sua formosa intelligência...

2º—Não o farei, no emtanto. E a prova que aqui estou, a discre-tar com v. ex...

3º—Pela sua logica—em decla-rar que todos nós somos violentos, e, portanto, v. ex. não pode ser mais violenta do que A ou B,—segue-se que, num grupo de sol-teironas, uma não pode ser mais feia e mais velha do que a outra. Sendo *titias*, todas são eguaes ... Nem na Russia—a patria do so-cialismo ...

4º—V. ex. diz que sou violento. Ora essa ! Não digo que o não sou. De resto, não se trata da mi-nha pessoa, e sim da sua illustre individualidade. Mas, si sou vio-lento, ha uma razão para isso. E si quer fazer uma experiencia, eu lhe proponho tomar esta penna ordinaria de pau, e dirigir esta pagina, durante trinta dias ape-nas—com a *quebra* dos desaforos

epistolares e os inspidos telephonicos...

Si, no fim de uma semana, neurasthenia e violencia não levarem a um sanatorio, eu de-ciarei que a graphologia é sciencia de idiotas; e só v. ex. é a que chona, a moça gentil, a prima encantada, a quem toda gente de-reverenciar e querer.

5º—Quanto ao meu desprezimento pelo dinheiro, saiba v. ex. eu sou um homem do meu século. Sou interessero e immediato. Nada tenho de desprendido, e materia de finanças. Agora, eu sou... Exemplo: quando eu sou uma senhora (ou senhorita que possui má syntaxe, é violenta em excesso, sovina, e a lei unida indica: sovínice) e glorio eu gosto de ser altruista, presen-do-lhe o obsequio de orientar através da minha sciencia graphologica, sobre defeitos que ella deve attribuir a outrem, mas eu rigil-os, apenas...

Sim, porque isso de nos de-dermos de uma accusação, com-mando-a com os nossos actos, lembrar aquelle sujeito que, por rebater a pecha de mal educa-do, aggreuiu o seu contendor a su-pos, berrando como um possessor.—Seu atrevido ! Eu cá sou cavalheiro muito bem educado.

6º—V. ex. supõe poder perpetrar a sombra uma ironia, dizendo, a meu respeito:

"Que pena ficarmos privados dos seus versos, *quelque chose malheur est bon*"...

Ora, respondo eu, v. ex. fica privada dos versos, mas, em compensação, as letras nascidas ganham a sua syntaxe...



prohíbe-se ter sede

A CRUSH não permite a sede. Impede-a sempre, scientificamente. Afofa-a em deliciosas cascatas de succo de

LARANJAS, LIMAS e LIMÕES, amadurecidos pelo sol.

A CRUSH contém todos os elemen-tos vitais das fructas: seu succo deli-cioso, a suave acidez de sua casca, a riqueza completa de sua polpa, combinados com assucar refinado e soda fresca, borbulhante.



Prove também CRUSH nectar de UVA CEREJA PECEGO

Crush

LARANJA LIMÃO LIMÃO

CRUSH DO BRASIL S.A. RUA JORGE RUDGE, 98. RIO. PHONE: 8-4274

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestare-mos todas as informações que nos solicitem, bas-tando tão somente que sejam formuladas com cla-reza e logica.

GRAPHOLOGIA — condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1.º — Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo; 2.º — O assumpto deve ser o de uma carta com-mum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3.º — A assignatura deve ser auten-tica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4.º — Sem preencher esses requisitos nenhum consulente será attendido.

Toda e qualquer correspondencia designada "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enciar o coupon abaixo, devidamente preenchido.

Endereço:
RUA REPUBLICA DO PERU', 62
CAIXA POSTAL 97
TELEPHONE 2-4136
FON-FON — 17-1-931

Data da consulta
Nome do consulente

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR
Dr. EDSON
AMARAL

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystite, prostatite, inflamações do utero e ovarios), pela DIATHERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da Impotencia — Plastica dos seios e dos orgãos genito-urinaros — Manchas e signaes da face.



Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 65, IV andar — T. 4 - 2087
Das 10 ás 20 horas
Domingos e feriados, das 11 ás 14 horas



A syphilis é o prothen que sob todas as formas e as mais extravagantes, se apresenta, se manifesta e transforma, trazendo á humanidade todo seu cortejo de dores e incommodos.

No numero de preparados occupa inquestionavelmente o primeiro lugar, o grande depurativo do sangue o **ELIXIR DE NOGUEIRA** formula do pharmaceutico-chimico Sr. João da Silva Silveira.

O mixto assignado, doutor em medicina pela faculdade de Palermo (Italla) com 18 annos de clinica neste glorioso paiz, Brasil, etc.

Atento que tenho empregado em minha clinica tanto civil como hospitalar o referido preparado, nas diversas affecções de: *syphilis sob todas as formas e manifestações, escrofulas, fistulas, rheumatismos, empinges, boubas, boubões; gonorrhéas, úlceras, manchas da pelle, cancro venenosos, rachiismo, flores brancas, espinhas, dartros, etc.. colheudo sempre os melhores resultados.*

O referido é verdade sob a fé de meu gráo.
Encerrilhada, (Rio Grande do Sul), 7 de Junho de 1913.

Dr. Alfredo Augusto Pastori
(Firma reconhecida)

Approvado pela D. N. de Saude Publica do Rio de Janeiro, em 23 de Setembro de 1910, sob o n. 88.

O Mólho de LEA & PERRINS'

O MÓLHO PREFERIDO DO CHEF PARA USO





Carlos Augusto Milverton



Por CONAN DOYLE

(SHERLOCK-HOLMES)

(Continuação do numero anterior)

— E essa rapariga, Holmes?!...

A' minha observação ansiosa, Sherlock respondeu apenas com um gesto de desdenhoso indifferentismo.

— Que queria você que eu fizesse?! Era-me imprescindível valer-me de todos os planos para ganhar a partida. Fique, porém tranquillo a respeito da rapariga. Tenho um rival pela prôa, que de certo me substituirá logo que eu desapareça da scena. Que maravilhoso tempo faz hoje!

— Hom'essa! Acha que seja maravilhosa uma noite de ventania e de chuva como a de hoje?

— Para o meu plano, certamente que sim. Imagine você que tomei a resolução de violar hoje mesmo o domicilio de Milverton!

Ante aquellas palavras pronunciadas com uma firmeza que não admittia replica, fiquei gelado de terror. Queria responder e não podia. Entrevi num relampago tudo o que podia succeder: descobrirem-n'o, prenderem-n'o. Resolvi, portanto, oppôr-me ao risco imminente de ver afundar, em uma catastrophe irreparavel, um passado inteiro de honradez immaculada.

Sherlock Holmes posto á mercê de uma creatura implacavel como Milverton! Esta idéa punha arrepios em todos os meus nervos.

— Pelo amor de Deus, Holmes, reflecta no que vae fazer! exclamei.

— Já reflecti, meu amigo. Sabe bem que não sou propenso a nenhuma especie de aventuras, quanto mais ás que sejam perigosas, como esta.

Si eu tivesse ao meu dispôr melhor caminho, certamente não me metteria á beira de um precipício.

De resto, é preciso vermos as coisas a sangue frio. Embora a acção que eu vou praticar, encarada á luz do direito estricto, não seja justa, é comtudo uma acção nobre examinada á face da moral.

Violar a cosa de um homem é, por acaso, acto mais grave do que arrancar-lhe á força uma carteira das mãos?!... Não obstante, o meu amigo nenhuma duvida pôz em auxilliar-me nesse lance.

O argumento deu-me que pensar.

— Na verdade, disse eu, a violação torna-se justificavel perante a moral, se tiver por unico intuito apoderarmo-nos das cartas a que elle pretende dar um destino tão infame.

— Mas é precisamente para isso. E agora que já concorda em que a minha intenção não é immoral, resta apenas encarrar o assumpto por outra face, a do sacrificio a que vou me sujeitar.

Acha direito que um homem de sentimentos se preocupe com o seu proprio perigo, quando se trata de salvar uma mulher prestes a ser esmagada pela deshonra?

— Mas veja que vae embrenhar-se numa situação falsíssima!

— Assim é, realmente. O meu risco, porém, é necessario. Não ha outra maneira de se apoderar a gente das cartas. A desgraçada Lady Eva não tem a quantia que o patife do Milverton lhe exige. Com a protecção dos parentes é inutil contar. Amanhã finda o prazo da espera. De modo que, se não apa-

nhar esta noite a correspondencia, o bandido que pirará a sua palavra e arruinará o futuro da infeliz menina. E assim, de duas uma: ou hei de abandonar como um covarde a minha cliente, ou tenho de jogar a ultima cartada. Entre mim e Milverton, travou-se um duelo de morte. Elle tem nas suas mãos os trunfos todos; mas o meu amor proprio e a minha reputação exigem que eu ganhe a partida.

— Nada disso me agrada, mas, emfim, se não pôde deixar de ser, submetto-me. A que horas partimos?

— O senhor não vae commigo, Watson. Tem cionio ir só.

— Só! Desde já lhe afianço que não irá. Sei que sou incapaz de quebrar um compromisso. Perdoe-me a minha palavra de que si não permittir que o acompanhe, irei, a todo o galope de uma carruagem, denuncial-o á policia.

— Mas a sua companhia nenhuma utilidade traz, neste caso.

— Quem sabe! E' impossivel prever tudo que possa acontecer. E mesmo que fosse, a minha resolução não se modificaria. Nesse conflicto entre as ignominias de Milverton e a sua reputação, Sherlock nem só o meu amigo é interessado.

Holmes deixou-se ficar por instantes, num silencio preocupado. Depressa, porém, serenou e bateu uma palmada no meu hombro, acrescentou:

— Está dito! Assim o quer, assim o tenha! Sei eu, extraordinario que trabalhando ambos em commum e na mesma casa, vivendo juntos por tantos annos, viéssemos a partilhar tambem a mesma cella de uma prisão! Sempre me convenci de que tenho geito para grande criminoso. Veja você como os factos o confirmam...

Pegou num pequeno estojo, abriu-o e mostrou uma variada collecção de objectos reluzentes:

— Aqui tem a ultima palavra em ferramentas para ladrões: um alicate, um diamante, gazuas e todos os utensilios que uma civilização adeantada reclama. Está tudo methodicamente disposto. Você tem os sapatos que não façam ruido?

— Tenho uns de "tennis", com solas de borracha.

— Bem. E uma mascara?

— Improviso-a com um pedaço de seda preta.

— Bravo! Vejo que tem aptidões para este genero de trabalhos... Arranje então duas mascaras. Precisamos comer qualquer coisa, antes de partirmos. Em onze horas tomaremos uma carruagem at Chancery Row. Dallí até Appelledore Towers, não demoraremos mais de um quarto de hora. Antes da meia noite, estaremos em acção. Milverton tem um somno pesado e deita-se habitualmente ás dez e meia. Com o bocado de sorte, devemos estar de volta ás dez horas, trazendo nas algibeiras as cartas de Lady Eva.

* * *

Sahimos ambos em toilette de cerimonia para darmos apparencia de pessoas que vêem ao theatro. Em Oxford Street alugámos um carruagem mandámos bater para Hampstead. A' chegada mandámos ao cocheiro e depois de aboçarmos a viagem...

(Continúa na pagina 18)

CASA GUIMAR
CALÇADO "DADO"

o expoente máximo dos preços mínimos

MAIS BARATEIRA DO BRASIL



\$800 — **ULTRA** moderníssimos finos sapatos em superior e fina pelica envernizada, preta, com lin-fivella da mesma pellica, forras de pellica branca, salto Mexicano, proprios para mocinhas. — De ns. 32 a 40.

\$600 — O mesmo modelo em cores: bege, marron ou bege escuro, em o mesmo salto—De ns. 32 a 40.



\$30\$000 — **RIGOR DA MODA** andos e modernos sapatos em fina pellica envernizada, preta, com lindo debrum de couro magis e lindo co, debruado, proprios para mocinhas, por ser salto Mexicano. De ns. 32 a 40.

\$800 — O mesmo modelo e salto, em pellica bege ou marron. De ns. 32 a 40.



\$800 — Ultra moderníssimos e nos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados pellica cinza, salto Cavalier, Mexicano — De ns. 32 a 40. Porte — 2\$500.



Chics alpercatas de pellica envernizada, preta, com vistas de pellica branca, sola forrada.

De ns. 27 a 26..... 9\$000
De ns. 27 a 32..... 11\$000
De ns. 32 a 40..... 13\$000

Em novo bege e vistas marron, cada par 1\$500. Porte, 1\$500 em par.

Catalogos gratis, pedidos a

ULIO DE SOUZA
AVENIDA PASSOS, N. 120

Rio — Telephone 4-4424

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellent producto, que não é toxico. Descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Cheiro muito agradável. Uso continuo muito economicó. Dá um bent estar real.



E' o antiseptico que toda mulher deve ter perto de si.

Approved pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro N.º 1630. — 24 de Junho de 1930.

Établissements Chatelain, 15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitais de Paris. 2, Rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias.

Depositarios exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA.
Rua Uruguayana, N.º 27 — Rio

Quereis ganhar um peculio de 10:000\$000?
vide instrucções em outra parte d'esta revista.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Trinta annos de successo são o melhor reclame para preferir **JUVENTUDE ALEXANDRE** para tratar e embellezar os cabellos. Extingue a caspa, cessa a queda dos cabellos, evitando a calvicie. Faz voltar á cor natural os cabellos brancos, dando-lhes vigor e mocidade. Não contém saes de prata e usa-se como loção.



Vidro..... 45000

Pelo correio... 65400

Dep. "Casa Alexandre"
Ouvidor, 148 - Rio

AS TORTURAS DIGESTIVAS

Se V. S. se acha torturado pelo seu estomago depois das refeições, os seus soffrimentos podem ser provocados por um excesso de acidez. Este estado de acidez leva a irritações das mucosas delicadas do estomago, e a dôr augmenta com cada refeição. Para neutralizar a acidez, um sal alcalino, tal como a Magnesia Bisurada, dará os melhores resultados. Este anti-acido é inoffensivo, e meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua immediatamente depois das refeições fará desaparecer as ardencias, as azias, os pesadumes, flatulencias, indigestões e outros incommodos digestivos. A Magnesia Bisurada acha-se em todas as pharmacias.

çoço os nossos sobretugos, porque fazia um frio intenso e soprava uma ventania rija que nos fustigava de frente, proseguimos, a pé, ao longo dos passeios lateraes de Hampstead Heath.

— E' um caso que precisa ser tratado com o maior discernimento, monologou Holmes. Os documentos estão afezrolhados num cofre de segurança, collocado num escriptorio contiguo ao quarto de Milverton. Como todos os homens pequenos e obesos que se tratam bem, o patife tem um somno de pedra. A Agatha (é assim que se chama a minha noiva) dissemos que toda a turba multa dos creados da casa se diverte á vontade durante a noite, seguros de que não ha barulho capaz de acordar o patrão. O homem tem um secretario que é a sua alma damnada, e que não abandona, durante o dia, o escriptorio. E' isso que nos força a operarmos de noite. Possui, além disso, um cão de grande estatura, que deixa solto á noite, pelo jardim. Mas agatha fecha-o sempre em logar seguro, para que as nossas entrevistas nocturnas não sejam perturbadas pelas dentadas do molosso. Olhe, acolá está a casa. E' a que fica no meio daquelle grande jardim. Agora atravessamos o portão e vamos esconder-nos num macisso de loureiros. Veja; não ha luz nenhuma nas janellas. Vae tudo ás mil maravilhas. Colloquemos as mascaras.

Olhámo-nos mutuamente; parecíamos dois bandidos.

Em seguida encaminhámo-nos ambos, a passos cautelosos, para a casa silenciosa e mergulhada em sombras.

A um dos lados do edificio, salientava-se uma galeria envidraçada, ao fundo da qual se rasgavam duas janellas e duas portas dispostas symmetricamente.

— E além o quarto de dormir, murmurou Holmes. Aquella outra porta dá para o escriptorio. Era por ella que mais conviria entrar, mas é muito segura e tenho receio de fazer demasiado ruido, ao arrombala. Por aqui vae se ter ao salão, disse apontando a porta de uma estufa.

Como estivesse fechada, Holmes abriu com o diamante um circulo na vidraça e introduziu uma gazua na fechadura. Instantes depois, entravamos. Aos olhos da lei, tornavamo-nos dois criminosos. A temperatura elevada do interior e o perfume accumulado das flôres exóticas, suffocavam-nos. Holmes pegou-me pela mão e guiou-me no escuro, atravez de arbustos que me chicoteavam o rosto. Com um longo exercicio, habituara os olhos a verem nas trevas. Sempre seguro a elle, senti-o empurrar levemente uma porta. Pelo cheiro forte de tabaco que me chegou ás narinas, concluí que tínhamos entrado num dos aposentos da casa.

Sherlock foi tateando ao longo das paredes e depois abriu uma outra porta que fechou de novo, logo que a transpuzemos. Estendendo o braço, apalpei ao acaso e pareceu-me sentir o contacto de um sobre tudo pendurado. Concluí, portanto, que nos achava-

mos num certo compartimento. Atravessámos o Holmes abriu novamente uma outra porta, á direita. Senti, de repente, um pulo surdo de qualquer coisa que por mim roçara. Gelou-se-me o sangue nas veias. Só passados segundos percebi que era um gato e sorri do meu susto infantil. Holmes adeantou-se nas pontas dos pés e esperou por mim. O fogo brilhava no fogão, illuminando toda a quadra. A atmosphera estava tambem impregnada de tabaco. Era o escriptorio de Milverton. Separava-nos uma porta apenas do quarto onde elle dormia.

Sherlock fechou, de manso, a porta por onde entramos. A um lado do fogão, ficava a janella que tínhamos visto do exterior. Estava adornada com um cortinado amplo e de pesado estofa. Ao centro da sala, havia uma grande e luxuosa secretária e junto della uma cadeira de braços, forrado de couro vermelho. Em frente, erguia-se uma estante encimada pelo busto de Minerva. A um canto, perto da estante, estava encostado á parede um immenso cofre bronzado, no qual se reflectiam as labaredas dançantes do fogão. Numa das paredes, brilhava o registo da luz electrica. Era uma imprudencia inutil servir-mo-nos della, porque a claridade do fogão nos bastava para vermos.

Holmes atravessou a sala, examinou o cofre e erigiu-se, depois, para a porta do quarto de Milverton. Inclinou a cabeça e apurou o ouvido. Nenhum rumor se sentia.

Como me houvesse occorrido a conveniencia de prepararmos a retirada pela porta que conduzia ao exterior, fui examinal-a. Com grande espanto verifiquei que estava apenas encostada.

Sacudi o braço de Holmes e chamei a attenção delle para o facto.

Ficou tão surprehendido como eu.

— Não me agrada isso, segredou-me. Não costuro sequer por que motivo esteja aberta... Em todo o caso, não temos tempo a perder.

— Posso auxiliá-lo?

— Sim. Colloque-se em frente á porta. Se vier alguém, corra o fecho, para termos tempo de nos safar. Se entrarem por aquelle lado, sahiremos por ali, no caso de estar concluida a nossa missão. Do contrario, occultar-nos-emos no vão da janella, atravez do cortinado. Comprehende?

Fiz-lhe um signal affirmativo e fui collocar-me no posto indicado.

Os meus primeiros receios tinham desaparecido. Senti nascer e crescer dentro de mim um interesse bem mais intenso que aquelle que me despertavam as investigações que Holmes realizava á sombra protectora das leis. A elevada intenção que ali nos conduzira, a idéa de que estávamos obedecendo a um sentimento cavalheiroso, no qual nenhum vestígio

(Continúa na pagina 64)

UM DOS MAIS NOTAVEIS MEDICOS BRASILEIROS,

o Dr. Augusto Paulino, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesta espontaneamente haver empregado o depurativo-tonico

LUESOL

de Souza Soares

"sempre com optimos resultados". E' a sciencia que fala pela bocca de um dos seus mais altos expoentes! Não pôde haver melhor recommendação para um medicamento.

A' venda nas principaes drogarías e pharmacias.

Casa Ferreira

Fructas Frescas

Maçãs, Peras
e Uvas

RUA ASSEMBLÉA, 95

SABONETE

CAIXA **D** 3\$000
 CAIXA **O** 3\$000
 CAIXA **R** 3\$000
 CAIXA **L** 3\$000
 CAIXA **Y** 3\$

PREÇO POR PREÇO, É O MELHOR!
 NAS PERFUMARIAS LOPES - RIO E S. PAULO - CAZAUX - CASA BAZIN E OUTRAS

O Rei Amoroso

é o romance semanal de
MICHEL ZEVACO

Durante as convalescencias

O uso de QUINIUM LABARRAQUE pela dose de um copo dos de licor depois de cada refeição basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais debilitados. É igualmente excellente contra os accessos das febres mais tenazes. Também as pessoas fracas, debilitadas pela doença, o trabalho e os excessos, os adultos fatigados por uma crecença demasiado rapida, as meninas que tem difficuldade em se formar, as senhoras após os partos, as pessoas de idade enfraquecidos pelos annos os anémicos, e pessoas cançadas pelo trabalho intellectual, devem tomar : o vinho de



Quinium Labarraque

Approvada pela Academia de Medicina de Paris

Deposito : Maison FRÈRE
 19, rue Jacob, PARIS

Venda a retalho : Em todas as Pharmacias



NAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

de egoísmo havia, o caracter perverso do nosso adversario, tudo isto junto, me attrahia com enthusiasmo para a sympathica aventura. Longe de sentir remorsos de criminoso, regosijava-me e envaidecia-me com o perigo a que estavamos sujeitos.

Foi com profunda admiração que presenciei a serenidade de animo com que Holmes fazia os seus preparativos.

Tirou do estojo os instrumentos de que carecia, como um medico que se prepara para fazer uma operação de responsabilidade.

O arrombamento do cofre era para elle uma coisa facilima. Compreendi, por isso, a satisfação que sentira ao atacar aquelle monstro de ouro e ferro, aquelle dragão que continha no ventre os segredos e a honra de tanta mulher seduzida.

Desabotoou o sobretudo, despiu-o e collocou-o sobre uma cadeira. Em seguida, pegou nos diversos instrumentos escolhidos e avançou para o cofre.

Eu conservava-me sempre de cuído alerta, espiando as entradas, e prompto para qualquer eventualidade.

Mas confesso que não sabia bem o que havíamos de fazer, no caso de sermos apanhados de surpresa.

Sherlock trabalhou ininterruptamente durante meia hora. Pegava num instrumento, servia-se delle, tomava depois outro, e outro, usando-os sempre com a habilidade e a pericia de um verdadeiro mecanico.

Finalmente ouvi um estalido. A porta do monstro estava arrombada. O meu companheiro abriu-a e eu vi então grandes pilhas de papeis emmaçados. Cada maço estava atado por um fio sellado e tinha no exterior uma inscripção.

Holmes tirou um delles. Mas nesse instante as chammas do fogão extinguiram-se e tornou-se-lhe impossivel ler-o.

Valer-se do registo da luz electrica era perigoso, porque a intensa claridade se tornaria notada do quarto de Milverton.

Skerlock serviu-se portanto de uma lanterna furtafogo que previdentemente trouxera.

De subito, porém, vi-o párar, escutando com attenção. Com uma rapidez de prestidigitador, fechou o cofre, mettu as ferramentas no estojo, pegou no

sobretudo e occultou-se atraz dos cortinados da janela, fazendo-me signal para que o imitasse.

Só depois de me esconder tambem, percebi que eu tinha alarmado os seus sentidos, muito mais sentia veis do que os meus.

Um ruido, igualmente intervallado, vinha do interior da casa e augmentava gradativamente.

Uma porta distante abriu-se e fechou-se com estrondo. Ouviam-se agora nitidamente os passos pesados de alguém que se aproximava com pressa.

Quem quer que era percorreu um corredor e entrou, para abrir a porta da sala em que nos achavamos. Um tinido metallico soou na obscuridade. Immediatamente, a luz electrica brilhou na sala.

A porta foi em seguida fechada e um forte cheiro de tabaco impressionou-me a pituitaria.

Depois, o ruido dos passos cessou. Sentiu-se o ranger de uma cadeira, o som de uma chave girando numa fechadura, o attrito de uma gaveta abrindo-se e um rapido folhear de papeis.

Até então não me tinha atrevido a espreitar; mas nesse momento, afastei de leve o cortinado e arrisquei uma olhadella. Senti o hombro de Holmes de encontro ao meu e percebi que elle espreitava tambem.

O gordo Milverton estava a dois passos de nós. O homem tinha, evidentemente, feito nessa noite uma excepção aos seus habitos, havia passado aquellas horas não no seu quarto de dormir, como supponhamos, mas na outra ala da casa, num gabinete qualquer, em cujas janellas illuminadas não reparavamos.

A sua calva reluzente dava em cheio em nossos olhos. Sentara-se de costas para nós, com as pernas estendidas na cadeira de marroquim vermelho. Trajava vestido um jaquetão caseiro, cõr de borra de vinho, com uma gola de velludo preto.

Fumava um cigarro grosso e lia attentamente, lançando ao ar grandes baforadas de fumo. O seu ar de repousado conforto indicava que não sahiria dali tão depressa...

Holmes apertou a minha mão e sorriu-se. Queriam por certo, dar-me a entender que estava senhor da situação e que tudo corria bem.

(Continúa na pagina 66)

FANDORINE

contra as molestias da mulher

80 % das mulheres
nao estao
satisfeitas da sua saude !



Hemorrhagias
Metrites
Obesidade

Approved pelo Departamento Nacional de Saude Publica de Rio de Janeiro Nº 8 9 de janeiro de 1913

A FANDORINE fabrica-se a base de extractos seleccionados de ovarios e glandulas mammarias.

Estab^l CHATELAIN, Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias. Depositarios exclusivos no Brasil: Antonio J. Ferreira et Cia - Caixa postal 524

ROUPAS
PARA BANHO

ARTIGOS
PARA SPORT

Casa Spander

Rua dos Ourives 29

Buenos Aires, 75

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA
A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT
A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK

Obesidade

Para Adelgaçar

com segurança e sem perigo tomen "PILULES GALTON" a base de extractos vegetaes. O melhor remedio contra a Obesidade. As "PILULES GALTON" fazem emmagrecer melhorando a digestão.



Exito constante, absoluta seguridade.

Appr. D.S.P. em 26-6-1917 sob o N° 88

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Echiquier, Paris

A' venda em todas as pharmacies e drogarias.

BANHOS DE MAR

Os mais modernos e elegantes modelos das afamadas roupas de banho americanas

JANTZEN BRADLEY GANTNER

Toucas, salva-vidas, sapatos, lenços, tampões para ouvidos, bolas e brinquedos para praia, encontram-se na



CASA SPORTSMAN

a melhor e mais antiga casa de artigos para todos os sports

RAUL CAMPOS

Rua dos Ourives, 25 — Tel. 3 - 2225 — Rio

DAME FRANÇAISE

enseigne son idiome au domicile des élèves avec méthode facile et rapide.

RUA VISCONDE DE FIRAJÁ 260 - sobrado — Tel. 7 - 2407

AGUADO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

GOTTOSOS — RHEUMATICOS — DIABETICOS

A's refeições

VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

Ela estava, porém, na incerteza de que pudesse ter visto que a porta do cofre estava mal fechada e que era fácil a Milverton, com um simples relancear de olhos, dar por essa circumstancia.

Em todo o caso, eu cá tinha o meu plano para essa hypothese. Era o de lhe lançar um sobretudo pela cabeça, e abafal-o assim, logo que percebesse que elle reparara no cofre. O que depois devessemos effectuar confiava á deliberação de Sherlock.

Mas Milverton nem sequer desviou o olhar. Ia voltando successiva e vagarosamente as paginas da carta. Ao acabar a leitura, pensava eu de mim para commigo, recolhe-se ao quarto e deita-se.

Não succedeu assim, porém. Um novo incidente inesperado ia passar-se.

Nas minhas furtivas olhadellas, notara que Milverton via com frequencia as horas no relógio de algebeira.

Espreitando uma vez mais, notei que se levantara, tornando logo a sentar-se, com um gesto de impaciencia.

Acudiu-me, por isso, a desconfiança vaga de que estivesse esperando alguma visita, antecipadamente marcada.

* * *

Com effeito, assim era. Na galeria exterior sentiu-se um pequeno ruído. Milverton ergueu-se immediatamente do *fauteuil*. Ouviu-se, em seguida, bater de leve á porta. Esperava de certo por alguém, porque foi immediatamente dar-lhe entrada.

— Ora até que enfim! exclamou com seccura. Estava, ha meia hora, á sua espera!...

Ficamos sabendo então definitivamente o motivo por que o homem não se deitára ainda.

O roçar de um vestido de mulher chegou aos meus ouvidos. Ia afastar um pouco o reposteiro para a ver, mas sustive-me, porque notei que os olhos do scelerado estavam voltados para a janella em que nos occultavamos.

Quando presumi que já nos houvesse voltado as costas, ergui de novo a cortina. Tinha-se assentado outra vez e fumava insolentemente, com o cigarro ao canto da bocca.

Ao lado delle, e intensamente illuminada pela electricidade, erguia-se uma mulher alta e loira, de linhas elegantissimas. Um veu espesso escondia-lhe as feições. Sentia-se a sua respiração entrecortada e adivinhava-se que o seu rosto havia de reflectir, naquelle instante, uma ardente commoção.

— Obrigou-me a sacrificar-lhe uma noite, sabe, minha querida? Vamos a ver se valerá a pena. Não podia vir mais cedo?

A dama acenou com a cabeça, negativamente.

— Não pode. Bem. O que não tem remedio remediado está. Com que então a condessa a trata mal?... Pois tem um bello ensejo para se vingar della. Mas porque treme dessa maneira, menina? Tranquillize-se, vá. E agora entremos no nosso negocio. Escreveu-me para avisar-me de que possuia umas cartas compromettedoras para a condessa d'Albent e que resolvera vender-m'as. Estou disposto a comprar-lh'as. Preciso, porém, examinal-as primeiro, para depois fixarmos o preço. Mas... Deus meu! E' a senhora?!...

A desconhecida, sem pronunciar uma palavra, tinha erguido o veu que lhe cobria a face e havia-o lançado por sobre os hombros. Era uma mulher de sombria belleza, com o nariz aquilino, sobrancelhas espessas, olhos brilhantes, duros, e uns labios finos em que pairava um sorriso ameaçador e pallido.

— Sim, sou eu propria! Sou aquella a quem o senhor arruinou a felicidade e a vida!

Milverton poz-se a rir desdenhosamente; no fundo desse riso transparecia, porém, o temor.

— Não tem motivos para se queixar de mim. Avisei-a, e com antecedencia de sobra. Eu não sou homem que faça mal a uma mosca. Mas cada um, a

sua proleção, vale-se dos meios que tem. Não é isso que queria a senhora que eu fizesse? A quantidade que eu marquei não excedia as suas posses. Não teimou em não pagar?

— E porque resisti com altivez á sua infame tentativa de extorsão, mandou as cartas a meu marido, elle, que era o mais nobre coração que neste mundo tem vivo, a elle, a cujos pés eu me tornei indigne de beijar. A leitura das cartas alanceou-o furtivamente, ante a deshonra, succumbiu e morreu! Não se lembra da noite em que vim aqui, debulhada de lagrimas, pedir-lhe de joelhos que tivesse piedade de mim? Teve a maldade de rir com cynismo ás minhas supplicas. E rir-se-ia agora do mesmo modo si não fosse o terror que lhe faz tremer os labios. Estava talvez convencido de que eu não cumprira a minha ameaça. Illudiu-se. Aqui estou! E agora, o que os Milverton, que tem a dizer?

— Não imagine que me intimidada, disse elle, guendo-se. Basta-me levantar a voz para que os meus creados appareçam. Mas não quero fazer um immenso escandalo deante da sua legitima colera. Saia immediatamente daqui, aliás chamarei gente.

A dama metteu, num movimento rapido, a mão no seio, conservando nos labios um altivo sorriso de ameaça.

— Não tornarás mais a arruinar a existencia e a felicidade de ninguem, scelerado! Não tornarás mais a despedaçar outro coração com a crueldade tigrina com que despedaçaste o meu, miseravel! Vou livrar-te do mundo de um reptil asqueroso. Ah! tens a minha paga, cão! Ah! tens!... Ah! tens!... Ah! tens!

Havia tirado do seio um pequeno revolver e já fechora successivamente tres das balas com que estava carregado, á queima-roupa, contra o peito de Milverton.

O bandido encostou-se á mesa e tentou erguer-se. Mas um novo tiro prostrou-o.

— Matou-me! disse elle.

E não falou mais.

Ella debruçou-se para o examinar e calcou-lhe o rosto com o tacão da bota. Milverton não se mexeu.

O ar fresco da noite entrou na sala. A dama que a gadora tinha desaparecido.

Nada poderia salvar aquelle homem do que estava destinado. No primeiro impulso, quiz avançar para deitar a mão ao revolver homicida, mas Holmes segurou-me fortemente pelos pulsos. Compreendi a intenção com que deteve. Nós não deviamos nem mesmo intervir. Aquella mulher era a justiça. Aquellas balas eram a punição de um bandido.

Os lances do drama que se desenrolara, não zeram distrahir Holmes do fim que ali nos conduzia.

Mal a dama sahira da sala, Holmes dirigiu-se á porta por onde Milverton entrara e fechou-a dentro.

Do interior da casa, vinha um tropel de passos apressados. A creadagem, sobresaltada com o estrepido dos tiros, avançava para a porta da sala em que estávamos.

Holmes não se perturbou com isso.

Encaminhou-se tranquillamente para o cofre e abriu-o. Tirou todos os papeis que encontrou dentro e arremessou-os ao fogão. Uma grande labareda purificadora consumiu todo aquelle amontoado de escandalos. Os creados batiam á porta com violencia, e como ninguem lhes abria, tinham principiado a arrombal-a.

Sherlock examinou toda a sala com um olhar. Viu sobre a mesa de Milverton a carta que era causa ao assassinato, manchada de sangue. Pegou nella e atirou-a tambem ao fogão.

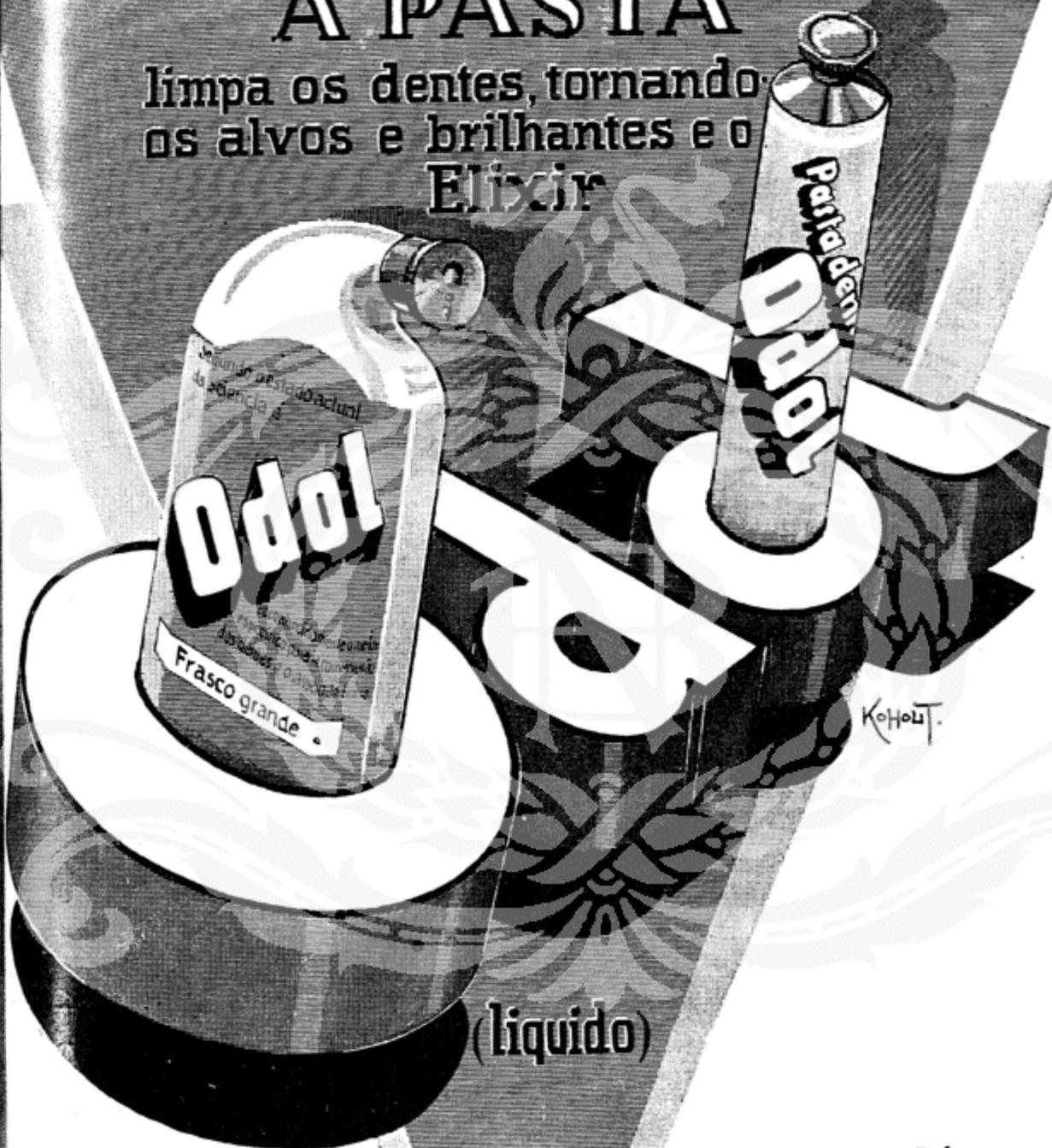
Depois abriu a porta exterior e fez-me passar á rua, dizendo:

— Por aqui, Watson! A escalada do jardim é a

(Continúa no proximo numero)

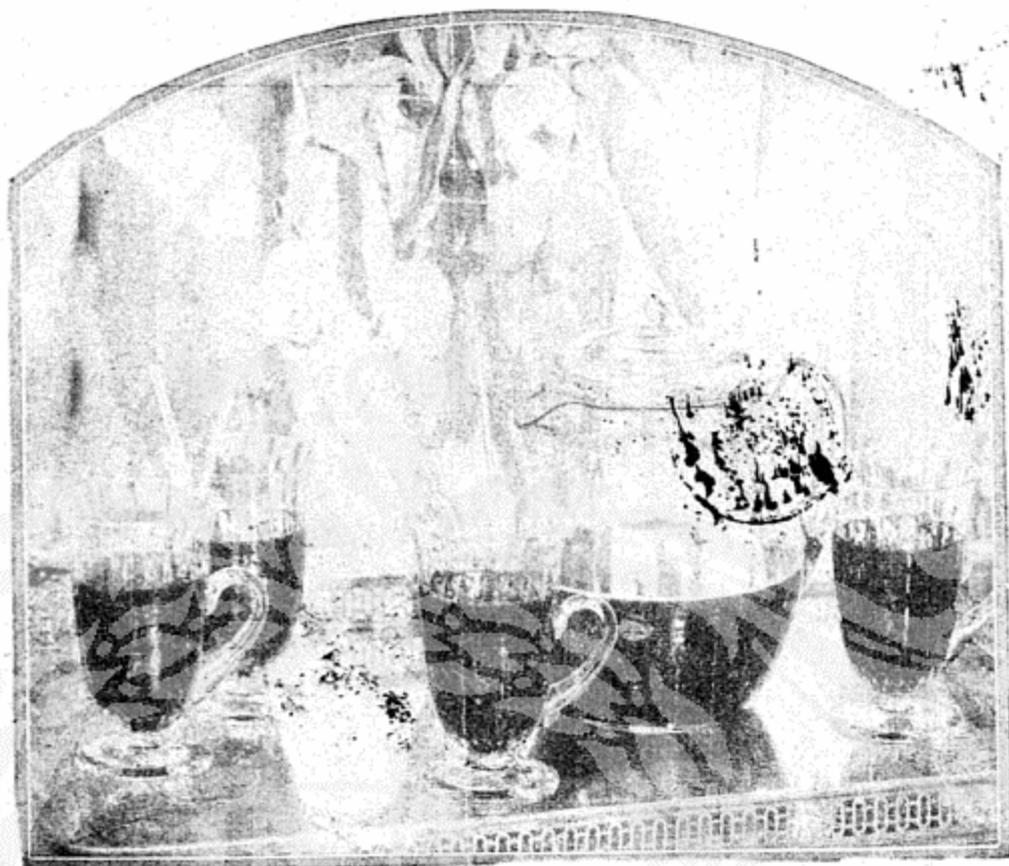
A PASTA

limpa os dentes, tornando
os alvos e brilhantes e o
Elixir



(liquido)

completa a hygiene da bocca, pois, além
de evitar a carie dos dentes, desinfecta e re-
fresca a bocca, endurece as gengivas, com-
bate o máo halito e evita as pedras.



Saudavel e agradavel

O SUCCO de uvas Welch é ao mesmo tempo uma bebida deliciosa e um effectivo tonico para o organismo. Possui todos os predi- cados naturaes para restaurar as forças e auxi- liar a digestão; estimula o appetite e actua como um laxativo brando. Convem tomal-o todos os dias. É verdadeiro sumo de fructa.

[GRATIS—Sirvam-se dar-nos o seu nome e endereço, assim como do seu fornecedor, e enviar-lhes-hemos o nosso folheto ensinando maneiras de servir o succo Welch.]

PAUL J. CHRISTOPH CO., 98 Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro

Succo de
Uvas

Welch